

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) Roberto Marinho
RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.131 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

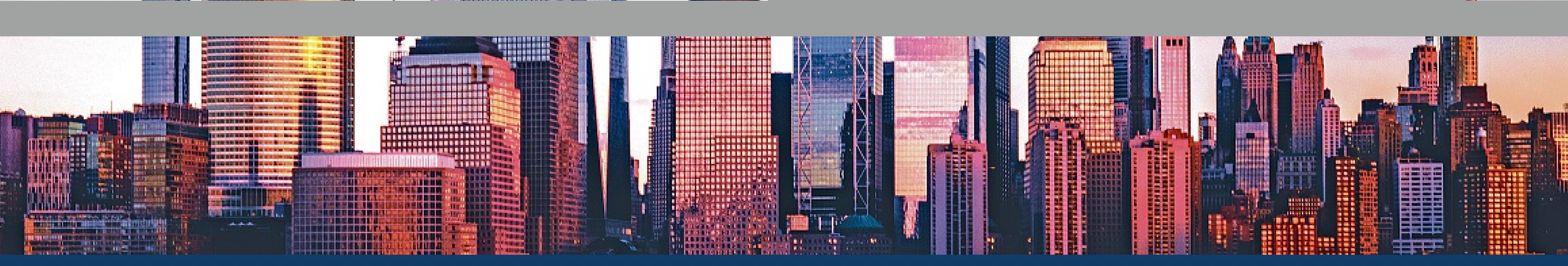
Temas abordados

- Como intensificar a relação comercial Brasil-EUA
- O efeito dos juros americanos nos mercados mundiais
- Eleições americanas e a relação com o Brasil
- Estabilidade do ambiente de negócios no Brasil
- Como a energia verde pode atrair investimentos
- As oportunidades do agronegócio

Empresários, autoridades e especialistas se reúnem para discutir temas essenciais para ampliar as oportunidades entre os dois países.



Acompanhe notícias sobre o evento e a transmissão ao vivo em valor.com.br



Apresentação



Master





Patrocínio

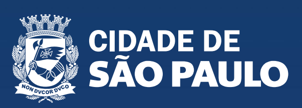








Apoio









Companhias Aéreas Oficiais





Realização



INÊS249

Bon Jovi: 'Ter um documentário sobre você é surreal', diz músico, lançando série que revê sua carreira SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.131 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

PRESSÃO PARLAMENTAR

Emendas consomem R$ 9,5 bi dos orçamentos estaduais

Modelo que destina verba 'pix' para prefeituras se dissemina

Se na esfera federal as emendas parlamentares já abocanham R$ 47 bilhões do Orçamento, nos estados elas também avançam de forma célere. Levantamento feito para o GLOBO pela Transparência Internacional revela que as Assembleias Legislativas já controlam R$ 9,5 bilhões dos orçamentos estaduais, e 18 delas já adotam o modelo de "emenda pix", que vai direto para o caixa das prefeituras e é de difícil fiscalização. PÁGINA 4

HERMES DE PAULA



32 mil em Copacabana para ver Bolsonaro

O ex-presidente Jair Bolsonaro e dezenas de aliados reuniram ontem na Av. Atlântica 32,7 mil apoiadores, segundo grupo de pesquisa da USP. O ato foi marcado pelo tom religioso e pelos ataques ao ministro Alexandre de Moraes. PÁGINA 6

EDITORIAL

ESCASSEZ DE VACINA CONTRA COVID EXPÕE FALHAS NA SAÚDE PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA

Contra uma guerra absurda, é necessário apostar na paz PÁGINA 2

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Viver no Rio é matar um dragão da maldade por dia SEGUNDO CADERNO

RODRIGO CAPELO

Quem acertou sobre os custos do futebol, Abel ou Tite? ESPORTES

JORIS BOLOMEY/AFP



A GUERRA IGNORADA PELO MUNDO

SUDÃO TEM 8,6 MILHÕES DE DESLOCADOS EM UM ANO

Um ano após o início de uma guerra civil, cerca de 40% da população do Sudão enfrenta grave insegurança alimentar e 8,6 milhões de pessoas foram deslocadas, segundo a ONU. Mais de 1,8 milhão de sudaneses fugiram para territórios vizinhos, sobretudo para o Chade, onde buscam abrigo em campos de refugiados, como o de Koufroun (foto). PÁGINA 24

De 69 policiais acusados de homicídio no Rio, apenas um foi condenado

Levantamento feito pelo GLOBO, via Lei de Acesso à Informação junto ao MP do Rio, mostra que dos 69 policiais denunciados à Justiça por homicídio, entre os anos de 2016 e 2018, somente um foi condenado. PÁGINA 16

Produção de motos é a maior em dez anos e atrai novos fabricantes

A demanda por motos, impulsionada por entregadores e busca de uma alternativa ao transporte público, fez a produção crescer 42% entre 2019 e 2023. País já tem 27 milhões em circulação, e setor atrai fabricantes estrangeiros. PÁGINA 13

Inteligência artificial em escolas gera debate sobre limites éticos

O uso de IA em aulas, como será adotado pelo governo de SP, já é realidade no país, mas instituições ainda estudam como lidar com ausência de normas para plataformas. PÁGINA 10

Conselho Federal de Medicina sem sincronia com o governo

Divergências em temas como obrigatoriedade da vacinação e aborto legal afastam o CFM, alinhado à gestão Bolsonaro, do Ministério da Saúde. PÁGINA 11

ESPORTES

Botafogo mete 5, e Fla empata com Palmeiras

Botafogo atropelou ontem o Juventude por 5 a 1 e entrou no G4. Em São Paulo, Flamengo só empatou em 0 a 0 com o Palmeiras e deixou a liderança do Brasileirão para o Bragantino.

Aposta nas camisas

Febre nacional, as casas de apostas, as bets, já patrocinam 18 dos 20 clubes do Brasileirão, com um investimento de R$ 550 milhões em 2024.

Equatorianos votam por endurecimento no combate às gangues

Pesquisas de boca de urna apontavam ontem ampla aprovação das medidas propostas pelo presidente Daniel Noboa para o combate às gangues, como a autorização para as Forças Armadas atuarem com a polícia. PÁGINA 23

DIA DA TERRA

Um tratado contra lixo plástico no oceano CADERNO ESPECIAL

Entreouvindo Lula



— Vamos em frente que é segunda-feira, gente!

Opinião do GLOBO

Escassez de vacina contra Covid expõe falhas na Saúde

Lula e o PT reclamavam com razão do negacionismo de Bolsonaro. Mas não compraram doses necessárias a tempo

Um dos desafios das autoridades de saúde tem sido convencer os brasileiros a se vacinar. Os índices têm ficado abaixo do recomendado, ameaçando a volta de moléstias controladas. Mas, para que a população possa se proteger, é fundamental haver vacina nos postos. Lamentavelmente, o Ministério da Saúde tem falhado nessa tarefa. Enquanto sobra vacina contra a dengue em razão do baixo comparecimento aos postos, estoques contra a Covid-19 estão em falta em vários estados, bem no período em que problemas respiratórios aumentam o fluxo de pacientes às emergências.

Na cidade do Rio, a vacina contra Covid-19 acabou. As últimas 500 doses foram aplicadas no dia 13, durante um mutirão de vacinação contra a gripe e outras doenças. Só restaram as pediátricas. O secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, diz aguardar receber novas doses do ministério. Situação semelhante vivem outras capitais, como Curitiba e Vitória. Em São Paulo, as vacinas já começam a desaparecer. Os estados do Rio Grande do Sul e Maranhão também enfrentam escassez. E as doses que existiam, desatualizadas, nem cobriam a variante em circulação.

Há um problema evidente de gestão no ministério, que compra as vacinas e as distribui a estados e municípios. A esta altura, era esperado que os postos de saúde as oferecessem. Não é o que se vê. Com a demora, corre-se o risco de a vacina ficar defasada diante de novas variantes. As mutações não obedecem ao cronograma leniente do ministério.

Em dezembro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou uma versão atualizada da vacina da Pfizer contra a variante em circulação, a XBB. Em março, a agência liberou também outra vacina, da Moderna, que segue as últimas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS). Os técnicos já deram sinal verde para o governo comprar ambas.

O Ministério da Saúde tem alegado que a aprovação da vacina da Moderna perturbou as compras, uma vez que o plano inicial era adquirir apenas a versão atualizada da Pfizer. Ora, o cidadão não pode ser punido pela falta de planejamento. Já é difícil convencer os brasileiros a ir ao posto de vacinação. Mais ainda a ter de voltar. Agora o ministério promete que as 12,5 milhões de doses compradas na sexta-feira chegarão num prazo de dez a 12 dias.

Em maio do ano passado, a OMS declarou o fim da emergência mundial de saúde pública para a Covid-19. Foi um alívio para o mundo depois da pandemia mais letal dos últimos cem anos. Hoje a doença está controlada. Mas, é sempre bom lembrar, a estabilidade só foi obtida graças à vacinação em massa. No Brasil, a recomendação é que recebam reforço semestral ou anual os grupos vulneráveis — idosos, gestantes, puérperas, imunossuprimidos, trabalhadores da saúde, pacientes com comorbidades etc. Para isso a vacina precisa estar disponível.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o PT passaram quatro anos criticando — com razão — o caos e o negacionismo na saúde durante a administração Jair Bolsonaro. Agora que estão no governo, precisam mostrar serviço. Está claro que há problemas de gestão no Ministério da Saúde. Não se pode deixar que os estoques de vacina contra a Covid-19 acabem, prejudicando a população vulnerável. O mínimo a esperar é que haja vacinas nos postos e que estejam atualizadas para combater as novas cepas do vírus. Só assim será possível prevenir mortes evitáveis.

Impacto econômico revela urgência do combate ao aquecimento global

Renda da população mundial poderá cair 19% até 2050. Se metas não forem cumpridas, perda será maior

As projeções sobre o impacto do aquecimento global na economia se as metas do Acordo de Paris não forem cumpridas consideram o histórico de temperatura e renda de países. Decididos a fazer uma análise mais detalhada, três pesquisadores da Universidade de Potsdam, na Alemanha, examinaram dados de mais de 1.600 pontos do planeta nos últimos 40 anos em busca dos efeitos da variação do clima nos rendimentos da população. Traçaram cenários detalhados até 2050. Norte e Centro-Oeste do Brasil estão entre as regiões onde a renda deverá cair mais no planeta, com médias superiores a 25%, na comparação com um cenário de aquecimento controlado. Regiões do Norte da África, da Península Arábica e Paquistão estão no mesmo grupo. Em maior ou menor grau, as populações de todos os estados brasileiros sofrerão perda.

Publicado na última edição da revista científica britânica Nature, o estudo prevê que os países ricos, como Estados Unidos, Japão e integrantes da União Europeia, também deverão ter prejuízo, mas em escala menor. Regiões mais próximas do Ártico, como norte do Canadá, Escandinávia e Rússia, são as únicas que experimentarão alta nos rendimentos. O saldo global, no entanto, será negativo. A estimativa é que a renda global caia 19% nos próximos 26 anos. Os US$ 38 trilhões de perda projetados para 2049 estão muito acima do valor necessário para manter o aumento das temperaturas abaixo de 2 °C, como estipula o Acordo de Paris.

Os danos decorrentes do aquecimento global já são conhecidos: queda na produtividade na agricultura, danos à infraestrutura causados por eventos climáticos extremos ou doenças e problemas de saúde relacionados a ondas de calor. Os pesquisadores alemães concentraram a análise nas alterações de temperatura, sem levar em conta fatores como elevação do nível do mar. Dizem que o futuro poderá ser pior. "Esses danos de curto prazo são resultado de nossas emissões passadas. Precisaremos de mais medidas de adaptação se quisermos evitar pelo menos alguns. E temos de reduzir nossas emissões de forma drástica e imediata para que as perdas econômicas não fiquem ainda maiores na segunda metade do século", afirmou em comunicado Leonie Wenz, uma das autoras do estudo.

A pesquisa não pretende ser definitiva e ainda será debatida no meio científico. Sua contribuição está em chamar a atenção para a questão, não em ser um retrato fiel do mundo em 2050. Quanto mais potente o conjunto de estudos sobre os efeitos do aquecimento global, maior a chance de combater o que psicólogos sociais chamam de "desconto do futuro" (a dificuldade de atribuir o mesmo nível de realidade ao futuro que ao presente). Isso explica por que muitos não gostam da ideia de sacrifício hoje em troca de recompensa no amanhã. Como diz o sociólogo britânico Anthony Giddens, a política da mudança climática precisa lidar com um paradoxo. Como os piores efeitos ainda não são tangíveis, as previsões parecem irreais. Mas, se esperarmos para agir quando se tornarem realidade, será tarde demais.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br



A proximidade de uma guerra absurda

A tensão entre Israel e Irã nos mantém alertas não apenas sobre a possibilidade de um conflito regional, mas de algo muito mais amplo, que envolva toda a humanidade.

Neste momento, considero muito interessante a reflexão do escritor Amin Maalouf no livro recém-lançado no Brasil "O labirinto dos desgarrados, o Ocidente e seus adversários" (Editora Vestígio, 332 páginas). Ele não é cientista político nem estrategista. É um escritor que não só tem coragem de afirmar o absurdo da guerra, como de devolver as qualificações de romântico ou ingênuo atribuídas aos que a consideram inevitável.

Creio que Maalouf, nascido no Líbano e vivendo na França, tem muitas razões para refletir bem sobre o Ocidente. Ele escreveu um livro sobre as Cruzadas mostrando como, nas Cruzadas, os europeus comiam crianças muçulmanas no espeto. Ele conhece também todos os horrores da colonização europeia na África, Ásia e em todos os outros lugares por onde ela se instalou. Mas seu conhecimento da História mostra também que o ódio sistemático ao Ocidente acaba desviando para a barbárie e para a autopunição.

Na comparação entre as duas guerras frias, a que terminou com o fim do Império Soviético e a atual, Maalouf compreende bem que países como Rússia e China, que, de certa forma, encarnavam a revolução no passado, representam hoje o campo do conservadorismo político, social e intelectual. Essa constatação parece não ter chegado à esquerda brasileira, mas isso é apenas um detalhe.

Uma das importantes conclusões do livro é que nem os ocidentais nem seus aliados são capazes de conduzir a humanidade para fora do labirinto em que ela se perdeu. Isso é verdade, pois nenhuma nação detém todas as virtudes e todas as respostas, muito menos o direito de dominar as outras.

> *O grande esforço intelectual do momento é dissecar todos os elementos de conflito no mundo e neutralizá-los*

Ele pensa que estaríamos realmente perdidos se acreditássemos que a humanidade precisa de uma nação hegemônica para liderá-la. Estaríamos condenados a torcer pelo que nos maltrata menos, tipo de opção que alguns países como o nosso são forçados a adotar no plano da política interna.

A estupidez de uma guerra mundial pode nos destruir. Mas é uma pena, pois temos grandes problemas comuns, como o combate à emergência climática, e grandes possibilidades de progresso por meio da evolução da medicina genética e mesmo da inteligência artificial, se conseguirmos controlar suas consequências. Apesar de parecer ingênuo, é necessário apostar na paz. Claro que, num confronto mundial, o Brasil, com suas raízes históricas e culturais, é um país do Ocidente e deve ficar ao seu lado.

Mas antes de tudo é necessário investir não só na paz regional no Oriente Médio, como em todos os lugares onde houver conflito. Os fundamentos de nossa política externa nos permitem isso. Há, porém, uma brecha entre os fundamentos e a prática, marcada até agora por frases infelizes e uma visão nostálgica da primeira Guerra Fria. A ideia de que existe democracia relativa na Venezuela ou democracia efetiva na China é apenas resultado de uma visão que não encontra nenhuma base no mundo real.

Na verdade, a democracia não é a única forma de governo. Não se pode universalizá-la com adjetivos, muito menos tentar levá-la a outros países na ponta da baioneta como os Estados Unidos fizeram em muitas ocasiões. O grande esforço intelectual do momento é dissecar todos os elementos de conflito no mundo e neutralizá-los.

Maalouf destaca um deles que contribui enormemente para envenenar o clima político. É o vínculo que estabelece entre religião e identidade, sobretudo nos países de tradição monoteísta. Os conflitos identitários que se baseiam em referências divinas acabam envenenando a História humana. Nesse ponto, há um reconhecimento da longevidade de Confúcio: para ele, o que importava era o comportamento do cidadão na cidade, e não suas preferências metafísicas.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do manejo florestal responsável


Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC



MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

O 'Homo bolsonarus'



O aiatolá Khomeini impressionou o mundo ao derrubar o xá Reza Pahlavi em 1979. Com seu olhar severo, a partir de Paris, comandou a insurreição contra o monarca iraniano (lá mantido pelos americanos). Ao que eu saiba, foi o primeiro a provocar a queda de um regime usando apenas o telefone.

Pahlavi deu trela. Vendia a imagem de bon-vivant, de um governante moderno e ocidental. Espécie de playboy persa, ao lado de sua bela mulher, a rainha Farah Diba, cuja coroa fora assinada pelos joalheiros Van Cleef & Arpels. Era encenação: por trás da imagem, dava guarida a uma corja corrupta.

Na aparência, Khomeini era seu oposto. Sisudo, barbudo e não afeito a luxos terrenos ou à cultura. Depois de anos de exílio na França, voltava ainda mais fanático. Atrás da estampa, havia um religioso sedento por vingança. Não titubeou em mandar matar vários adversários de sua fé e de sua intransigência política. Pela força, levou a laica sociedade iraniana a retroagir à Idade Média, em crenças e desejos.

Uma de suas vítimas mais célebres, o autor anglo-indiano Salman Rushdie, reapareceu na semana passada no coquetel de lançamento de seu novo livro — "Faca". Era uma festa privada num restaurante de Manhattan, oferecida pela revista on-line Air Mail, onde se reuniu com escritores, editores e jornalistas. Os amigos se impressionaram com sua disposição e bom humor, achando-o elegante num blazer esverdeado e de óculos com uma das lentes totalmente escura. Sua figura agora lembra a do pirata com tapa-olho. Há dois anos, Rushdie sofreu um atentado. Sobreviveu às 12 facadas que perfuraram diversas partes de seu corpo, cortaram seu rosto, além de macularem seu olho direito, que ficou dependurado no rosto "feito um ovo cozido".

Quem tentou matá-lo atendia a uma *fatwa* emitida por Khomeini 30 anos atrás. O aiatolá forjou a mentira de que "Os versos satânicos", obra de Rushdie, vilipendiavam o profeta Maomé. E assim o condenava à morte. Depois de viver anos escondido, o escritor foi alcançado por um chacal numa pequena cidade no *upstate* de Nova York. "Faca", um livro de memórias, reconstrói o atentado e sua recuperação. "A obra não traz ódio", adiantou Rushdie.

Khomeini morreu em 1989, aos 86 anos, no Irã. Rushdie sofreu o atentado em agosto de 2022, nos Estados Unidos, aos 74 anos. A distância no tempo revela a força e o alcance prático de uma mentira política, que no contexto contemporâneo poderíamos chamar de fake news. O aiatolá desejava impor os ditames de sua religião aos alcunhados "ímpios". Era ainda um leitor iletrado. "Os versos satânicos" são uma obra poética, baseada numa lenda islamita e na própria vida do escritor, dividido entre a tradição persa e muçulmana e a contemporaneidade ocidental.

O uso da religião pela política, entre várias outras mortes, também está presente no massacre dos jornalistas do satírico Charlie Hebdo, na Paris de 2015. Qual Rushdie, alguns dos chargistas assassinados constavam de uma lista divulgada pela Al-Qaeda como alvos a ser abatidos. Sim, eram "ímpios".

No germe da intolerância, a mentira e a incivilidade. O conceito revolucionário da urbanidade pressupõe o convívio de diferentes crenças, opiniões e gostos. Para a proteção de tal liberdade de escolha, ao final em defesa da própria vida cidadã, a civilização precisou criar regras e leis. Existem avanços e retrocessos, e mesmo os fracassos fornecem sinais. O fundamentalismo político, agora sob as redes sociais, tem dinamitado o arcabouço da vida em sociedade. Busca-se aplicar uma visão da antiga tribo ao cotidiano contemporâneo. Preconceitos e frustrações ajudam a criar clivagens. Mundo afora, o almoço familiar dominical virou um campo de guerra.

O *Homo bolsonarus*, da mesma cepa do aiatolá, defende a liberdade de expressão enquanto martela nas redes sociais reincidentes mentiras. Assim se enxerga livre para atirar. O novo discurso deles constrói a irrealidade de que o Brasil vive numa ditadura! Falam até numa ditadura judiciária. Os golpistas do 8 de Janeiro difundem o cenário de um Brasil avenezuelado, sem processo legal.

Rushdie não blasfemou contra o profeta Maomé, como Khomeini e os mercenários da Al-Qaeda difundiram em fake news. Nem o Brasil vive numa ditadura ou Lula transformou o país numa Venezuela. Rushdie vive escondido, com medo de ser morto ou perder o olho esquerdo. Mas seu algoz aguarda julgamento numa prisão americana, para mostrar que a vida e a liberdade de expressão são direitos fundamentais do *Homo sapiens*.

IRAPUÃ SANTANA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

ONU premia ESG real

Na semana passada, a Comissão de Igualdade Racial da OAB/SP ganhou um prêmio da ONU na categoria de "Promoções de educação, capacitação e desenvolvimento de pessoas negras e indígenas dentro da organização".

O reconhecimento se deu em virtude da organização de sua Feira de Inclusão e Empregabilidade, em março de 2023. Foram mais de 300 pessoas alcançadas presencialmente, com 19 vagas de emprego e 70 bolsas de estudos em cursos de múltiplas finalidades e durações. O evento contou com oficinas de currículo e construção de network e palestras ministradas pelo humorista Hélio de La Peña e pelo professor Hélio Santos.

Muitas lições puderam ser extraídas entre a concepção e a execução do evento. Em primeiro lugar, a ideia era criar caminhos de emancipação para um grupo vulnerabilizado historicamente. Por esse motivo, os integrantes conversaram com empresas e escritórios de advocacia a fim de buscar vagas afirmativas diretamente. Também havia alternativa, para o caso de não ser possível obter uma vaga no quadro de funcionários. A empresa ou o escritório poderiam escolher um curso para custear aos candidatos, dentro de uma lista que funcionava como aquelas de casamento. Foram indicados cursos de alguns dias ou de dois anos, que custavam entre R$ 500 e R$ 25 mil.

De outro lado, as oficinas entregaram, de maneira totalmente gratuita, instrumentos para que as pessoas pudessem se capacitar. Afinal, entender os atalhos para a conquista também faz parte da preparação. Não adianta o profissional ser muito bom se ele não consegue obter bons contatos e tampouco demonstra seus atributos de maneira atraente. Segundo uma das palestrantes, um recrutador permanece cerca de apenas dez segundos analisando cada currículo.

> ***Em primeiro lugar, a ideia era criar caminhos de emancipação para um grupo vulnerabilizado historicamente***

Como se trata de um grupo marginalizado, era preciso disseminar tais informações sobre como chegar perto da vaga de emprego e se qualificar para disputar essa chance em pé de igualdade com os demais candidatos, considerando que tratamos de dois mundos completamente diferentes.

Outros desafios para o êxito da iniciativa foram se mostrando no decorrer do próprio evento. Um exemplo é o fato de muitos advogados terem medo de entrar no prédio onde fica a sede da OAB/SP, por ele ser chique. Isso foi identificado por alguns integrantes da comissão, que se prontificaram e destacaram duas representantes para ficar na porta a fim de receber quem ali vencia seu medo para tentar melhorar de vida. O relato é que se chegava de cabeça baixa, sem segurança e com muita vergonha. Para auxiliar, as representantes chegavam perto, informavam que o local era ali mesmo e faziam todo o possível para acolher e acalmar os visitantes.

É justo afirmar que essa premiação coletiva nos mostra que é possível fazer muito com pouco, observando nossas grandes dificuldades com atenção a detalhes que fazem muita diferença, ficando claro que é possível desenvolver práticas de ESG que contribuem para uma mudança efetiva, com iniciativas que geram valor, alocam recursos de forma eficiente e promovem impacto social.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Previsão do tempo

Vira e mexe alguém me pergunta se não odeio o tempo de Londres, famoso pelo frio frequente e pelas chuvas constantes. Respondo que não, porque sou um profissional do mau tempo. Me treinei para isso.

Explicando melhor: nasci na cidade de São Paulo num 29 de setembro, início da primavera, portanto em tempo quente. Passei minha infância com fins de semana nos litorais Sul — Santos e São Vicente — e Norte de São Paulo — Ubatuba e Ilhabela —, com tudo bem quentinho também.

Na minha primeira viagem ao Rio de Janeiro, fiquei no Hotel Ouro Verde e queimei meus pés nas famosas areias escaldantes de Copacabana. Minha primeira viagem internacional foi para Cannes, no Festival Internacional do Filme Publicitário, que acontecia no início do verão da Côte d'Azur. Fui também para Nova York em julho daquele mesmo ano, mês em que aquela cidade fica parecida com Porto Alegre em dezembro.

Mas, com o passar do tempo, esse meu repertório *caliente* mudou muito. Passei a conhecer os frios que não conhecia, em Paris e Nova York, viajando pela Europa inteira, e até visitando a gelada Moscou, onde fui fazer uma palestra em dezembro de 1989.

Nessas viagens, aprendi a me preparar para o inverno, com roupas, casacos e meias adequadas. Só evito luvas porque me incomodam. Prefiro colocar as mãos nos bolsos dos casacões.

Detalhe importante: já na minha primeira estada em Londres, no início dos anos 1980, estabeleci boas relações com os guarda-chuvas e aprendi a não perdê-los mais, como fazia frequentemente quando criança, deixando minha mãe louca de raiva, ou puta da vida, coisa que não se deve escrever sobre a própria mãe. Hoje tenho dois guarda-chuvas de alta qualidade. Um deles, ganhei de presente do Zé Maurício Machline, quando acabou meu sequestro em 2002. O outro comprei numa das galerias da Piccadilly Street.

> ***Acho o Twitter, chame Twitter ou X, uma gigantesca bobagem, e seu dono, Elon Musk, uma bobagem ainda maior***

Morando em Londres, percebi que aqueles guarda-chuvas de £ 1, vendidos nas esquinas da cidade nos momentos de chuvas repentinas, não servem para nada, porque, além de ser feios, são frágeis, duram pouco e envergam com o vento.

Dito tudo isso, fica claro que o tempo do dia a dia londrino não me incomoda coisa nenhuma. Existem outras coisas na cidade que me encantam extremamente, e outras coisas noutras cidades que me incomodam bem mais que o clima londrino.

Como as bicicletas nas calçadas do Rio de Janeiro que ainda causarão gravíssimos acidentes. E os desavisados e desavisadas, que caminham nas calçadas de São Paulo de olho em seus celulares, dando encontrões nos outros transeuntes.

Também não gosto de gente usando viva-voz em restaurantes. Acho uma grosseria com os outros frequentadores. Aliás, não gosto de viva-voz em geral, porque levo a sério o fato de que telefonemas devem ser feitos com certa privacidade. Por falar nisso, odeio viva-voz em telefonemas familiares quando muitos falam ao mesmo tempo e ninguém entende absolutamente nada do que é dito.

Continuando com as coisas de que não gosto, acho um horror Instagrams onde maridos postam fotos sexy de suas mulheres, na minha opinião uma ridícula evasão de intimidade. Também não suporto fake news em geral, e acho uma loucura as calúnias no Twitter. Aliás, acho o Twitter, chame Twitter ou chame X, uma gigantesca bobagem, e seu dono, Elon Musk, uma bobagem ainda maior.

Entre mais coisas de que também mundialmente não gosto, destacam-se os restaurantes onde as explicações do chef são mais relevantes que os pratos servidos, os marchands que se acham mais importantes que os artistas que representam e as entrevistas coletivas dos técnicos de futebol. A maioria delas são chatas, pretensiosas, repetitivas e só me dão saudades do bom senso do Pep Guardiola. Já que citando o Pep Guardiola lembrei do City e da Inglaterra, outra coisa que me perguntam com frequência é como convivo com a comida inglesa. Convivo esplendidamente bem.

Nem todo mundo sabe, mas Londres nos últimos anos se transformou no melhor centro gastronômico do mundo, superior até a Nova York, Paris, São Paulo e Milão. Tem os melhores restaurantes franceses, italianos, japoneses, gregos, libaneses, portugueses, espanhóis, coreanos, chineses, tailandeses, até ingleses. Faça chuva ou faça sol. O faça chuva é mais provável.


NA WEB

ELEIÇÃO 2024
Prazo para tirar título termina dia 8
Data também vale para transferência de domicílio eleitoral. Primeiro turno é em 6/10


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NA ESTEIRA DO CONGRESSO

‘Emendas Pix’, menos transparentes, já são usadas em 18 das 27 assembleias estaduais

CAIO SARTORI
email@oglobo.com.br

Fenômeno na esfera federal, o aumento das emendas parlamentares no orçamento também ganhou tração nas assembleias estaduais, na esteira do que se vê no Congresso. A soma do montante que cada estado permitiu em leis orçamentárias para esse tipo de gasto chegou a R$ 9,5 bilhões no ano passado. Também chama atenção que, a partir de 2019, as casas legislativas aderiram ainda às chamadas “emendas Pix”, transferências diretas de deputados para os municípios sem definição específica do uso do dinheiro pelas prefeituras. Já são 18 estados com essa modalidade.

O levantamento foi feito para o GLOBO pela Transparência Internacional, com apoio da Fundação Konrad Adenauer Stiftung, e considera o percentual da receita corrente líquida que cada local permitiu para o pagamento dos diferentes tipos de emendas. No ranking de estados que mais liberaram, destaca-se Minas Gerais. A segunda unidade mais populosa da federação autorizou R$ 2,3 bilhões para os deputados em emendas — cerca do dobro de São Paulo, o estado com maior população.

No nível federal, as emendas abocanham R$ 47 bilhões do orçamento da União este ano. O aumento é considerável quando se compara com 2019, quando eram R$ 17 bilhões. Elas passaram a ter crescimento superlativos no governo Jair Bolsonaro (PL), sob a batuta do presidente Arthur Lira (PP-AL) na Câmara dos Deputados.

Essa predominância crescente dos parlamentares na destinação do dinheiro causa diferentes preocupações. No relatório da Transparência Internacional, são citados o risco de corrupção, prejuízos ao planejamento de políticas públicas e até impactos eleitorais, já que a concorrência entre quem já está no cargo e aqueles que tentam se eleger sem ter os mesmos recursos fica mais desigual.

— O desvirtuamento das políticas públicas é preocupante. Em tese, os recursos, quando são alocados, deveriam seguir critérios técnicos e objetivos para as comunidades que mais precisam. Mas estamos vendo em nível federal exemplos em que não vão para elas. Ainda precisamos entender como isso está se dando no nível estadual — avalia o coordenador do estudo e gerente de pesquisa da Transparência Internacional no Brasil, Guilherme France.

No caso dos impactos regionais, France destaca o que ficou conhecido como “desertos políticos”: cidades que, por não terem representantes específicos no Congresso ou nas assembleias estaduais, acabam preteridas no recebimento de recursos, o que contribui para acentuar desigualdades regionais.

— Acompanhamos nas últimas eleições que os parlamentares com maior nível de acesso às emendas se beneficiaram eleitoralmente desses recursos. Tiveram taxa de reeleição mais alta — detalha o pesquisador.

Além de ser o estado com mais gastos em emendas, Minas foi responsável por dar largada à reprodução do modelo de “emendas Pix”. Logo em 2019, mesmo ano do Congresso, a Assembleia Legislativa replicou o formato. Conhecido como microcosmo político do Brasil, dadas as diferentes peculiaridades de cada região, o estado tem na política de afago a prefeitos uma estratégia fundamental para a conquista de votos — são 853 municípios no território, de longe o estado do Brasil com mais cidades.

O GLOBO analisou as “emendas Pix” do ano passado na Assembleia mineira, e o resultado das mais robustas ilustra bem o privilégio que deputados dão a redutos políticos. Ao todo, mais de R$ 400 milhões foram pagos nessa modalidade. Hoje senador, o ex-deputado Cleitinho Azevedo (Republicanos) destinou a segunda maior transferência especial — nome oficial desse tipo de emenda — para Divinópolis. Em uma só emenda, a cidade comandada por um irmão do deputado, Gleidson Azevedo, recebeu R$ 4,5 milhões.

— Quando eu era vereador, o que mais se cobrava lá era infraestrutura. Tem vários bairros que não têm. Quando virei deputado, falei na campanha que iria fazer de tudo para arrumar recursos e pavimentar ruas. Hoje meu irmão é prefeito, mas se amanhã ele não for, continuarei mandando para minha cidade, mandando até mais. Tem muita rua lá que precisa ser pavimentada. Quando meu irmão não era prefeito, mandei o mesmo valor — afirma o senador.

O único que transferiu uma emenda superior àquela de Cleitinho, no valor de R$ 5,6 milhões, foi o ex-deputado Léo Portela (PL), que tem como sucessora na Assembleia a irmã Alê Portela (PL). O dinheiro também foi para um reduto: o município de Engenheiro Caldas, de pouco mais de 10 mil pessoas, onde os irmãos foram os mais votados para deputado estadual em 2018 e 2022. Há dois anos, Alê teve quase metade dos sufrágios locais, patamar impressionante para cargos proporcionais — aos quais os candidatos disputam votos com outros milhares de concorrentes. O prefeito do município localizado no Vale do Rio Doce também é do PL.

LINHA DO TEMPO

Ao analisar a implementação das emendas nos estados, os pesquisadores da Transparência Internacional identificaram como o Congresso criou um efeito cascata. No caso das “emendas Pix”, além de Minas ter replicado o modelo no mesmo ano de 2019, outros cinco aderiram em 2020: Alagoas, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e Sergipe. Em 2021, foi a vez do Amazonas, de Mato Grosso, do Piauí, de São Paulo, do Tocantins e do Ceará. Nos últimos dois anos, seguiram a modalidade Goiás, Paraíba, Acre, Maranhão, Pernambuco e Rondônia.

Por causa dos diferentes graus de transparência dos estados, o levantamento não identifica o percentual de “emendas Pix” no montante autorizado no ano passado nas unidades federativas. O caso de Minas, no entanto, joga luz sobre o caráter crescente desse tipo de transferência.

O Rio não tem previsão desse modelo, mas passou a determinar no ano passado as emendas impositivas. Em tese, elas só poderiam entrar em vigor quando o estado saísse do Regime de Recuperação Fiscal, em que está enquadrado desde 2017, mas a Assembleia revogou a barreira. Na soma, o máximo permitido foi de R$ 335 milhões, segundo o estudo. Em março, o GLOBO publicou uma ferramenta que permite ao leitor explorar a destinação dos recursos por cada parlamentar da Alerj.

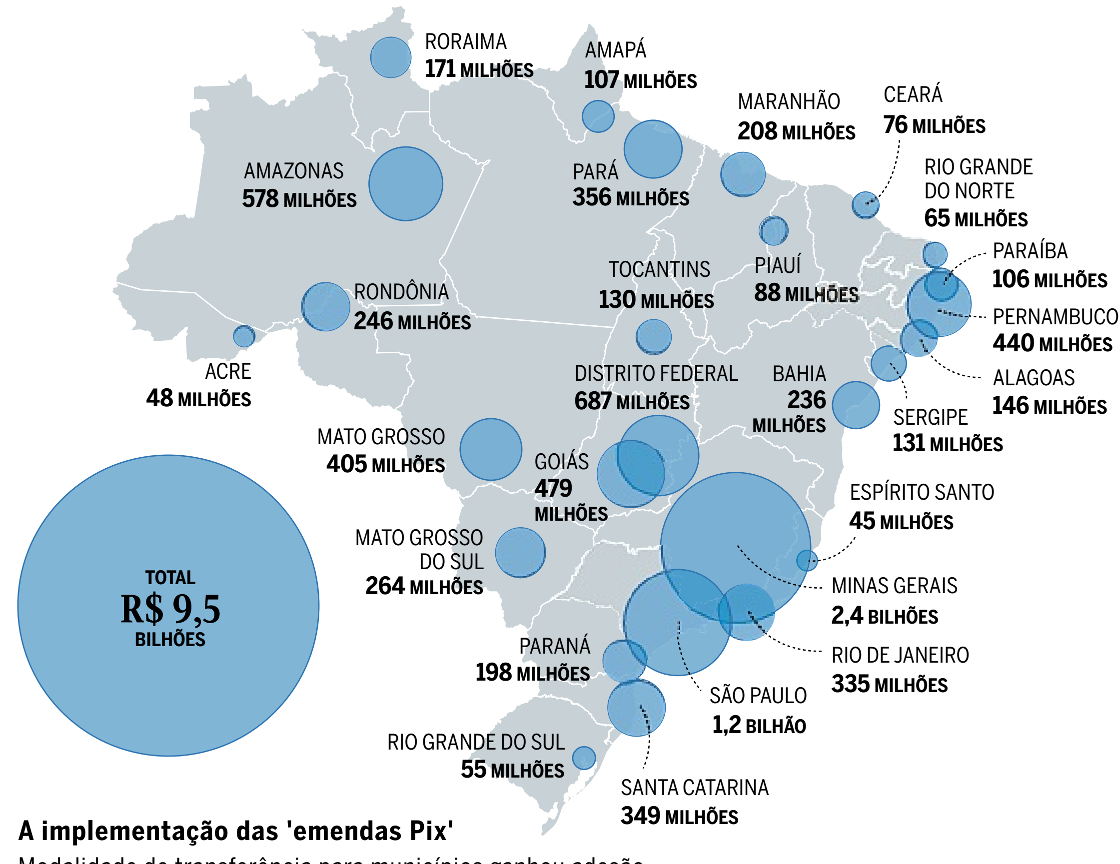
LUIZ SANTANA/ALMG



Replicado. Plenário da Assembleia Legislativa de Minas: Casa foi a primeira do país a reproduzir o modelo de “emendas Pix”, em 2019, mesmo ano em que formato foi adotado pelo Congresso

ESTADOS QUE MAIS AUTORIZARAM VERBAS PARA EMENDAS PARLAMENTARES EM 2023

Levantamento inclui diferentes tipos de emendas. No Paraná, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Ceará, a execução não é impositiva (ou seja, não é obrigatória)



A implementação das 'emendas Pix'

Modalidade de transferência para municípios ganhou adesão nos estados, uma repetição do que se faz no Congresso

2019	2020	2021	2022	2023
Brasil e Minas Gerais	Alagoas, Rio Grande do Norte, Roraima, Santa Catarina e Sergipe	Amazonas, Mato Grosso, Piauí, São Paulo, Tocantins e Ceará	Goiás e Paraíba	Acre, Maranhão, Pernambuco e Rondônia

Fonte: Transparência Internacional - Brasil, com apoio da Konrad Adenauer Stiftung

EDITORIA DE ARTE

Ex-deputados mineiros. Léo Portela (à dir.) e Cleitinho Azevedo: recorde em repasses

ROQUE DE SÁ/AGÊNCIA SENADO S MATHEUS

Em ato para Bolsonaro, ataques são terceirizados

Manifestação na Praia de Copacabana teve discursos religiosos, como o de Michelle, e críticas a Moraes e Lula

ANA CLARA VELOSO, CAIO SARTORI, FERNANDA ALVES E LUÍSA MARZULLO
politica@oglobo.com.br

FOTOS DE HERMES DE PAULA



Aceno aos apoiadores. O ex-presidente Bolsonaro voltou a pedir anistia aos condenados pelos ataques do 8 de Janeiro em seu discurso em Copacabana

Os apoiadores de Jair Bolsonaro atenderam ao chamado do ex-presidente e ontem pela manhã lotaram um trecho da Praia de Copacabana, na Zona Sul do Rio, com suas camisas verde-e-amarelas e bandeiras do Brasil e de Israel. A manifestação de apoio ao ex-chefe do Planalto, investigado pelo Supremo Tribunal Federal e inelegível até 2030, atraiu 32,7 mil pessoas, segundo o grupo de pesquisa Monitor do Debate Político da USP, coordenado pelo colunista do GLOBO Pablo Ortellado e por Márcio Moretto.

O ato foi marcado por discursos de cunho religioso, como o da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, e por ataques ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A exemplo do que ocorreu na manifestação de fevereiro, em São Paulo, o pronunciamento mais duro coube ao pastor Silas Malafaia, principal realizador dos dois encontros, que centrou críticas no ministro do STF Alexandre de Moraes, e no presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), chamado por ele de "frouxo" e "omisso".

O tema mais recorrente nos pronunciamentos e entre o público foi o embate entre Moraes e o bilionário sul-africano Elon Musk, proprietário do X (antigo Twitter), que ameaçou descumprir decisões judiciais de bloqueio de perfis suspeitos de compartilhar conteúdo golpista. Uma pesquisa do Monitor do Debate Político da USP com 368 presentes revelou que a ampla maioria dos participantes tinha acima de 45 anos, mas que estava bem dividida entre homens (49%) e mulheres (51%).

Último a discursar, Bolsonaro disse que Musk "teve coragem" ao investir contra Moraes.

— O que eles querem é a ditadura, com o controle social da mídia. Acusam agora o homem mais rico do mundo, dono de uma plataforma cujo objetivo é fazer com que o mundo todo seja livre — que voltou a pedir anistia aos condenados pelo 8 de Janeiro.

Bolsonaro teve a companhia dos governadores do Rio, Cláudio Castro, e de Santa Catarina, Jorginho Mello, ambos do PL. Apesar de esperado, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), não compareceu; apenas publicou um vídeo nas redes em apoio pouco depois do fim do ato. A assessoria de Tarcísio não informou a razão da ausência.

ATAQUES DE MALAFAIA

Romeu Zema (Novo), de Minas, e Ronaldo Caiado (União), de Goiás, também não participaram. Zema estava nas comemorações do feriado de Tiradentes em Ouro Preto. Caiado justificou já ter comparecido ao ato de São Paulo.

O ex-presidente adotou a retórica de perseguição usada desde que foi declarado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral. Ele também negou a existência de uma minuta de golpe para interferir no resultado das eleições de 2022, documento encontrado pela Polícia Federal.



No pico. Manifestação reuniu 32,7 mil durante fala de ex-presidente, segundo Monitor do Debate Político da USP



Menos discursos. Bolsonaro cancelou pronunciamentos porque pessoas teriam passado mal por causa do calor

Malafaia, que organizou o primeiro ato logo após o ex-presidente ser alvo de mandados de busca e apreensão pela investigação da suposta tentativa de golpe, foi o único a discursar abertamente em tom de reprimenda a Alexandre de Moraes, chamado de "censor", "ditador" e "ameaça à democracia".

— Bolsonaro não propôs golpe de Estado. Alexandre de Moraes é uma ameaça à democracia. Ele está jogando o STF na lata do lixo da moralidade — disse Malafaia, que também não poupou críticas a Rodrigo Pacheco, a que reivindica a abertura de um processo de impeachment contra Moraes. — Frouxo, covarde e omisso, vai ser acusado de prevaricação.

A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro fez citações religiosas e comandou uma oração, repetindo o roteiro do ato na Avenida Paulista. Presidente do PL Mulher, ela defendeu que as mulheres fizessem "política feminina e não feminista".

Políticos do PL que iriam discursar, como os deputados federais Helio Lopes (RJ) e os senadores Flávio Bolsonaro (RJ) e Rogério Marinho (RN), foram cortados em cima da hora. Segundo Malafaia, a decisão foi de Bolsonaro, porque pessoas passavam mal com o calor.

A organização do ato, que arrecadou R$ 125 mil em vaquinhas, se preocupou em evitar que participantes investigados pelas investidas antidemocráticas se aproximassem. Por decisão de Moraes, o general Walter Braga Netto, e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, estão impedidos de manter contato. Eles foram os primeiros a discursar e deixaram o ato antes de Bolsonaro chegar.

Na barreira montada na esquina da Rua Bolívar com a Domingos Ferreira, um tumulto foi formado após faltarem pulseiras para credenciamento de autoridades que desejavam acesso privilegiado ao ato. No local, os presentes apelam pela liberação entoando seus cargos no partido, mostrando e-mails trocados e até se declarando como pré-candidatos. Mas poucos foram liberados.

Rio reuniu 18% do ato na Paulista

A manifestação de apoio a Bolsonaro atraiu na manhã de ontem 32,7 mil pessoas a Copacabana, segundo o grupo de pesquisa Monitor do Debate Político da USP, coordenado pelo colunista do GLOBO Pablo Ortellado e por Márcio Moretto. O número representa 18% dos 185 mil do ato em fevereiro na Avenida Paulista e metade dos manifestantes no Sete de Setembro de 2022, também em Copacabana.

O grupo usou 35 fotos aéreas para o cálculo. As 32.750 pessoas foram registrada no momento de pico, o pronunciamento do ex-presidente ao meio-dia. A margem de erro é de 12%, para mais ou para menos, o que representa 3,9 mil pessoas.

Presidente do PL, Valdemar Costa Neto disse que o ato tivesse sido à tarde ficaria mais cheio.

Uma pesquisa do Monitor com 368 presentes apontou que o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é o preferido (54%) para concorrer à presidência em 2026, caso Bolsonaro não possa. Em seguida, foram citados Michelle Bolsonaro (23%), o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (4%), e o general Braga Netto (4%).

Para prefeito do Rio, 63% defenderam o apoio a Alexandre Ramagem (PL). Otoni de Paula (5%), Eduardo Paes (2%) e Rodrigo Amorim (2%) também foram citados. Outros 26% preferem "outro", "nenhum" ou não souberam responder.

A maioria respondeu confiar muito (40%) na investigação da PF sobre a morte de Marielle Franco e 56% concordaram com a prisão do deputado Chiquinho Brazão, apontado como mandante. A margem de erro é de 5 pontos percentuais para mais ou para menos.

STF nega pedido para libertar presos do 8 de janeiro

Corte confirma decisão de Nunes Marques, que alegou regra que impede análise habeas corpus contra decisão de outro ministro

DIMITRIUS DANTAS E DANIEL GULLINO
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) confirmou uma decisão do ministro Nunes Marques que negou um pedido de liberdade para todos os presos do 8 de janeiro e o envio das ações para a Justiça Federal. No julgamento, realizado no plenário virtual, todos os ministros acompanharam o voto de Nunes Marques.

Os ministros não chegaram a considerar o mérito da ação. Na sua decisão, Nunes Marques indicou a regra do Supremo de não analisar habeas corpus apresentado contra decisão de ministro da Corte. No caso, os ministros consideraram que o autor da ação, o Instituto Nacional Brasileiro de Desenvolvimento Humano, Sustentável, Social e Político, estava recorrendo de uma decisão do ministro Alexandre de Moraes. Com sede em Januária (MG), de acordo com seu site, o instituto foi fundado em 2016 pelo advogado Auro Nogueira de Barros.

"Embora os agravantes aleguem que a irresignação está direcionada contra ato da Procuradoria-Geral da República, tem-se caracterizada impugnação de decisão proferida pelo Relator do Inq. 4.922, ministro Alexandre de Moraes", considerou Nunes Marques. Moraes, por ser relator do inquérito, não votou.



Sem análise. Nunes Marques não mudou decisão de Moraes

CARLOS MOURA/STF/20-10-2022

Os julgamentos do 8 de janeiro são feitos diretamente no Supremo Tribunal Federal. Até o momento, as acusações resultaram em 196 condenações, de acordo com o STF.

No começo do mês, o Supremo condenou três participantes dos atos antidemocráticos, e pela primeira vez, em sessão virtual. As sentenças foram para Moacir José dos Santos (17 anos de prisão), João Lucas Vale Giffoni (14 anos), detido dentro do Senado, e Davis Baek (12 anos), que estava com rojões, armas vrancas e um projétil de gás lacrimogêneo quando foi detido perto do Ministério da Defesa. Nos três casos, Nunes Marques abriu uma divergência em relação ao voto de Moraes, seguido pelos outros ministros, Nunes Marques, revisor das ações penais, optando pela condenação quanto aos crimes de deterioração de patrimônio tombado e dano qualificado pela violência e grave ameaça e pela absolvição de Baek.


Sesc
INTERCOLEGIAL
O GLOBO
É hora de mostrar toda a garra e talento no Intercolegial!
As competições estão chegando e, em ano olímpico, a emoção é sempre maior. Então, preparem-se para viver grandes lances e jogadas.
Acesse e saiba mais!
intercolegial.com.br

Lula mira na Educação para reverter desaprovação

Com popularidade do presidente em queda, Planalto cria força-tarefa para fazer uma agenda positiva do Pé-de-Meia, programa que cria poupança para alunos do Ensino Médio. Estratégia é aproximar os jovens do petista

ALICE CRAVO E
KAROLINI BANDEIRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

BRENNO CARVALHO/30-01-24



Fora da curva. Lula e o ministro Camilo Santana: Educação foi o único área do governo que teva avaliação mais positiva do que negativa na pesquisa Ipec

Diante da queda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o governo reforçou a aposta no programa Pé-de-Meia, que combate a evasão escolar criando uma poupança para alunos do ensino médio. Depois de um lançamento tímido em janeiro, o Palácio do Planalto agora atua com o Ministério da Educação para a divulgação das ações do programa. A iniciativa também é vista como uma oportunidade para o ministro Camilo Santana superar os desgastes no primeiro ano de gestão, marcado por uma articulação turbulenta com o Congresso e críticas até na base por entregas abaixo do esperado. O Pé-de-Meia é visto como uma "agenda positiva" que pode beneficiar todo o Executivo.

O novo momento contrasta com o início do ano, quando o programa foi apresentado publicamente com apenas um slide com as linhas gerais da proposta — não havia identidade visual nem os procedimentos necessários para os alunos receberam as verbas. O anúncio ocorreu em conjunto com um balanço da atuação do MEC em 2023.

POSIÇÃO ESTRATÉGICA

O governo reconheceu falhas no lançamento e avalia que o Pé-de-Meia tem uma posição estratégica para aproximar os jovens de Lula. Pesquisa Ipec publicada ontem no GLOBO mostra que, dentre oito áreas da gestão petista, apenas a educação obtém mais avaliações positivas do que negativas. Já em relação aos demais segmentos, os que mais se revelam como pontos de atenção para o Palácio do Planalto são o controle da inflação, a segurança pública, a saúde e o combate ao desemprego.

Interlocutores também avaliam que o Pé-de-Meia é uma das poucas ideias novas do terceiro mandato, que reciclou outras marcas de gestões petistas, como o Bolsa Família e o Minha Casa Minha Vida.

O Pé-de-Meia prevê uma poupança e um auxílio financeiro mensal de R$ 200 para aqueles que estiverem em famílias cadastradas no Bolsa Família. Para receber o benefício, o aluno precisar ter uma frequência mínima às aulas e participar de exames de avaliação, como o Enem. O objetivo é reduzir a evasão escolar.

A elaboração do programa foi acompanhada de perto por Lula, que, segundo interlocutores, está satisfeito com os resultados iniciais. Governistas afirmam ainda que está em discussão uma possível expansão, passando de 2,5 milhões de alunos beneficiados para 3,6 milhões. A expansão, no entanto, significaria um aumento de gastos do MEC, o que contraria a equipe econômica do governo.

Após o lançamento, funcionários da Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) e do MEC passaram a trabalhar em conteúdos para as redes sociais e tiraram do papel a identidade visual. A operação, no entanto, foi feita às pressas, para já ser apresentada em março, durante o evento no Palácio do Planalto que marcou o pagamento da primeira parcela do programa.

NÚMEROS DO IPEC: SINAIS DE ALERTA

42%

Avaliam como ruim ou péssima a gestão na Saúde
Pasta enfrentou problemas como o aumento do número de casos de dengue e dificuldade para vacinar a população. **29%** veem como boa/ótima; **30%** regular, **1%** não sabe/não respondeu

46%

Avaliam como ruim ou péssima o combate à inflação
Recente alta no preço de alimentos é um dos fatores que podem indicar insatisfação dos brasileiros com o governo. **23%** veem como boa/ótima; **28%** regular, **4%** não sabe/não respondeu

42%

Avaliam como ruim ou péssima a área de segurança pública
Setor teve sua imagem afetada diante da fuga de dois criminosos do presídio de segurança máxima de Mossoró. **27%** veem como boa/ótima; **28%** regular, **2%** não sabe/não respondeu

Para a ocasião, foram confeccionados cartões, camisetas e meias personalizados com a identidade do programa. No MEC, interlocutores do ministro reivindicam a criação do nome do programa e afirmam que os conceitos e os apetrechos de divulgação foram entregues prontos para a Secom.

Para ampliar o alcance, a Secom trabalha em uma campanha estruturada em jingles, conteúdo para a TV, banners e outros materiais. Parte da equipe envolvida, no entanto, defende que essa divulgação abrace as iniciativas do MEC de uma maneira mais ampla, e o Pé-de-Meia seja adotadao como mais um atrativo. A avaliação desse grupo é que não tem sentido focar na divulgação de um programa voltado para jovens em meios tradicionais de comunicação e que a estratégia deveria ser direcionada para as plataformas digitais.

Em paralelo, a Secom tem testado caminhos alternativos com o MEC. Na semana passada, Camilo e a primeira-dama, Rosângela da Silva, a Janja, se reuniram com influenciadores digitais em São Paulo para apresentar as ações do governo na área da educação. O ministro também tem feito uma caravana pelos estados em parceria com os governos locais para impulsionar o programa. Até o momento, já foram realizados 14 eventos. No Rio, mais de 4 mil alunos participaram da ação, que teve um show do cantor Ferrugem.

CRÍTICAS AO PROGRAMA

Na avaliação do professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) Daniel Cara, apesar do entusiasmo do governo, o programa depende das escolas e tende a ser inócuo sem uma boa estrutura escolar e investimento nos estudantes.

— O MEC faz uma entrega de algo que não exige muito esforço de gestão. O Pé-de-Meia se torna central em um governo que tem tido muita dificuldade de fazer entregas na educação, mas é um programa simples, que usa tecnologias de distribuição de renda desenvolvidas no primeiro governo Lula — avalia o professor, que integrou a equipe de educação na transição do governo.

No Congresso, parlamentares ligados a área da educação e até aliados ao governo lembram que o programa não é inovador e que precisaria de mais aporte financeiro. A deputada Tabata Amaral (PSB-SP) já apresentou projetos de lei propondo a criação de uma poupança para alunos do Ensino Médio condicionada à matrícula.

Há ainda uma avaliação de que a limitação no número de alunos com direito ao benefício gerou insatisfação entre os estudantes. Na época de divulgação do programa, o ministro da Educação chegou a dizer que ele seria voltado para jovens inscritos no CadÚnico. Hoje, recebem o pagamento apenas aqueles que estão no Bolsa Família — parcela mais restrita. A expectativa de ampliação não tem sido comunicada de maneira clara, avaliam alguns congressistas. Parlamentares também criticam a criação de mais uma bolsa, sem atacar na base do problema.

Somado a isso, o MEC ainda enfrenta uma greve de professores e técnicos do ensino superior, que reivindicam melhores salários e benefícios. Dezenas de universidades, institutos e centros de ensino técnico federais paralisaram as atividades no começo da semana. Na quinta-feira, houve manifestação da categoria em frente ao Palácio da Alvorada, residência oficial de Lula.

Apesar das críticas, a tentativa de Camilo de melhorar a articulação é reconhecida no Congresso. O titular do MEC enfrentou atritos, sobretudo na reestruturação do Novo Ensino Médio. Em fevereiro, o ministro chegou a reconhecer as falhas na articulação.

— Ele mostrou que tem condição de dialogar e construir acordo em temas importantes para o governo e oposição — afirmou o deputado Rafael Brito (MDB-AL), presidente da bancada da Educação no Congresso.

Da ala crítica ao governo, o deputado federal Mendonça Filho (União-PE), relator do projeto do Novo Ensino Médio, afirmou que o ministro está em um bom momento com o Legislativo.

UM SÓ PLANETA



Como pensar em meios de minimizar os efeitos das mudanças climáticas? E como podemos adotar um modelo que avance indicadores sociais e o consumo consciente? Especialistas vão destrinchar o tema e discutir os melhores caminhos para alcançarmos um desenvolvimento benéfico para o planeta.

LIVE

HOJE, às 14h

FINANÇAS CLIMÁTICAS: COMO ATRAIR O DINHEIRO PARA A ECONOMIA VERDE



Gustavo Pimentel
Sócio fundador e CEO da ERM NINT



Caio Franco
Head de Políticas Públicas da Mombak



Naiade Araki Gonçalves
Especialista em Sustentabilidade da Gerdau



Mediação: Naiara Bertão
Editora de Um Só Planeta

Acompanhe também nas redes



UMSOPLANETA.GLOBO.COM



PARCEIROS







APOIO





REALIZAÇÃO







NA WEB
CONTRA O MARCO TEMPORAL
Indígenas acampam em Brasília
Ato também vai chamar atenção para suicídios entre os povos originários



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

TECNOLOGIA À PROVA

Escolas já usam e debatem limites da inteligência artificial nas salas de aula

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO



Regras de conduta. Liceu de Artes e Ofícios, em São Paulo, aderiu o uso da IA nas disciplinas com base em manual criado pela própria instituição

O anúncio do governo de São Paulo na semana passada de que aulas digitais serão produzidas pela Inteligência Artificial foi uma novidade que gerou dúvidas e questionamentos, inclusive do Ministério Público. Mas se a tecnologia é apresentada como a última novidade da cultura digital, o seu uso pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) não é um pioneirismo entre as salas de aula brasileira. A IA já é usada em escolas particulares e outras redes estaduais no Brasil, mas nunca sem dispensar a supervisão humana, como também está previsto em São Paulo.

Uma pesquisa da Associação Nova Escola com 20 mil professores mostrou que 65,8% deles já ouviram falar em Inteligência Artificial e a utilizam em sala de aula. As principais finalidades são aprimorar conhecimentos específicos (46,6%), construir planos de aula (47,5%), elaborar novas atividades (37,4%), planejar avaliações (21,5%) e adaptar as aulas para necessidades específicas dos alunos (25,7%).

Entre os benefícios das ferramentas, na visão dos educadores, o maior seria a economia de tempo (45,6%). Em seguida, 25,8% dizem que é o aumento do repertório, 10% acreditam, a personalização do ensino, e 18,4% veem outros benefícios como a ajuda aos alunos.

Como o IA entrou nas disciplinas

> **Geografia:** O professor tem ajuda nas correções ou para elaborar questões. Por enquanto, a ferramenta não tem resultados satisfatórios para boa parte dos temas pesquisados, apresentando respostas erradas ou defasadas, porque a base de dados da IA foi atualizada até 2021.

> **Artes:** Criação roteiros e histórias fictícias, personagens, estabelecimento de relações com espaços reais e elaboração de roteiros de visitas a museus. Desenvolvimento da percepção visual de paletas e de materiais de artistas. É importante atentar para o direito autoral.

> **Biologia:** Busca de conceitos da disciplina e geração imagens de células e plantas.

> **Português:** Correção e proposta de redações e diferentes estilos de texto.

> **Inglês:** Criação de rubricas de avaliação, obtenção de frases com o vocabulário que estudam, geração de exercícios de gramática e pesquisas.

> **Filosofia:** Uma prática já adotada é a entrega de duas dissertações por alunos, em que a primeira, eles podem podem usar abertamente o ChatGPT. Mas na segunda entrega, o aluno é convidado a refletir e criticar o próprio texto anterior.

> **Matemática:** A IA soluciona equações e mostra o passo a passo da conta. Se gera um resultado errado, a turma se reúne para identificar o problema.

LIMITES ÉTICOS

Um dos problemas no emprego da tecnologia é a ausência de normas sobre os limites éticos de plataformas como o ChatGPT. Para enfrentar esse vácuo, escolas que optaram por implementar a IA nas atividades têm criado seus próprios manuais de boa conduta para testar o quão benéfico os robôs podem ser ao aprendizado.

Especialistas afirmam que a melhor forma de aprender os limites da inteligência artificial é testando. Em São Paulo, o Liceu de Artes e Ofícios e o Colégio Bandeirantes elaboraram manuais para professores e alunos do 6º ao 9º anos e do ensino médio sobre ferramentas que produzem textos, vídeos e imagens.

O professor de Inteligência Artificial do Liceu de Artes e Ofícios, Lucas Chao, diz que o manual foi criado a partir de perguntas feitas ao ChatGPT sobre como usar a plataforma para produzir conteúdo escolar. Os resultados foram filtrados e adaptados até chegar às normas finais, que consistem em usar a ferramenta apenas para buscar conhecimentos específicos de forma rápida e elaborar atividades criativas com base no tema de cada disciplina.

— O ideal é nunca acreditar 100% na plataforma. O professor precisa estar na ponta para conferir os resultados gerados e passar para os alunos que a IA é apenas uma ferramenta de consulta — recomenda Chao. — É errôneo pensar que a IA deixará o aluno preguiçoso. Ele ainda precisa de fato aprender o conteúdo para depois conseguir fazer a prova, que segue nos moldes tradicionais: papel e caneta.

No Colégio Bandeirantes, além do ChatGPT, programas como ChatPDF, Perplexity, Dall-e, Animated Drawings e Alexa também são usados em todas as disciplinas. De forma geral, servem como buscadores de bibliografias e geradores de imagens. A recomendação para os professores é sempre checar os resultados obtidos. Inclusive as datas, já que algumas plataformas têm contextos atualizados até o ano de 2021. E ficar atento à diversidade das respostas. Aos alunos, cabe usar a IA como suporte de pesquisa e sempre com auxílio do professor.

— Foi organizado um grupo de estudo para todos os professores participarem, investigarem e compartilharem suas impressões. Acreditamos que o local melhor para nossos alunos experimentarem e, talvez, até errarem, é aqui, com a supervisão e apoio dos orientadores — afirma Emerson Bento Pereira, diretor de Tecnologia Educacional.

Na rede estadual paulista, as aulas digitais produzidas pelo IA serão para 3,5 milhões de alunos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio. Nas escolas estaduais do Espírito Santo, a plataforma Letrus analisa os avanços ou dificuldades de cada estudante nas redações. Neste caso, é preciso apenas familiaridade do professor com a IA.

COMBATE À EVASÃO

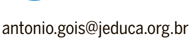
O professor da Universidade Federal de Alagoas Ig Ibert Bittencourt, que estuda o desenvolvimento da IA em Harvard, aponta que nas escolas públicas também já há um avanço no uso da tecnologia. Segundo ele, programas brasileiros são desenvolvidos pensando na realidade educacional e de infraestrutura de cada estado. Eles são importantes para gerar conteúdos que representem a população e características do país.

— Cerca de três quartos das escolas brasileiras ainda não têm capacidade digital. Mas a IA está se aprimorando, e estados e municípios precisam propor meios de aderir e capacitar professores. Ela é importante para combater a evasão e equipar as escolas públicas às privadas — defende.

ANTÔNIO GOIS



antonio.gois@jeduca.org.br



Igualar oportunidades

Escolas que atendem majoritariamente estudantes brancos têm infraestrutura muito melhor do que aquelas onde estudam, em sua maioria, negros. A constatação, infelizmente pouco surpreendente, é de um estudo divulgado na semana passada pelo Observatório da Branquitude, a partir de dados do Censo Escolar do MEC. Apenas para citar um dado do levantamento, em 75% dos estabelecimentos onde mais de 60% dos alunos são brancos há laboratório de informática, ante 47% do registrado em colégios com 60% ou mais de negros.

A desigualdade racial no Brasil tem raízes históricas, e há um conjunto de fatores que, somados ao racismo, contribuem para isso. Escolas predominantemente brancas tendem a estar localizadas em regiões mais desenvolvidas e atendem, em maior proporção, famílias de maior nível socioeconômico. Como a escolaridade e renda dos pais é o fator de maior impacto no desempenho em testes, cria-se um círculo vicioso. Como a pobreza no Brasil segue majoritariamente negra, essas crianças herdam uma desvantagem que nada tem a ver com seu esforço ou mérito. Para corrigir isso, precisaríamos compensar essa injusta desigualdade de berço oferecendo melhores condições educacionais aos estudantes que mais precisam. Mas, como essa e outras pesquisas comprovam, não só estamos longe disso, como fazemos o oposto.

Diante dessas desigualdades no ponto de partida e no acesso diferenciado a oportunidades educacionais, não surpreende que os resultados de aprendizagem sejam tão distintos. E o pior é constatar que, em muitos indicadores, não há ainda sinal de que a distância esteja diminuindo. Um estudo dos pesquisadores Julia Walter e Thomas Kang, publicado no ano passado no Observatório da Produtividade Regis Bonelli (FGV-RJ), compara, entre outras variáveis, a média de anos de estudos entre brancos, pretos e pardos desde 1925 no Brasil. Todos os grupos avançam, mas a distância entre brancos e negros fica praticamente inalterada em 90 anos da série histórica analisada.

> ***Se a população branca chegou à média de quatro anos de estudos no início dos anos 70, para pretos e pardos, esse limite foi ultrapassado apenas nos anos 90***

Se a população branca chegou à média de quatro anos de estudos no início dos anos 70, para pretos e pardos, esse limite foi ultrapassado apenas nos anos 90. Brancos alcançaram oito anos de estudo logo no início deste século, enquanto negros superaram essa marca apenas uma década depois. A última Pnad do IBGE, referente a 2023, mostra que a média de escolaridade entre brancos é de 10,8 anos, frente a 9,2 entre pretos e pardos.

Mas há avanços em alguns indicadores. Em estudo publicado no ano passado no International Journal of Educational Development, Lara Simielli (FGV-SP) identificou que em 2001 a chance de um estudante preto ou pardo do 5º ano do fundamental e de baixo nível socioeconômico ter um professor com nível superior completo era de apenas 26% ou 25%, respectivamente, ante 83% do registrado entre brancos de alta renda e escolaridade dos pais. Em 2017, essas proporções chegaram a 89% e 91%, bem próximas dos 95% verificados para brancos de alto nível socioeconômico. Essa distância foi quase zerada nesse quesito, mas, no caso do acesso a professores mais experientes, o estudo mostra que ela segue relevante.

Também podemos citar políticas públicas, como as cotas e o Fundeb, que de alguma maneira contribuíram para diminuir a desigualdade no acesso ao ensino superior ou no financiamento da educação básica. Há, portanto, avanços em algumas áreas, mas são insuficientes. Sem políticas públicas mais contundentes e focalizadas, seguiremos distantes da meta de, ao menos, igualar oportunidades para todos os grupos.



NA WEB
TRANSMISSÃO DE CÓLERA
Brasil tem 1º caso local em 18 anos
Ministério da Saúde confirmou registro em homem de 60 anos de Salvador



SEM SINTONIA

CFM acumula atritos com governo Lula em temas como aborto e vacinação

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Alinhado ao antigo governo Jair Bolsonaro, o Conselho Federal de Medicina (CFM) tem acumulado divergências com a gestão Lula e mantém uma relação estritamente protocolar com o Ministério da Saúde. Entre os temas que alimentaram os atritos estão a obrigatoriedade da vacinação de crianças contra Covid-19, a composição de comissões consultivas ligadas à pasta e procedimentos previstos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre aborto legal.

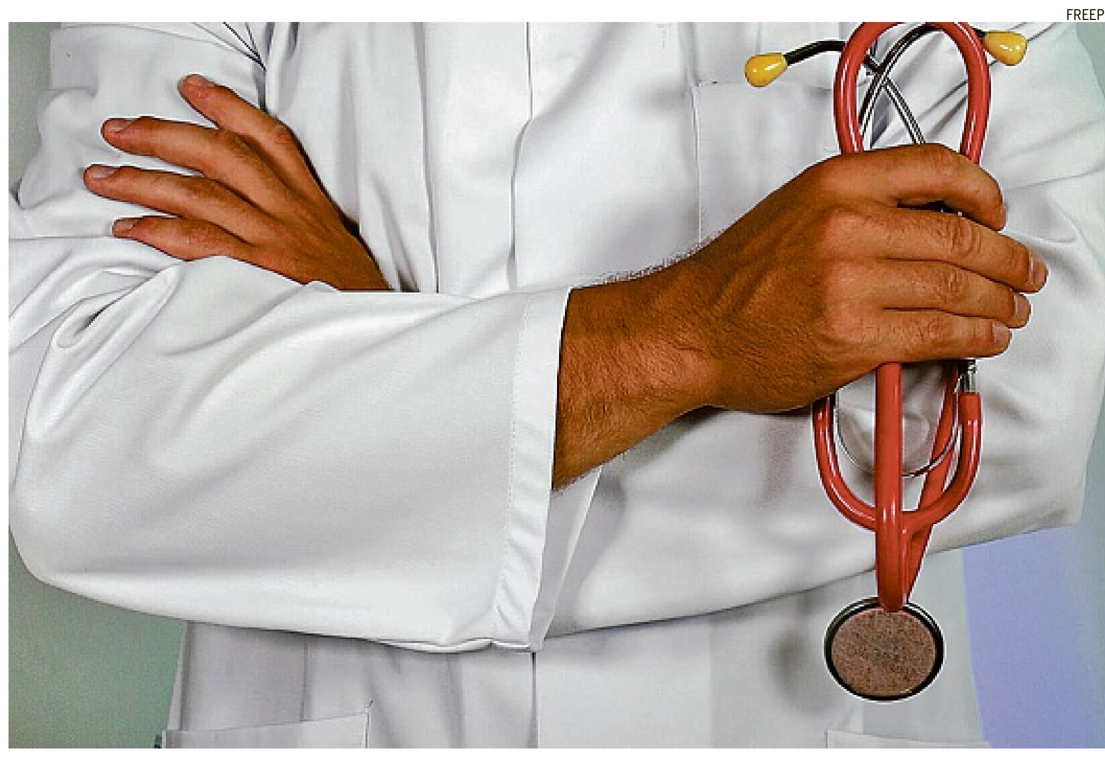
Um dos episódios mais recentes ocorreu no início do mês, após o CFM publicar resolução proibindo um método de aborto legal em estágio avançado, pouco mais de um mês após uma nota técnica do ministério reforçar a legitimidade do procedimento após 22 semanas de gestação.

Integrantes da pasta consideram que o mal-estar começou no início da nova gestão de Lula, em abril do ano passado, quando o ministério acusou a autarquia, responsável por fiscalizar os médicos, de "inércia" e falta de resposta ao movimento antivacina.

— Lamentamos muito a inércia do CFM diante de médicos que disseminam mentiras, que fazem exploração econômica dessa situação. E esperamos que o CFM reveja a sua postura — disse na época o diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Éder Gatti.

Nos bastidores, as críticas não foram bem vistas por integrantes do CFM, que reforçam que a entidade tem autonomia própria. Procurada, a autarquia afirma agir em "defesa dos interesses da população brasileira, em especial no que se refere à execução das políticas públicas". "Nesse sentido, tem mantido sua atuação de forma independente, isenta e autônoma."

Já o ministério diz que dialoga com o CFM e que preza pela articulação com instituições parceiras para desenvolver suas ações. Cita iniciativas com participação do conselho, como o Programa de Formação de Recursos Humanos em Saúde Brasil-Angola, e que, em 2023, recebeu o CFM em quatro ocasiões.


FREEPIK
Em colisão. Relações entre ministério e conselho estão estremecidas e atritos são comuns, até afetando a população

O conselheiro federal pelo estado do Rio e ex-secretário de Atenção Primária à Saúde de Bolsonaro, Raphael Câmara, porém, defende que a atual gestão "não trabalha em prol da medicina" e que o CFM atua para atender a pedidos da categoria:

— O ministério dialoga pouco com a gente, sim. E eu não vejo nenhuma disposição deles em melhorar isso. Há muita insatisfação.

Conselheiros federais reclamam que seus apontamentos não são considerados em reuniões deliberativas. A última crítica pública foi na sexta-feira, quando o CFM reprovou o decreto que define nova composição para a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), responsável pela supervisão dos programas de residência

O CFM define o decreto como "uma nova ameaça para a medicina brasileira" e uma "manobra conduzida sem diálogo e de modo unilateral". O motivo é a redução de dois para um no número de representantes de cada entidade médica no CNRM. Agora, o grupo será formado por três representantes do Ministério da Educação e três da Saúde, além de nomes da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e de entidades médicas.

PESQUISA

Em janeiro, outro movimento do CFM gerou críticas por entidades médicas e desagradou a cúpula do ministério. A autarquia lançou uma pesquisa perguntando aos médicos se consideravam necessária a vacinação obrigatória contra a Covid-19 em crianças, após o governo decidir pela obrigatoriedade.

As divergências chegam a afetar serviços no SUS: o conselho proibiu os médicos de realizarem o procedimento para aborto em estágios avançados, sob risco de um processo por infração ética e ter o registro suspenso, mesmo que a prática não seja desestimulada pela pasta ou proibida por lei.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Drogas, crimes e dados

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que estabelece a criminalização do porte e posse de qualquer quantidade de qualquer droga ilícita foi aprovada pelo Senado no dia 15 de abril, com 52 votos favoráveis e apenas nove contrários. No debate em torno da medida, pouco se comentou sobre a necessidade de políticas públicas adequadas para lidar com o problema do abuso de substâncias. Criminalizar o usuário, além de eticamente inaceitável, é uma forma ineficaz de tentar reduzir o abuso de drogas ilícitas. É o que mostram resultados de iniciativas e estudos conduzidos nos Estados Unidos, nos estados de Oregon, Arizona e Illinois.

O caso do Oregon é muitas vezes usado como exemplo de que não vale a pena descriminalizar a posse de drogas pesadas. Isso não é correto. O programa desenvolvido nesse estado, apesar de bem-intencionado, apostou num "libera geral", sem programas complementares de assistência. Se teve o mérito de parar de mandar usuários de drogas para conviver com bandidos perigosos na cadeia, não fez nada de concreto para tirá-los do vício e das ruas. Oregon havia aprovado em 2020 a lei mais liberal dos EUA em relação a drogas ilícitas.

Conhecida como "Medida 110", a lei estipula que usuários não devem ser presos ou processados, recebendo apenas uma multa de US$ 100 e uma advertência. A multa pode ser perdoada se o usuário ligar para um serviço de atendimento e aceitar ser submetido a uma avaliação, com a possibilidade de ser encaminhado para um programa de reabilitação. Sem nenhum tipo de acompanhamento ou incentivo, não surpreende que pouquíssimas pessoas tenham entrado no programa. O fracasso, causado pela estruturação inadequada do programa, virou arma retórica para quem defende a criminalização dos usuários de droga.

Mas quem enche a boca para falar da experiência ruim do Oregon em geral omite os casos de sucesso de estados que descriminalizaram o porte dentro de esquemas eficazes de acolhimento e reabilitação. Em Illinois, o departamento de polícia de Chicago, em parceria com o departamento de Saúde Pública, desenvolveu o NADP (Programa para Evitar Prisões por Narcóticos, tradução livre). Desde 2018, o programa já tratou mais de mil usuários e foi expandido com excelentes resultados: os participantes apresentam 70% menos chance de serem novamente pegos pela polícia portando drogas.

> ***Trocar prisão por tratamento funciona. Mas para que os resultados apareçam é preciso investir em programas***

No Arizona, os resultados são ainda mais impressionantes. O departamento de polícia de Tucson oferece um programa de redirecionamento para usuários de drogas ilícitas. A ideia é treinar os policiais para encaminhar os usuários detidos com drogas para programas de reabilitação, oferecendo transporte imediato para uma unidade de tratamento, em vez de prendê-los. O usuário não fica fichado na polícia, o que poderia impactar na busca de emprego no futuro.

Avaliação do programa feita em 2021, após três anos da implementação, mostra que 2.219 usuários deixaram de ser presos e foram encaminhados para tratamento e 965 aceitaram transporte imediato para clínicas. Além do aspecto de respeito e humanidade, o programa reduz gasto público, eliminando as custas do de processo judicial, diárias na prisão e tempo de trabalho policial. Estima-se que o programa tenha economizado cerca de US$ 650 mil. O treinamento especial dos policiais custa, em média, US$ 22 mil por ano.

Trocar prisão por tratamento funciona. Desonera o sistema carcerário e evita o recrutamento de usuários pelo crime organizado que opera nos presídios. Mais do que isso, oferece uma chance de recuperação da vida e da dignidade. Mas para que esses resultados apareçam é preciso investir e implementar programas bem desenhados. É preciso vontade real de resolver o problema, e não apenas usá-lo como plataforma para vociferar em busca de votos.

Itens ultraprocessados são associados ao câncer

Em novo estudo, pesquisadores da Universidade de Singapura encontraram uma conexão entre o surgimento de tumores com o consumo desse tipo de alimento, que influencia mecanismos de defesa do organismo

Os alimentos ultraprocessados, isto é, aqueles que passaram por inúmeros processos e podem conter aditivos e substâncias químicas, já foram associados a pelo menos 32 problemas de saúde, dentre eles, o câncer. Um novo estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Singapura descobriu a conexão entre esse grupo alimentar e o aparecimento de células cancerígenas.

Segundo os cientistas, o metilglioxal, substância química liberada pelo corpo após a ingestão de alimentos que contém alta concentração de açúcar e gordura, consegue impedir de forma temporária o funcionamento do gene BRCA2, responsável pelo combate ao câncer. As descobertas foram publicadas na revista científica Cell.



FREEPIK

Perigo. Comida ultraprocessada, como biscoitos, salgadinhos e refrigerante

"O metilglioxal desencadeia a destruição da proteína BRCA2, reduzindo seus níveis nas células. Este efeito é temporário, mas pode durar o suficiente para inibir a função de prevenção de tumores do BRCA2. Eventualmente causa falhas no nosso DNA que são sinais de alerta precoce do desenvolvimento do câncer", afirma o professor Ashok Venkitaraman.

Estudos anteriores mostram maior risco de câncer de mama e ovário em pessoas com falhas no BRCA2. Agora foram encontradas evidências dos mesmos efeitos do defeito genético provocados por uma grande quantidade de metilglioxal.

Economia



INDÚSTRIA FARMACÊUTICA
Dona do Ozempic se reinventa
Tradicional fabricante dinamarquesa se prepara para explosão da demanda



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EDILSON DANTAS



Acelerando. Imagem com aplicação de efeito digital tilt shift mostra motos no trânsito de São Paulo: cresce o número de brasileiros que compram veículo para fugir do transporte público ou para trabalhar com entregas e mototáxi

COM ENTREGAS E FUGA DO TRANSPORTE COLETIVO

UM PAÍS EM DUAS RODAS

Produção de motos no Brasil alcança o maior patamar em uma década

PAULO RENATO NEPOMUCENO
ARTHUR FALCÃO*
economia@oglobo.com.br

A produção de motos no Brasil deu um salto e chegou a 1,57 milhão de unidades no ano passado, o maior patamar em dez anos, de acordo com a Abraciclo, associação de fabricantes que representa marcas instaladas no Polo Industrial de Manaus. De acordo com empresas e especialistas, o que explica essa escalada na produção, que cresceu 42% entre 2019 e 2023, é uma combinação de dois fatores: a busca por uma alternativa mais acessível que o automóvel ao transporte público e a multiplicação de profissionais que trabalham com entregas ou mototáxi no país nos últimos anos.

— A moto permite sair da aglomeração no transporte público. Possibilita uma mobilidade individual mais barata, porque reúne o preço do combustível, a facilidade de deslocamento e o menor custo de estacionamento — avalia Marcos Bento, presidente da Abraciclo.

A carioca Thamires Ramos comprou uma moto no início deste ano. A ideia era apenas complementar a renda nas horas vagas, mas ela acabou abandonando o emprego no comércio para trabalhar como motorista de aplicativo em duas rodas.

— Comprei a moto para ter uma renda extra, mas abri mão do emprego para ter flexibilidade de horário, estudar e treinar — conta ela, que também dá aulas de karatê.

As estatísticas mostram que, assim como Thamires, muitos brasileiros decidiram ganhar a vida ou fugir do ônibus ou trem lotado comprando uma moto. O número de emplacamentos em 2023 chegou a 1,58 milhão, maior nível desde 2012, quando o país registrou 1,67 milhão de motocicletas emplacadas.

O contingente de motoristas habilitados, segundo a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) também está em franca expansão. Entre 2018 e 2023, o aumento foi de 20,8%, alcançando a marca de 38,8 milhões com base em dados até fevereiro deste ano.

Com o aumento da procura, o país já tem 27 milhões de motos circulando pelas ruas. Em fevereiro de 2020, antes das restrições causadas pela pandemia, o número era de 23,3 milhões.

O exército de profissionais que atuam com entregas ou como motoristas de aplicativo contribui para essa expansão. Em 2023, o IBGE calculou em 1,5 milhão o número de motoristas de apps ou entregadores em todo país. Pesquisa realizada em 2023 pela Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia (Amobitec), que reúne empresas como Uber, iFood, Zé Delivery e 99, e pela Cebrap, informou que rodavam pelas ruas do país 385.742 entregadores sobre motocicletas, além de 1,27 milhão de motoristas de aplicativo, entre motos e carros. Dos entregadores, 45% tinham o *delivery* como complemento de renda.

ATRAÇÃO DE EMPRESAS

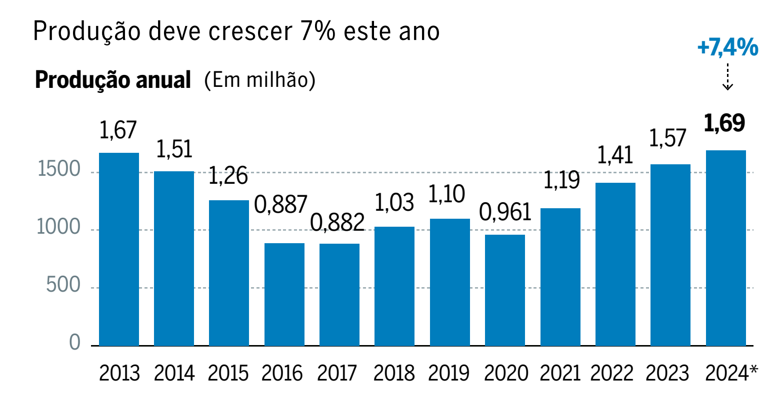
Segundo a 99, a modalidade de viagem de aplicativo em motocicleta está disponível em 3.300 municípios do país. No ano passado, o número de corridas sobre duas rodas dobrou na capital fluminense, com 59% dos clientes sendo mulheres.

Na esteira do crescimento do mercado, a Bajaj, empresa indiana de motocicletas, inaugura no fim de maio uma fábrica própria em Manaus, com capacidade de produção de 20 mil unidades por ano. Esse patamar, no entanto, não deve ser alcançado no primeiro ano. É o primeiro investimento da empresa fora da Índia.

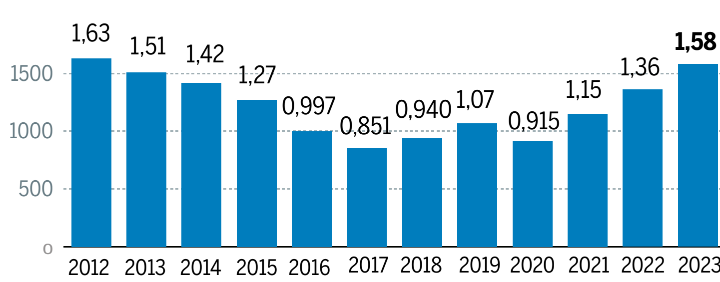
MAIS BRASILEIROS ESCOLHEM A MOTOCICLETA COMO TRANSPORTE OU FONTE DE RENDA

Produção deve crescer 7% este ano

Produção anual (Em milhão)



Emplacamentos por ano (Em milhão)



Número de entregadores que trabalham com motos no país — **385.742**

Além de **1,27 milhão** de motoristas de aplicativo, entre motos e carros

De olho no custo

Um trabalhador que more a **10km do trabalho** vai gastar com passagem de ônibus para ir e voltar

R$ 9,00 por dia com passagens

(CONSIDERANDO A MEDIANA DE PREÇOS DO BILHETE NAS CAPITAIS E NO DF, DE R$ 4,50)

O VALOR DO COMBUSTÍVEL EQUIVALE A **32,2%** DA DESPESA COM PASSAGEM

A motocicleta consome **1 litro** de gasolina para cerca de **40km**

Em **1 dia**, o trabalhador gastaria o equivalente a **0,5 litro de gasolina**

R$ 2,90 por dia com combustível**

O PREÇO MÉDIO DA GASOLINA COMUM NO PAÍS É DE R$ 5,80.

*Projeção **O cálculo não leva em conta despesas com manutenção e imposto do veículo
Fonte: Fenabrave, Amobitec e Cebrap, Abraciclo, ANP, Associação Nacional das Empresas de Transportes Urbanos (NTU)

O CEO da Bajaj no Brasil, Waldyr Ferreira, disse que a marca já teve interesse no Brasil no passado, mas que, na época, preferiu focar em outros mercados. A chegada recente da Bajaj em solo brasileiro nasceu de uma parceria com a brasileira Dafra, que montava os modelos trazidos ao país.

— A parceria veio para acelerar a entrada no mercado, aproveitando o parque manufatureiro para focarmos na rede de atendimento. Levaria mais dispêndio de tempo para planejar a construção da fábrica — conta Ferreira, que pretende chegar a 30 lojas até o fim do ano, com foco inicial na Região Nordeste.

CUSTO NA PONTA DO LÁPIS

Com quatro mil unidades produzidas no ano passado, a projeção é que, com a fábrica, ela alcance ao menos 12 mil unidades este ano.

Bento, presidente da Abraciclo, diz que a motocicleta tem sido cada vez mais procurada por quem busca evitar o desconforto do transporte público na hora do *rush*, sem um impacto mais significativo no orçamento. Além dos que buscam a moto como fonte de renda. De acordo com a associação, esse movimento tende a ganhar fôlego neste ano. A projeção é que o número de motos fabricadas no país cresça 7% em 2024. A expectativa é alcançar o patamar de 2 milhões de unidades anuais nos próximos anos.

Um dos pontos que explicam essa demanda acelerada por motos é a relação custo-benefício. Um modelo popular tem autonomia de cerca de 40km por litro de gasolina, bem mais do que um automóvel popular. Assim, considerando um trabalhador que more a 10km do trabalho, ele gastará com combustível o equivalente a meio litro por dia para ir e voltar.

O preço médio da gasolina no país está em R$ 5,80, com base na pesquisa semanal mais recente da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Logo, o custo diário desse trabalhador com combustível seria de R$ 2,90. Já uma pessoa que use transporte público para ir e voltar do trabalho todo dia, gasta R$ 9, considerando a mediana das tarifas cobradas nas capitais e no Distrito Federal, que é de R$ 4,50.

Fazendo as contas, a despesa do trabalhador que usa a moto no trajeto casa-trabalho corresponderia a 32,2% do gasto diário com passagem de ida e volta. O cálculo não leva em consideração os gastos com a manutenção do veículo ou com imposto.

A compra de moto também é mais facilitada para a baixa renda. Segundo a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), a modalidade de consórcio contemplou quase 697 mil unidades em 2023, cerca de 44% do número de emplacamentos registrados no mesmo ano.

No ano passado, havia 2,87 milhões de cotas de consórcios em andamento, segundo a associação. O número indica alta de 10% na comparação com 2022, quando somava 2,61 milhões. É o maior patamar desde 2014.

Para Luiz Antonio Barbagallo, economista da Abac, o diferencial da modalidade é que não exige *score* (avaliação) de bom pagador e permite ao interessado se planejar enquanto paga as parcelas:

— A liberação da carta de crédito tem análise, mas é mais simples.

Segundo o economista, a inadimplência dos consórcios é baixa, de 3,5%, pois apenas quem compra uma motocicleta e não termina de quitar as parcelas pode ser considerado devedor. *(*Estagiário sob supervisão de Danielle Nogueira)*

RICARDO HENRIQUES



oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

A cauda longa da pandemia

No meio do turbilhão de incertezas que vivenciamos durante a pandemia de Covid-19, uma das poucas previsões seguras naquele momento era a de que os efeitos da paralisação prolongada das atividades presenciais nas escolas seriam profundos e perdurariam por anos. Uma série de novos estudos e levantamentos publicados recentemente confirmam esse prognóstico e jogam luzes em algumas dessas consequências, com alto potencial nocivo no longo prazo, caso nada seja feito para revertê-las ou amenizá-las.

Um desses dados preocupantes foi divulgado no mês passado pelo IBGE, em sua Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. O Instituto mostrou que a proporção de crianças de 6 a 14 anos matriculadas na etapa adequada para essa faixa etária (o ensino fundamental) em 2023 foi de 94,6%, abaixo do patamar de 97,1% registrado em 2019, antes da pandemia. Para quem acompanha a série histórica da Pnad, esse é um dado que causa estranheza, pois a trajetória dos indicadores educacionais nas últimas décadas tem sido de melhorias contínuas, ainda que insuficientes, no acesso à escola.

A explicação para essa distorção indesejada não está — menos mal — num aumento de crianças fora da escola, mas no fato de ter aumentado de 11% para 29% o percentual de crianças de 6 anos de idade matriculadas ainda na pré-escola, quando já deveriam estar cursando o 1º ano do ensino fundamental. Pode parecer pouco, mas três em cada dez estudantes estão iniciando sua trajetória já com atraso, quadro que tende a se agravar — sobretudo para os mais vulneráveis — se nada for feito nos próximos anos, devido à cultura de alta repetência ainda persistente em nosso sistema educacional.

Sabíamos que haveria impactos também na aprendizagem, e que eles afetariam de forma distinta diferentes grupos. Um estudo sobre o Brasil, publicado em janeiro deste ano por Eveline de Medeiros Miranda (University of Southern Mississippi) e Donald R. Baum (Brigham Young University) no periódico Education Policy Analysis Archives, mostra que, em escolas públicas do Distrito Federal, os grupos que mais registraram queda no desempenho eram aqueles que apresentavam médias maiores antes da pandemia, caso dos alunos brancos e asiáticos. A constatação mais grave do estudo, porém, é que os autores não encontraram evidências de recuperação significativa da aprendizagem após a reabertura das escolas.

Outro estudo recente, publicado por Adriano Senkevics e Victor Alcantara, mostrou que um perfil muito peculiar de escolas públicas foi mais afetado do que outras. São aquelas consideradas eficazes, por receberem alunos de menor nível socioeconômico e apresentarem resultados acima do esperado na comparação com outros estabelecimentos com mesmo perfil. Uma das explicações para isso é que escolas que atendiam estudantes de famílias mais ricas e escolarizadas sofreram menos, pois essas famílias possuíam melhores condições de amenizar o impacto da interrupção de aulas presenciais. E as escolas de baixo desempenho, por fazerem pouca diferença em termos de aprendizagem, registraram quedas menores. Mas, no caso dessas que realmente faziam a diferença em favor dos alunos, o impacto foi mais sentido, pois as famílias tinham menos condições de amenizar as perdas. Outra constatação do estudo foi que os recursos pedagógicos e tecnológicos mobilizados pelas redes durante a pandemia fizeram pouca diferença na aprendizagem. Com isso, o sistema, nas palavras dos autores, acabou "nivelado por baixo".

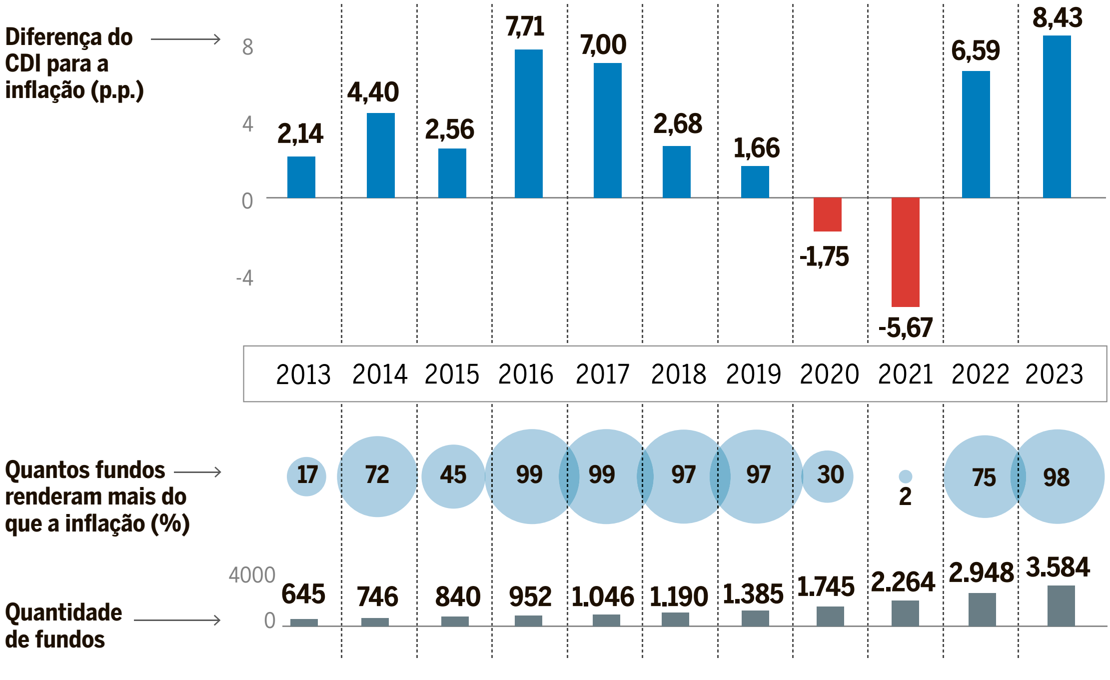
> *O 'normal' do pré-pandemia já estava aquém do desejado. O pior da Covid passou, mas as feridas educacionais continuam abertas*

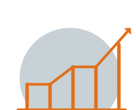
Considerando esses achados, há um risco adicional a ser observado. Será que houve comprometimento da capacidade dessas escolas eficazes em superar as adversidades para entregar melhores resultados educacionais? Não esqueçamos que elas são, em grande medida, responsáveis pela redução das desigualdades entre escolas e deveriam ser uma referência positiva para a política educacional. Parece relevante seguir monitorando seus desempenhos futuros.

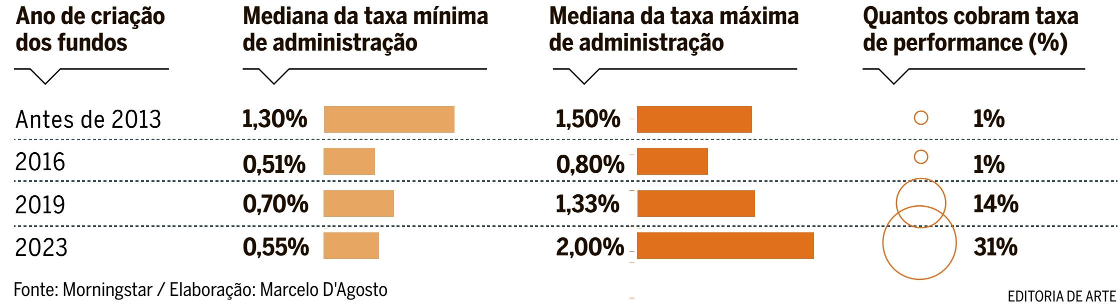
Em breve, avançaremos um pouco mais no entendimento dos efeitos da pandemia e da qualidade das estratégias de recuperação de aprendizagem até aqui, com a divulgação neste ano dos resultados do Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) de 2023. Mas já sabemos que há muito a fazer. Um dos riscos mais lembrados durante o período da pandemia era o de voltarmos ao "normal" sem estratégias robustas de enfrentamento dos efeitos longevos na educação. E o "normal" que vivíamos, não podemos esquecer, estava muito aquém das expectativas de transformação que almejamos para uma escola pública de qualidade. O pior da Covid passou, mas as feridas educacionais continuam abertas.

Cenário favorável para garantir o rendimento da aposentadoria

Levantamento mostra que dos 3,6 mil fundos de previdência existentes em 2023, 98% renderam mais do que a inflação







EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE ADMINISTRAÇÃO DOS FUNDOS DE PREVIDÊNCIA
Taxa mínima caiu, mas máxima aumentou

Ano de criação dos fundos	Mediana da taxa mínima de administração	Mediana da taxa máxima de administração	Quantos cobram taxa de performance (%)
Antes de 2013	1,30%	1,50%	1%
2016	0,51%	0,80%	1%
2019	0,70%	1,33%	14%
2023	0,55%	2,00%	31%

Fonte: Morningstar / Elaboração: Marcelo D'Agosto

EDITORIA DE ARTE

Valor Investe

NATHÁLIA LARGHI
E MARCELO D'AGOSTO
economia@oglobo.com.br

O número de fundos de previdência que rendem mais do que a inflação vem subindo nos últimos tempos. Isso significa que a grande maioria desses produtos está garantindo o poder de compra de quem investe, cumprindo, assim, o objetivo de proporcionar uma aposentadoria financeiramente tranquila. Levantamento feito pelo Valor Investe mostra que dos 3,6 mil fundos de previdência existentes em 2023, 98% renderam mais do que o IPCA daquele ano.

Segundo especialistas, esse bom desempenho se deve especialmente a dois fatores. Um é o cenário macroeconômico favorável. O outro é a "explosão" de novos fundos, que aumentou a competição e ajudou a reduzir a taxa de administração das carteiras (que representa, na prática, um custo para o investidor).

O cenário atual, de juros altos e inflação sob controle, ajuda a explicar o bom desempenho dos fundos de previdência, já que muitos deles ainda são de renda fixa e se beneficiam da Taxa Selic acima de dois dígitos.

Em 2023, a diferença do CDI (taxa que segue de perto a Selic e é usada como indexador de muitos produtos de renda fixa) para a inflação foi de 8,43 pontos percentuais. Isso significa, portanto, que, se um gestor colocasse grande parte dos recursos do fundo em um título que rendesse perto do CDI (como o Tesouro Selic), já garantiria um ganho acima da inflação.

— Nos últimos anos, a inflação desacelerou. Em 2021, ela era de 10% ao ano. Depois disso, o Banco Central subiu juros, e o IPCA começou a cair. Esses juros mais elevados contribuíram para que esses produtos tivessem um ganho acima da inflação — diz Clayton Calixto, especialista de portfólio da Santander Asset.

Outro fator é o aumento da concorrência. Em 2023, havia quase 3.600 produtos de previdência no mercado. Em 2013, chegavam a 650. Esse aumento da oferta veio junto com uma evolução do próprio setor. E um marco para que isso acontecesse foi a resolução 4.444, de 2015. A norma ampliou os tipos de ativos que cada classe de fundos de previdência poderia ter em seu portfólio, além de mudar os limites de alocação em relação ao valor total da carteira.

> *"O ambiente regulatório permitiu mais flexibilidade aos gestores. Isso faz com que os produtos de previdência tenham rendimentos cada vez mais consistentes"*
>
> **Estevão Scripilliti,** diretor da Bradesco Vida e Previdência

> *"Flexibilidade é importante porque nos permite trazer soluções distintas para atender necessidades diferentes"*
>
> **Eduardo Gondim,** diretor executivo da Porto Seguro

Antes dessa resolução, o investimento máximo em renda variável dos planos abertos de previdência era de 49%. Depois, passou a 70% para investidores em geral e 100% no caso dos planos exclusivos para investidores qualificados (aqueles com ao menos R$ 1 milhão aplicados).

— A resolução (4.444/15) trouxe uma flexibilização da classe de ativos e uma maior permissão de alocação no exterior. Isso deixou o veículo de previdência, que já tinha vantagens tributárias, mais atraente — afirma Fernando Cavallete, especialista de portfólio da Itaú Asset Management.

PRODUTOS MULTIMERCADOS

Esse desenvolvimento se traduziu, segundo os especialistas, não só em mais fundos disponíveis, mas no refinamento deles. Segundo Calixto, na própria Santander Asset surgiram produtos de previdência multimercados, que alocam seus recursos em títulos de outros fundos, em títulos de crédito privado e até em juros no exterior. O mesmo aconteceu na Itaú Asset, segundo Cavallete. Ele explica que, quando a gestora lança um fundo multimercado, replica a estratégia para um produto de previdência:

— Assim, o investidor escolhe se ele prefere aplicar por meio da previdência ou do fundo multimercado.

Segundo Estevão Scripilliti, diretor da Bradesco Vida e Previdência, há mais flexibilidade, tanto para os gestores adaptarem os portfólios ao cenário macroeconômico, como mais liberdade para os investidores migrarem para outros fundos.

— Hoje todo mundo corre o tempo todo para ser melhor que o vizinho, e o ambiente regulatório permitiu mais flexibilidade aos gestores. Isso tudo faz com que os produtos de previdência tenham rendimentos cada vez mais consistentes — afirma Scripilliti.

Também surgem produtos cada vez mais segmentados, para públicos ou objetivos específicos, explica Carlos Eduardo Gondim, diretor executivo de Vida e Previdência da Porto Seguro:

— A flexibilidade é uma palavra importante nessas mudanças na indústria, porque nos permite trazer soluções distintas para atender necessidades diferentes.

MAIS DIVERSIFICAÇÃO

Para ele, esse aprimoramento dos produtos ajuda a previdência a cumprir um de seus principais papéis: garantir, no futuro, o poder de compra de quem investe nela. Ou seja, bater a inflação.

A maior concorrência e a evolução do setor de previdência também se refletiram na cobrança da taxa de administração.

O estudo do Valor Investe mostra que, entre os fundos criados em 2023, a mediana das taxas de administração mínimas é de 0,55% ao ano e a máxima é de 2% ao ano.

Além disso, dos fundos criados em 2023, 31% cobram do investidor a chamada taxa de performance — paga ao gestor quando o desempenho do fundo supera a meta. Esse percentual também vem crescendo.

Segundo Cavallete, da Itaú Asset, na prática, o que esses números mostram é que foram surgindo mais opções de fundos de estratégias mais simples (o que barateou as taxas de administração mínimas), mas, simultaneamente, foram criados fundos mais sofisticados, que cobram mais porque buscam melhor retorno para o investidor. Ele ressalta que, mesmo nesses casos, "o resultado líquido para o cliente é superpositivo."

Mas, apesar da evolução da indústria, a previdência privada ainda não é amplamente usada pelos brasileiros. No fim do ano passado, 10,8 milhões de pessoas tinham plano de previdência, segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi). Isso representa apenas 5,3% da população.

Scripilliti, do Bradesco, reconhece que o caminho pela frente é longo, mas ele vê o copo meio cheio. Ele diz que a previdência tem mostrado uma captação estável, o que mostra que os investidores reconhecem sua importância:

— A previdência passou por pandemia, ciclo de juros baixos e altos, mas sempre com consistência de captação líquida positiva.

Para Scripilliti, é importante desmistificar a previdência:

— Durante muito tempo tivemos dois fantasmas. O primeiro é o mito de que previdência é só para quem tem muito dinheiro. O segundo é que o produto é muito complexo, com muitas regras, muitos nomes. Eu acho que temos que quebrar esses estigmas que foram criados no passado e tentar simplificar essa discussão.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

Rio


NA WEB

MISTÉRIO NO CHOPIN
Sumiço de moradora mobiliza vizinhos
Socialite Regina Gonçalves desaparece e gera versões sobre o seu paradeiro


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ABSOLVIÇÃO EM MASSA

Em três anos, dos 69 policiais acusados de homicídios no Rio, apenas um foi condenado

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Entre 2016 e 2018, 69 policiais foram denunciados à Justiça do Rio por homicídios cometidos em serviço. A Promotoria considerou que os casos tinham indícios de execuções sumárias, excessos no uso da força ou até erros graves durante incursões em favelas, blitzes e abordagens. Ao todo, os agentes foram acusados pelas mortes de 46 pessoas — entre elas, uma estudante de 13 anos baleada na escola, uma turista espanhola que visitava a Rocinha e um entregador de pizza. Passados ao menos seis anos, o arquivamento prevaleceu. Um levantamento feito pelo GLOBO a partir de dados fornecidos pelo Ministério Público do Rio, via Lei de Acesso à Informação, mostra que, até hoje, só um desses policiais foi condenado.

A maior parte dos casos já está arquivada: 50 agentes (72% do total) foram inocentados por decisões de juízes, sem que os casos tenham sido levados a júri popular. Outros quatro foram analisados pelos jurados e foram absolvidos. Um policial não chegou a virar réu, porque a denúncia contra ele foi recusada pela Justiça. Três morreram antes da sentença. Processos contra dez dos agentes ainda estão tramitando: oito estão na fase de audiências e outros dois vão a júri popular.

SENTENÇA APÓS 10 ANOS

O único policial condenado é o subtenente Francimar Brito da Silva, hoje reformado. Quando estava na ativa, em 2014, foi responsável pelo tiro de fuzil que matou Alex Sander da Silva Ramos, de 18 anos, na Vila Kennedy. O jovem voltava de uma festa, de moto, com um amigo na garupa, quando a patrulha do 14º BPM (Bangu) integrada por Silva deu ordem de parada. Segundos após o comando, o PM atirou duas vezes na direção da moto. Um dos disparos atingiu Alex Sander na parte de trás da cabeça. Ele morreu na hora.

Naquele dia, os policiais omitiram, em seus depoimentos, os disparos feitos por Silva e alegaram que foram atacados a tiros por ocupantes de outro veículo. A versão foi derrubada pelo depoimento do amigo de Alex Sander que estava na garupa da moto e por uma reprodução simulada feita no local do crime, concluindo que somente Silva havia atirado. No último dia 21 de março — mais de dez anos após o crime —, o 3º Tribunal do Júri da capital condenou o subtenente a 14 anos de prisão. Os outros três agentes da patrulha foram absolvidos sob a alegação de que não atiraram. Silva nega as acusações e vai recorrer em liberdade.

A maioria dos casos analisados, no entanto, percorreu um caminho diferente na Justiça. Dos 50 policiais que tiveram seus processos arquivados sem ir a júri, 31 foram absolvidos sumariamente — vários durante a única audiência do processo — após o juiz se convencer de que de fato houve tiroteio e os policiais agiram em legítima defesa. Outros 19 foram impronunciados, ou seja, o magistrado entendeu que não havia provas suficientes para levar o acusado a júri. Em nove dos 50 casos arquivados, a decisão do juiz contrariou o parecer do MP, que considerava haver provas suficientes para contestar a versão dos agentes.

Um desses processos culminou na impronúncia do tenente Geison Alves dos Santos, do Batalhão de Operações Especiais (Bope), que respondeu pelo homicídio do entregador de pizza Rafael Camilo Neris, de 23 anos. Em 28 de junho de 2015, o jovem estava a caminho da casa de parentes quando foi surpreendido por um tiroteio entre traficantes e PMs. O tenente alega que encontrou Rafael baleado. Uma reprodução simulada concluiu que a vítima foi atingida por quatro tiros nas pernas durante o confronto e, depois, já deitada no chão, foi executada com mais três disparos à curta distância nas costas.

Com base na prova pericial, a Promotoria pediu que Santos fosse levado a júri popular. Para o juiz Daniel Cotta, “não foram produzidos indícios suficientes a demonstrar que Santos tenha sido o autor dos disparos”. A decisão foi mantida em segunda instância. A mãe de Rafael, Lúcia Helena Camilo, não se conforma com o resultado do julgamento.

— Quando recebi a notícia da absolvição, senti como se meu filho tivesse sido morto novamente — lamenta Lúcia.

Na maior parte dos casos arquivados, as investigações se restringem aos depoimentos dos agentes e ao laudo cadavérico da vítima. Os policiais acabam denunciados porque a prova técnica não corrobora a versão dos agentes, mas chama a atenção a falta de produção de provas: alguns inquéritos passaram mais de uma década por gavetas de delegados e promotores.

SEM PROVAS

É o caso da investigação que levou à denúncia dos PMs Djalmir Santos e Marcelo Carvalho da Silva pelo homicídio de Amauri Carvalho, em São Gonçalo, em 1998. O exame cadavérico mostrou que a vítima foi morta por um tiro de fuzil no alto do crânio, disparado de cima para baixo — dinâmica que contrapunha a versão de confronto dos agentes. Até dezembro de 2016, quando os policiais foram denunciados, nenhuma outra prova foi produzida. Santos morreu antes de o caso ser julgado, e Silva acabou absolvido.

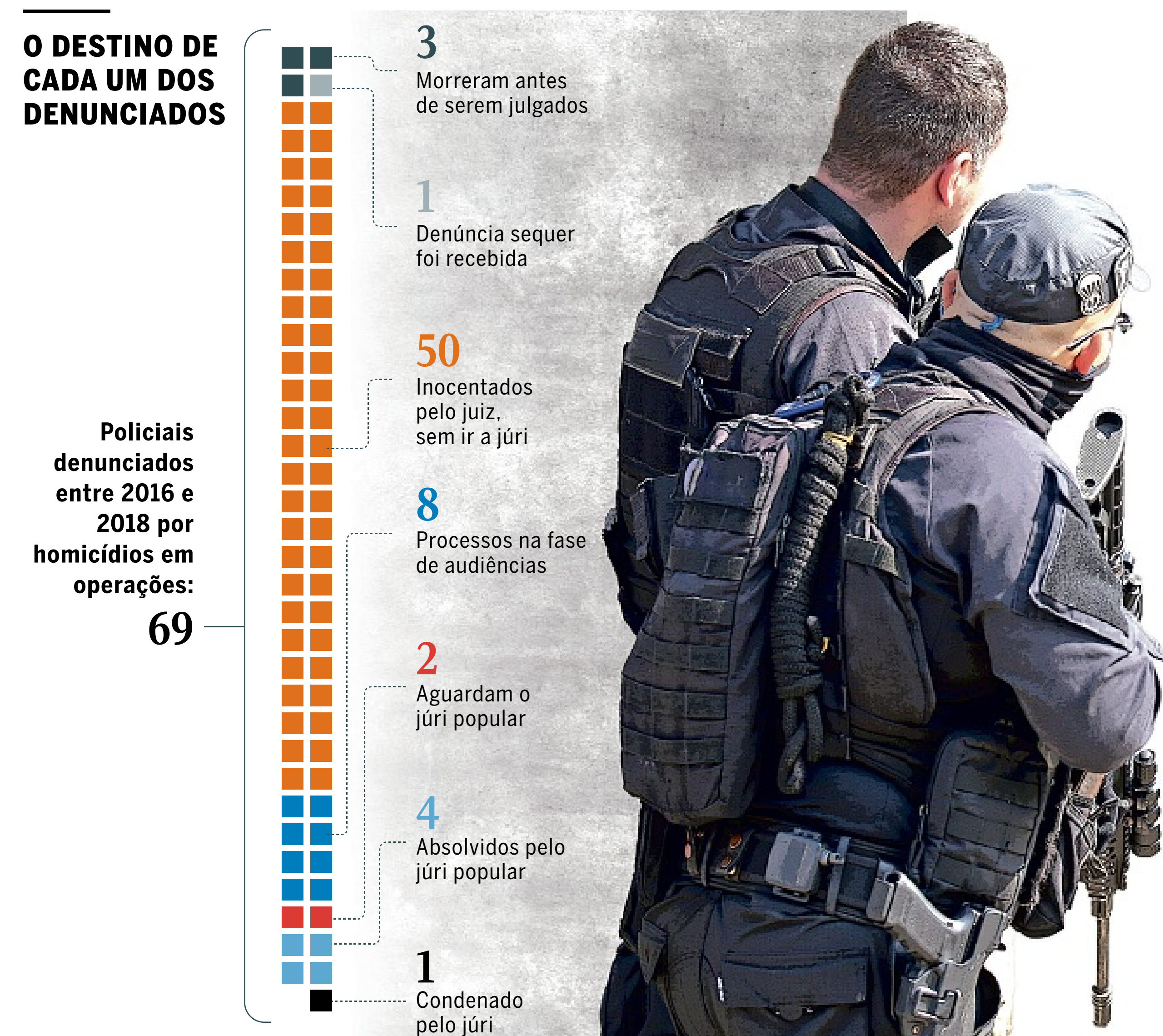
— Nesses casos, a produção de provas deixa muito a desejar. O Ministério Público tem total condição de pedir complementação, novos exames, reproduções simuladas. Como isso não acontece, os inquéritos são capengas: há indícios de execução, mas não existe punição porque não se avançou na produção de provas — afirma o perito aposentado Cássio Thyone Rosa, que atua como assistente técnico da Defensoria Pública em casos de violência policial.

Entre os processos que ainda podem levar a condenações, há casos como o da menina Maria Eduarda da Conceição, de 13 anos, morta no pátio da escola, em 2017. Um cabo e um sargento aguardam a sentença que decidirá se serão levados a júri. A Justiça já determinou que os casos de outros dois PMs serão avaliados por jurados: um sargento, réu por matar dois jovens ao confundir o macaco hidráulico com uma submetralhadora, em 2015, e um tenente que atirou no carro da turista espanhola Maria Esperanza Jimenez na Rocinha, em 2017. Eles aguardam em liberdade.

Procurada para falar sobre produção de provas, a Polícia Civil informa que, se houve denúncia nos casos, “é porque havia elementos suficientes de autoria e materialidade”. Sobre arquivamentos, diz ainda que “não cabe à Polícia Civil arquivar inquéritos policiais”. O MP não se manifestou.

> “Quando recebi a notícia da absolvição, senti como se meu filho tivesse sido morto novamente”
>
> **Lúcia Helena Camilo,** mãe de Rafael Camilo Neris

> “Nesses casos, a produção de provas deixa muito a desejar. (...) Há indícios de execução, mas não existe punição porque não se avançou na produção de provas”
>
> **Cássio Thyone Rosa,** perito aposentado



O GLOBO analisou as denúncias contra policiais militares e civis pelo crime de homicídio doloso entre 2016 a 2018 e filtrou apenas os cometidos por agentes em serviço. Foram excluídos crimes de feminicídio e assassinatos na guerra de milícias. A partir daí, o andamento de cada um dos processos foi checado no site do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, analisando as denúncias e sentenças. Os processos analisados têm ao menos seis anos de marcha processual, com maior parte já sentenciada.

DOMINGOS PEIXOTO/20-12-2017



Tragédia. O painel em homenagem a Maria Eduarda da Conceição, atingida por um tiro no pátio da escola em 2017: em andamento

URBANO ERBISTE/30-10-2015



Erro fatal. O protesto feito em 2015 por amigos dos jovens mortos por um sargento que confundiu um macaco hidráulico com um fuzil

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H08 Poente 17H33	Cheia 23/04	Ming. 01/05	Nova 08/05	Cresc. 21/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/33° · Macapá 24°/30° · Fortaleza 23°/32° · Belém 24°/31° · São Luís 23°/30° · Natal 24°/31° · Manaus 24°/30° · João Pessoa 24°/30° · Porto Velho 23°/30° · Teresina 23°/33° · Recife 24°/30° · Rio Branco 24°/33° · Palmas 22°/32° · Maceió 24°/30° · Aracaju 24°/30° · Cuiabá 25°/34° · Brasília 18°/28° · Salvador 24°/29° · Campo Grande 21°/32° · Vitória 20°/29° · Belo Horizonte 15°/29° · Goiânia 20°/33° · Rio de Janeiro 17°/31° · São Paulo 16°/29° · Porto Alegre 17°/24° · Florianópolis 18°/26° · Curitiba 15°/27°

BRASIL
Temporais no Norte e Nordeste. Chuva a qualquer hora no AM, PA, MA, PI, CE e RN. Começo de semana com alerta no RS, mas, pouca chuva em SC e no PR. Ar seco em SP, MG e GO.

RIO
Alta pressão ainda impedindo a formação de nuvens de chuva no estado fluminense. Amanhecer com névoa pontual nos municípios de divisa com MG. Não chove e o calor continua.

Porciúncula 27° 15° · Bom Jesus do Itabapoana 28° 16° · Itaperuna 30° 16° · NORTE · São Francisco de Itabapoana 29° 18° · Santo Antônio de Pádua 29° 16° · São Fidélis 30° 17° · Campos 30° 18° · São João da Barra 29° 17° · SERRANA · Santa Maria Madalena 25° 12° · Visconde de Mauá 24° 11° · Paraíba do Sul 30° 16° · Nova Friburgo 23° 11° · Macaé 30° 18° · Resende 29° 16° · Volta Redonda 29° 16° · Valença 28° 15° · Teresópolis 27° 13° · Casimiro de Abreu 30° 16° · Rio das Ostras 30° 18° · Barra Mansa 29° 16° · Barra do Piraí 31° 17° · Petrópolis 26° 12° · Cachoeiras de Macacu 28° 14° · Silva Jardim 29° 17° · Búzios 27° 15° · SUL · Duque de Caxias 31° 19° · LAGOS · Araruama 29° 16° · Cabo Frio 27° 15° · Mangaratiba 30° 19° · Rio de Janeiro 31° 17° · Niterói 29° 19° · Maricá 29° 16° · Saquarema 28° 16° · Angra dos Reis 30° 19° · METROPOLITANA · Paraty 29° 18°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	18°/29°	17°/31°	19°/30°	22°/27°	Baixa
AMANHÃ	19°/30°	18°/32°	20°/31°	21°/28°	Baixa
QUARTA	20°/32°	19°/34°	21°/33°	23°/32°	Baixa
QUINTA	21°/29°	20°/31°	22°/30°	25°/32°	Alta
SEXTA	20°/30°	19°/32°	21°/31°	23°/27°	Alta
SÁBADO	23°/28°	22°/30°	24°/29°	21°/27°	Alta
DOMINGO	22°/30°	21°/32°	23°/31°	21°/29°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 0,5 metros. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando de 40 a 50 km/h no litoral norte do RJ.

CLIMATEMPO

Voos da discórdia sobre pontos turísticos do Rio

Santuário do Cristo Redentor pede estudo para avaliar se excesso de voos panorâmicos de helicópteros está causando danos ao monumento. Moradores da região e vizinhos de outros cartões postais se queixam do barulho

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

Observar do alto, em voos panorâmicos, o Cristo Redentor e outros pontos turísticos do Rio, é, sem dúvida, uma experiência marcante. Por muito tempo, essa visão ficou reservada a passageiros que partiam ou chegavam ao Rio de avião. Hoje, os passeios aéreos se tornaram comuns e crescem a cada dia. Mas esses voos de helicópteros, explorados por diversas empresas de turismo, que duram entre 15 e 20 minutos ao custo de R$ 650 a R$ 1.900, estão se tornando motivo de preocupação e de muitas reclamações por conta do risco de acidentes, barulho e, até mesmo, de danos ao patrimônio público.

O aumento do número de voos panorâmicos próximos ao Cristo Redentor fez com que a administração do Santuário pedisse um estudo técnico para avaliar possíveis problemas estruturais no monumento. O objetivo é avaliar também impactos na fauna e flora do Parque Nacional da Tijuca, onde está situado a estátua.

RISCOS AO MEIO AMBIENTE

De acordo com a administração do Santuário, os sobrevoos "não representam apenas uma ameaça à integridade estrutural do Cristo Redentor. Há também impactos negativos no meio ambiente, na experiência dos turistas e na segurança dos moradores locais"

— Nossa principal missão é facilitar o diálogo entre o *trade* turístico, moradores e instituições impactadas. Estamos comprometidos com o bem comum e desejosos por boas práticas para a construção exemplar do turismo sustentável no Rio de Janeiro — disse o padre Omar Raposo, reitor do Santuário Cristo Redentor.

O relatório, que começou a ser elaborado no início do ano, ressalta ainda a importância de restringir os voos em torno do monumento, tendo em vista sua "significância histórica e cultural", como já ocorre em outros países.

Apesar do passeio inesquecível e da vista privilegiada para quem participa desses voos, em terra há motivos para queixas. Moradores das regiões onde eles ocorrem questionam a regularidade e cobram mais fiscalização. Eles dizem que não são contra a atividade, mas reclamam do agravamento da poluição sonora e temem o risco de acidentes, caso o piloto esteja voando abaixo da altura mínima permitida.

A preocupação já constava de um abaixo-assinado, promovido pelo movimento "Rio Livre de Helicóptero sem Lei", que reúne diversas associações de moradores de bairros como Botafogo, Cosme Velho, Jardim Botânico e Lagoa, além do Morro Santa Marta. Com mais de 11 mil adesões, o documento foi encaminhado ao prefeito Eduardo Paes, conforme adiantou o colunista Ancelmo Gois, do GLOBO.

O sistema de licenciamento da Agência Nacional de Aviação Aérea (Anac) informou que no Rio há 19 empresas credenciadas no segmento de táxi aéreo. Elas realizam voos que partem, geralmente, do Aeroporto de Jacarepaguá, na Avenida Ayrton Senna, na Zona Oeste.

EMBARQUES NA ZONA SUL

Mas há também embarques e desembarques a partir de helipontos localizados na Zona Sul, como o Helisul Urca, em Botafogo; o Heliponto Municipal da Lagoa Rodrigo de Freitas e o Heliponto da Lagoa Rodrigo de Freitas, no Parque dos Patins, este privado. Os preços dos pacotes variam conforme o destino e a quantidade de passageiros.

Os helicópteros levam, no máximo, de dois a três tripulantes nas cabines que possuem ar-condicionado e janelas de vidro que garantem vista privilegiada da cidade. Os visitantes têm ainda a opção de personalizar a rota,escolhendo trajeto. No caso, as alternativas incluem o Cristo Redentor, o Pão de Açúcar, Avenida Niemeyer, Jardim Botânico, Jockey Club, Lagoa Rodrigo de Freitas, Pedra da Gávea, Rocinha e Vidigal. As praias da orla, como as da Barra da Tijuca, Ipanema, Joatinga, Leblon e São Conrado, também podem entrar no roteiro.

O cirurgião Carlos Manoel de Carvalho, de 75 anos, trabalha no Hospital Federal da Lagoa e mora no Humaitá, na Zona Sul. Ele reclama que o barulho das aeronaves que partem do heliponto da Lagoa são um problema constante.

— O barulho me deixava tenso e atrapalha bastante. É um problema antigo que enfrentamos. A gente mora numa cidade atraente para esse tipo de atividade. Mas, não vejo as autoridades preocupadas em olhar para a população que há anos vem reclamando do incômodo. Quando estou em casa, tenho que lidar com esse barulho o dia inteiro. Não dá para estudar, ler ou ouvir música. Eles começam cedo e terminam no final da noite — reclamou o médico.

De acordo com as queixas, a frequência dos voos costuma ser maior nos fins de semana e feriados. A situação teria se agravado a partir de novembro. Alguns moradores dizem que, às vezes, há mais de um helicóptero sobrevoando ao mesmo tempo e provocando um barulho ensurdecedor. Há quem se queixe de que alguns pilotos dão voos rasantes sobre as casas. A tradutora Maria Angela Cândinavo, de 28 anos, do Cosme Velho, se queixa da situação:

— Comecei a fazer terapia para lidar com a ansiedade. Sou tradutora e trabalho em casa. Todos os dias tenho que lidar com o barulho dos helicópteros sobrevoando a minha janela e o Cristo. É horrível. Seria interessante se a prefeitura ajudasse neste controle ou algum órgão pudesse limitar esses voos — sugere a tradutora.

BUSCA POR SOLUÇÃO

O deputado estadual Carlos Minc defende medidas que atendam as demandas do Santuário do Cristo Redentor, dos moradores e das empresas do segmento. O parlamentar destacou que há uma preocupação com os impactos negativos dos voos na saúde auditiva da população, na qualidade do sono e, também, no cumprimento da legislação.

O parlamentar lembra que, em 2013, algumas medidas foram adotadas para tentar amenizar o problema. Na ocasião, houve embargo de helipontos, negociações com associações de moradores e autoridades aeronáuticas, além da assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), com um dos helipontos. Esse acordo estabeleceu algumas regras como itinerários, altitudes mínimas e frequências para os voos.

— Há que retomar essas medidas estendê-las a todas as operadoras — defendeu.

Procurado, o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea) informou que atua para reduzir os efeitos do barulho e que, no ano passado, determinou a elevação da altitude mínima dos helicópteros no Rio. Pelas regras do órgão, as aeronaves não podem voar em altura inferior a 500 pés, ou seja, 152, 4 metros. A Anac afirma que fiscaliza, mas não tem poder de polícia.

O Centro de Operações Rio afirma que coordena apenas as atividades do heliponto municipal, na Lagoa. Já a Secretaria municipal de Ordem Pública (Seop) disse que sua competência e responsabilidade se limitam ao licenciamento das atividades turísticas.

CUSTÓDIO COIMBRA



Voo baixo. Movimento de aeronaves próximo ao monumento do Cristo Redentor causa preocupação e é motivo de reclamações da administração do Santuário

Funcionária do banco tentou reanimar idoso com massagem cardíaca

Momentos antes de a equipe do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) constatar a morte de Paulo Roberto Braga, de 68 anos, em uma agência bancária de Bangu, na Zona Oeste, uma gerente do banco chegou a fazer massagem cardíaca no idoso, como mostrou o "Fantástico", da TV Globo. O idoso foi levado na terça-feira por Érika de Souza Vieira Nunes para sacar um empréstimo de R$ 17 mil.

Imagens de câmeras de segurança mostram Érika com a caneta na mão, segurando a cabeça do idoso, tentando fazê-lo assinar o documento para retirar o dinheiro. Ao perceber que ele não reagia aos estímulos, funcionários do banco o levaram, acompanhado por Érika, para uma sala reservada.

Lá, seguranças retiraram o homem da cadeira de rodas e uma gerente, que não quis se identificar, tentou reanimá-lo com a massagem cardíaca, sem sucesso.

— Um sentimento de impotência, mesmo fazendo tudo aquilo que estava ao meu alcance — lamentou.

O médico do Samu que fez o atendimento disse à polícia que, quando chegou, Paulo já estava morto. O óbito foi constatado às 15h. O laudo de necropsia do Instituto Médico-Legal (IML) de Campo Grande apontou que a morte ocorreu entre 11h30 e 14h30. A princípio, a causa seria engasgo com alimento, que teria provocado broncoaspiração e falência cardíaca.

À polícia, Érika disse que percebeu que o idoso parou de responder no momento que recebeu atendimento dos funcionários do banco. Para delegado Fábio Souza, da 34ª DP (Bangu) ela já sabia que ele estava morto. Dois legistas foram ouvidos pelo "Fantástico", mas não chegaram a um consenso se o idoso chegou ou não vivo ao estacionamento do banco.

Érika foi presa por vilipêndio de cadáver e furto mediante fraude e teve a prisão em flagrante convertida em preventiva, pela Justiça. A defesa entrou com um pedido de revogação, ainda não julgado.

Leitores



NA WEB

ACERVO
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Insatisfação

A matéria "O mapa da insatisfação" (21 de abril), sobre pesquisa em que a população reprova quase integralmente o governo Lula, preocupa muitíssimo. Não por ele, que se acha acima do bem e do mal. O drama é assistir aos bolsonaristas soltando fogos por acharem que o fracasso de Lula é a garantia da volta do capitão & família ao poder. Por razões que desconheço, o brasileiro tem nojo de ladrões. Em "Não pode ser normal" (20 de abril), Carlos Alberto Sardenberg mostra que a casta do poder não tolera o combate à corrupção. Todo mundo passa o pano, a começar pelo STF, que esbofeteia a população anistiando meliantes do mensalão. Junte-se a isso ministros que se estapeiam publicamente, o retorno ao poder de condenados pela Lava-Jato, o país ajoelhado diante o presidente da Câmara. Vem daí o justo resultado da pesquisa. O povo está indignado e vai levar essa indignação às urnas.

ANTONIO FARIAS
NITERÓI, RJ

Ato em Copacabana

É impressionante ver quantos brasileiros ainda apoiam o ex-presidente Bolsonaro. São vários ônibus trazendo "apoiadores" para Copacabana. "Eu vim de graça"? São pessoas que ignoram tudo de ruim que ele fez no país. Não conseguem enxergar como retrocedemos em tantas questões, sobretudo na ciência e na democracia — aqui e perante o mundo. Uma vergonha! Ser contra o presidente Lula é uma coisa. Ele pisou na bola também e ainda pisa com apoios a ditaduras mundo afora. Mas, apesar disso, conseguiu resgatar a relevância e a credibilidade que o país tinha no exterior. É triste ver que quase metade da população apoia alguém que se elegeu com a bandeira de combater a corrupção petista e está, com familiares, envolvido em casos de apropriação indevida, abuso do poder, tentativa de golpe, falsificação de carteira de vacinação, entre outras coisas. Que essas pessoas deixem de ser cegas.

SUELY NIEMEYER DE BARROS
RIO

Vendo Bolsonaro e Michelle emocionados e abraçados, sob aplausos do povo, igualmente emocionado, na retumbante manifestação pacífica dos brasileiros de bem, em favor do Estado Democrático de Direito, um lapso me fez imaginar se esses brasileiros reagiriam da mesma forma se no lugar do referido casal estivessem os atuais inquilinos do Palácio do Planalto. Atestei que o mundo jamais verá Lula e Janja sendo aplaudidos, espontaneamente, de graça, com tamanho calor, vez que não haveria povo, aquele que "vai de graça", sempre em defesa da sua liberdade e respeito aos seus direitos constitucionais, da verdadeira democracia. Ainda que os "noivos de Curitiba" tentassem trocar beijos no carro de som, é fato que o amor não voltou, até porque nunca houve. É melhor que fiquem brincando em seu cercadinho, fingindo que se amam, que se respeitam e que governam. De cá, seguramente, não fingiremos que acreditamos. Brasil, você não merece esses inquilinos! Deus nos proteja!

CELSO DAVID DE OLIVEIRA
RIO

Distopia real

As premissas contidas na distopia do filme "Guerra Civil" são calcadas na realidade da atual polarização ideológica nos Estados Unidos. Há dois gatilhos para a detonação do conflito: o presidente declarar que vai iniciar um 3º mandato (violando a 22ª Emenda de 1951) e utilizar as Forças Armadas no próprio país (violando o *Posse Comitatus Act* de 1878). O rompimento deste consenso deflagra um movimento de sublevação para restaurar a ordem democrática e os princípios constitucionais. A ficção é um alerta para a realidade.

LUIZ ROBERTO DA COSTA JR.
CAMPINAS, SP

Troca no TSE

Fiquei chocada e triste ao ler no GLOBO sobre o fim do mandato do ministro Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral. É como se uma mãe de cinco filhos pequenos perdesse sua babá. Resta a esperança de que a ministra Cármen Lúcia continue o bom trabalho que Moraes tem feito até hoje.

GILDA AQUINO
PETRÓPOLIS, RJ

Luz na escuridão

A matéria com Cláudio Adão (21 de abril) sobre Parkinson é esclarecedora e importante para os que —como eu— têm a doença. Também conto com o apoio de minha mulher para entender que há vida para os portadores dessa enfermidade. Mais ainda: vida com qualidade graças aos tratamentos cada vez mais eficientes. A Doença de Parkinson é um fantasma, e basta acender a luz que assombrações desaparecem. Junto com Cláudio Adão, me apresento para a tarefa de acender a luz.

JOÃO CARLOS VIEGAS
NITERÓI, RJ

Coisas nossas

A Anvisa emitiu, em 2006, uma resolução sobre o fracionamento de remédios, com a finalidade de adequar a quantidade de medicamento à prescrição médica, mas nenhuma farmácia é obrigada a adotá-la. Nos EUA, ninguém é obrigado a comprar uma caixa com 20 comprimidos, quando o médico prescreve dez. Diz o dicionário: "Prescrição, ato ou efeito de prescrever, de estabelecer claramente algo." Infelizmente, no Brasil, o significado dominante é outro: "Prescrição consiste na perda do direito do Estado de punir o autor de um crime, pois não houve o exercício da ação judicial dentro do prazo". Resumo da ópera: no Brasil, doentes se ferram; bandidos, nem sempre. Interesses escusos e descaso são coisas nossas.

ALTER B. HEYME
RIO

Árvores dizimadas

Acabo de retornar da Mesa do Imperador, no Parque Nacional da Tijuca, onde vi, horrorizado, que dezenas de árvores foram dizimadas, provavelmente para "melhorar a vista.". A imagem é de um bombardeamento por Napalm. "Capital ecológica", sei...

SERGIO BULA
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora o atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



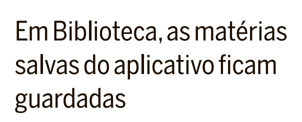
Menu de navegação

Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

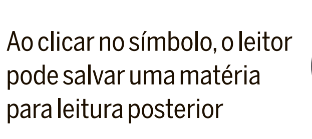
Início

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas




Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

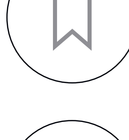



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

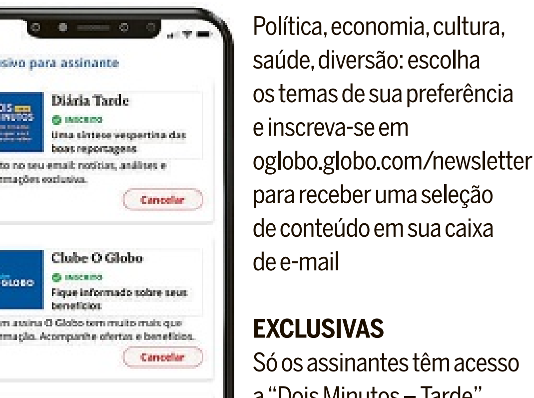
Banca

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS





Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR


DIVULGAÇÃO

Sabores da Itália para apreciar em Niterói

20% desconto

O restaurante Tra i Gusti, no Engenho do Mato, em Niterói, oferece 20% de desconto no total da conta para assinantes, mediante apresentação de carteirinha do Clube (física e digital na validade). A oferta é válida para o horário de almoço, aos sábados e domingos, de 12h às 15h30m. Criada em 2014, a Tra i Gusti está instalada em um espaço elegante e aconchegante onde você pode conhecer os melhores sabores da Itália. As opções saborosas incluem pizzas, massas, risotos, saladas e os tradicionais antepastos italianos. Sobremesas incríveis fecham a experiência com chave de ouro. Confira os detalhes no site do Clube.

Reforço dedicado ao 'autocuidado'

12% desconto

Seus momentos de autocuidado podem se tornar ainda mais especiais com o auxílio na Riô Skinlab e do Clube O GLOBO. A multinacional com atuação no Brasil, na Suíça e na Inglaterra é vanguardista no desenvolvimento de cosméticos para a pele com foco no público nacional. Os produtos são adaptados às particularidades da pele e do estilo de vida de quem vive no país, bem como ao clima daqui. Assinante tem 12% de desconto em compras no site da marca. Saiba mais detalhes da oferta on-line.


DIVULGAÇÃO


DIVULGAÇÃO

Fernanda Montenegro em cena com Beauvoir

50% desconto

A atriz Fernanda Montenegro está em cartaz até 19 de maio com sua leitura dramática de "A Cerimônia do Adeus", obra publicada em 1981 pela escritora francesa Simone de Beauvoir. O livro ao qual Fernanda empresta seu talento retrata os últimos dez anos de vida do filósofo Jean-Paul Sartre, com quem Simone foi casada. São relatos que partem de um diário pessoal da autora e de entrevistas registradas com Sartre sobre assuntos como a velhice, a morte e outros temas sensíveis. Assinante O GLOBO descobre cada um deles com ingressos pela metade do preço para ver "Fernandona" em cena. Confira mais detalhes on-line.

HÁ 50 ANOS

Projeto da fusão pronto esta semana
22/4/1974


Halles reabre hoje para depositantes

Foi fácil demais: Brasil 4 a 0

Candidato liberal vence na Colômbia

Projeto da fusão pronto esta semana

O GLOBO

Gérson leva Fluminense à vitória: 2 a 1

Proposta a criação de territórios

Israel terá hoje sucessor de Golda Meir

São Paulo prepara o público do Metrô

Teste 180

O anteprojeto de lei complementar dispondo sobre a fusão dos Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro estará concluído possivelmente ainda esta semana. Os estudos relativos à matéria prosseguem, sob a supervisão direta do Presidente Ernesto Geisel, e com a participação do Chefe da Casa Civil, Ministro Golbery do Couto e Silva, e dos Ministros da Justiça, Armando Falcão, e do Planejamento, Reis Veloso. Em declarações a O GLOBO, o historiador José Honório Rodrigues saudou a fusão como uma oportunidade para reparar a ruptura de uma tradição histórica e eliminar "a ficção jurídica que é a cidade-Estado."

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.084): 1. 2. 4. 5. 9. 12. 16. 17. 18. 19. 20. 22. 23. 24. 25. **QUINA** (concurso 6.421): 1. 3. 38. 63. 78. **MEGA-SENA** (concurso 2.715): 7. 19. 25. 46. 50. 53 .

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

FRANQUIAS DE EDUCAÇÃO TÊM DEMANDA EM ALTA

Redes voltadas para o ensino crescem embaladas pela busca crescente de formação mais qualificada e pela volta das atividades presenciais

JACOB LUND/GETTY IMAGES



Carreiras. Estudos de idiomas e da área de tecnologia estão entre os mais procurados

Uma formação mais completa já na infância e o aprimoramento profissional constante são exigências do mundo corporativo que ajudam a movimentar o mercado de educação. De olho nessa demanda, franquias de cursos estão ampliando suas redes e vendo o faturamento crescer. Mas, ao mesmo tempo que a procura crescente por instrução é uma oportunidade a ser explorada, os desafios para garantir a qualidade tornam o treinamento e a supervisão pontos-chave para o sucesso dos negócios.

Um sinal do crescimento desse mercado é o resultado do último balanço da Associação Brasileira de Franchising (ABF), que aponta um crescimento de 9,7% no desempenho das franquias do setor no ano passado na comparação com 2022 — o faturamento passou de R$ 12,9 bilhões para R$ 14,2 bilhões. Segundo a entidade, 12% das 50 maiores redes de franquias do país são do segmento educacional.

Exibindo números acima da média do mercado, a YES! Idiomas projeta para este ano um incremento de 15%. Presente em 12 estados brasileiros, a rede ganhou mais 30 unidades no ano passado e espera inaugurar mais 35 ao longo de 2024. Esse desempenho é explicado não só pelo aumento da competitividade do mercado de trabalho, que torna o domínio de um idioma estrangeiro uma necessidade básica, mas também pela valorização de carreiras em que o inglês é exigido, como as do setor de tecnologia de informação (TI).

Segundo o CEO da marca, Clodoaldo Nascimento, a participação em feiras de negócios também ajuda na ampliação, além do fato de que as pessoas estão aos poucos retornando à normalidade, depois do impacto da pandemia.

— No ano assado, ainda percebemos o reflexo da volta ao presencial. Mesmo que o on-line tenha suas vantagens, o ensino presencial de frente para o professor é incomparável. Isso tem estimulado a procura por cursos — explica Nascimento, que também preside a ABF Rio.

IMPULSO DA TECNOLOGIA

Além da procura por cursos em diversas áreas, a demanda por habilidades alinhadas às transformações digitais impulsiona o crescimento do mercado de franquias educacionais, que projeta um crescimento de 10% para este ano.

O aumento do número de eventos internacionais e a geração de empregos temporários também estimulam a procura por cursos de idiomas, segundo o CEO da YES!. O Rio de Janeiro vive, nesse aspecto, uma situação à parte, devido à grande concentração desses encontros, sobretudo a reunião do G20.

— A necessidade de capacitação é grande também no interior, e cidades com mais de dez mil habitantes podem ter unidades da rede — diz Nascimento.

Se dominar um idioma estrangeiro abre portas, o conhecimento sobre finanças pessoais ajuda as pessoas a obter retorno melhor sobre seus rendimentos. Essa consciência, aliada à aplicação de leis que tornam obrigatória a educação financeira, está impulsionando o ensino da disciplina.

PÚBLICO INFANTIL

Uma franquia educacional nova com foco no público infantil também vem crescendo rapidamente. É a EfincKids, que foi aberta no ano passado e já conta com 20 franqueados. Eles são capacitados com base em uma metodologia que educa para lidar melhor com o dinheiro desde cedo, seja por meio do uso correto do crédito ou de investimento ou do consumo consciente.

A transmissão desses conhecimentos nas escolas públicas e privadas é feita pelos próprios professores, mas quem faz os treinamentos, fornece material didático e supervisiona as aulas são os franqueados. A franquia custa a partir de R$ 35 mil no modelo *home based*. A projeção do Grupo Soaper, que controla a marca, é de dobrar o número de unidades até o fim deste ano.

— A educação financeira ainda não é muito difundida no Brasil, mas o aumento do acesso ao crédito tem tornado esse aprendizado fundamental para evitar o superendividamento das pessoas — conta Aline Soaper, educadora financeira e fundadora da EfincKids.

Auxiliar crianças com dificuldade de aprendizado é o foco da Alfabetizei, franquia criada em 2020, que usa metodologia própria e transforma o aprendizado em algo simples e lúdico. A procura pelo reforço educacional é grande e tem atraído professores e aposentados do magistério como franqueados.

Jerônimo Silva, diretor Comercial da Alfabetizei, diz que um dos principais desafios é garantir que todos os franqueados sigam os padrões educacionais estabelecidos pela rede. Segundo ele, isso requer um programa de treinamento contínuo e abrangente para franqueados, professores e equipe administrativa, além da atualização constante do material didático.

— Manter a marca sólida e positiva é crucial para o sucesso da franquia. É preciso garantir que todos os franqueados representem adequadamente a rede e ofereçam uma experiência consistente a alunos e pais — ressalta Silva.

Peças de arte e colecionismo recheiam a agenda

As ofertas incluem ainda imóveis residenciais e comerciais, garagem e veículos multimarcas

A semana está repleta de leilões a despeito do feriado de amanhã em celebração a São Jorge. Hoje, quarta, quinta e sexta-feira, das 11h às 17h, Patrícia Levy organiza exposição de objetos de arte, peças de decoração e antiguidades, que irão a leilão de hoje a sábado (com exceção de amanhã), sempre às 20h. Um dos destaques é o quadro "Dança do dragão" (foto), de Affandi Koesoema. Ainda hoje e quarta-feira, às 15h, ela oferece postais, fotografias e itens para colecionadores.

Também hoje, quarta, quinta e sexta-feira, às 15h, Franklin Levy bate o martelo para objetos de arte, peças de decoração e antiguidades. Hoje, às 19h, David Levy comanda pregão de lotes de antiguidades, itens curiosos e de colecionismo.

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus pregões on-line e presenciais de veículos multimarcas, com a oferta de 265 unidades de bancos e seguradoras. Na sexta, às 11h30, oferta casa duplex em Macaé, no Norte Fluminense.

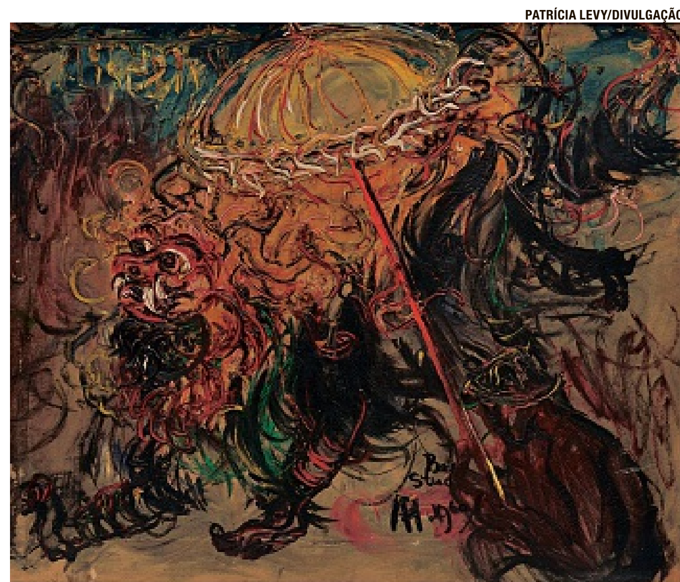
Na quarta, às 11h, Leonardo Schulmann apregoa sala comercial no Centro (R$ 100 mil), loja no Pechincha (R$ 197,5 mil) e lote em Saquarema (R$ 75 mil). Mais tarde, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para apartamentos em Laranjeiras (R$ 1,182 milhão), no Centro (R$ 454,3 mil) e no Cachambi (R$ 372,6 mil). Os imóveis não arrematados voltarão a pregão na quinta-feira, no mesmo horário.

Na quarta, às 15h, Horácio Ernani estará à frente de leilão de miniaturas raras e colecionáveis de automóveis esportivos, de passeio e de corrida, além de trens, vagões, barcos e navios, entre outros itens.

Na quinta, às 11h e às 14h, Paulo Botelho oferta lotes em Cachoeiras de Macacu (R$ 130 mil) e Duas Barras (R$ 2,7 milhões), terrenos em Búzios (R$ 4,7 milhões) e Saquarema (R$ 10 mil), apartamentos em São Gonçalo (R$ 155 mil), Campos dos Goytacazes (R$ 120 mil), Rocha Miranda (R$ 82 mil), no Maracanã (R$ 300 mil), na Tijuca (R$ 784,5 mil) e em Copacabana (R$ 398,4 mil), além de vaga de garagem em Bonsucesso (R$ 15 mil). Nos mesmos dia e horários, leiloa veículos, máquinas, equipamentos e mais de 300 imóveis da Caixa Econômica.

Ainda na quinta, às 14h, De Paula oferta terreno em Teresópolis (R$ 153 mil).

PATRÍCIA LEVY/DIVULGAÇÃO



"Dança do dragão". Óleo sobre tela de Affandi Koesoema (1960)

Leilão

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos





/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro



JUCERJA 045

Waste TransSp

QUARTA, 24/04, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

100 TONELADAS (APROXIMADAMENTE)

CORREIA TRANSPORTADORA COM ALMA DE AÇO

VISITAÇÃO EXTERNA: Dias 22/04, das 9h às 11h e das 14h às 16h. **Consulte condições e agende!**

Alaia INDIAN FURNITURE

QUARTA, 24/04, às 12h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

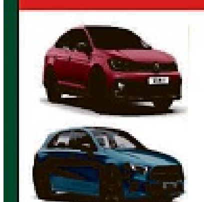
GRANDE QUANTIDADE DE MÓVEIS INDIANOS SEM USO

MESAS - CÔMODAS - APARADORES - PUFFS - SOFÁS - RACKS

VISITAÇÃO: No dia 22/04, das 9h às 16h. **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS



SEXTA, 26/04, a partir das 11h
www.joaoemilio.com.br



MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 03/05 e 10/05

VISITAÇÃO: No dia 26/04, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 26/04, às 12h
www.joaoemilio.com.br

ONLINE E PRESENCIAL

Allianz PIER. CAIXA seguradora



SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 03/05 e 10/05

VISITAÇÃO: No dia 26/04, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**



RENOVAÇÃO DE FROTA

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319

VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180

SAVEIRO e KIA BONGO

www.joaoemilio.com.br



VISITAÇÃO: Dia 30/04 das 13h às 16h e 02/04, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo.

QUINTA, 02/05 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO
HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250
KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 02/05, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

QUINTA, 02/05, às 11h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL
HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 02/05, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). **Consulte condições e agende!**

uff Universidade Federal Fluminense

QUARTA, 08/05, às 11h - www.joaoemilio.com.br ONLINE

EQUIPAMENTOS - MOBILIÁRIOS
INFORMÁTICA - MATERIAIS BIBLIOGRÁFICOS

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro. **Consulte condições e agende!**

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 08/05, às 11h30 - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA
CHECKOUT - LUMUNÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 07/05, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

ABRA cadabra

QUARTA, 08/05, às 13h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 07/05, das 9h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

EQUIPAMENTOS DE TV e INFORMÁTICA

QUARTA, 08/05, às 14h - www.joaoemilio.com.br VIRTUAL

ACESSÓRIOS e PERIFÉRICOS DE AUDIO/ VÍDEO, BATERIAS, BELTPACK INTERCOM, COMUTADOR DE VÍDEO, CONVERSOR DE AUDIO, LENTE HD, MATRIZ DE VÍDEO e MICROFONE GOOSENECK, MINI/ MICRO CÂMERA, MONITOR LCD, MONITOR BROADCAST, NOTEBOOK, TRANSMISSOR BOLSO/ÁUDIO, VIEWFINDER e MUITO MAIS!

VISITAÇÃO: No dia 07/05, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. **Consulte condições e agende!**

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

ROBERTO HADDAD

ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

SEGUNDO LEILÃO DE JOIAS

TEPORADA 2024

ÚLTIMOS DIAS DE CAPTAÇÃO PARA O LEILÃO DE JOIAS DE ABRIL

EXPOSIÇÃO LEILÃO DE JOIAS
DIAS 26 E 29 DE ABRIL
SEXTA E SEGUNDA-FEIRA
DAS 10H ÀS 18H
(Presencial com hora marcada e clientes previamente cadastrados)

LEILÃO DE JOIAS
DIAS 29 E 30 DE ABRIL
SEGUNDA E TERÇA-FEIRA
ÀS 19H
(Somente on-line)

As peças de valor relevante serão examinadas em outro local orientado pela organização no momento da marcação do horário.

- Visita residencial (21) 2548-7141 (21) 3841-2974
- Maior índice de vendas
- Transporte por nossa conta
- Seguro das peças
- Compradores a níveis internacionais
- Único com duas sedes próprias para leilões

CAPTAÇÃO DE PEÇAS PARA O PRÓXIMO LEILÃO DE OBRAS DE ARTE: 20 DE MAIO.

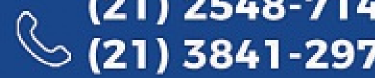
ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA:
(21) 99697-9790
haddad@robertohaddad.com.br



Rua Pompeu Loureiro Nº 27A
Copacabana - RJ (Sede Própria)









PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

- **Dia 24/04/24 – às 12:20hs. – APTO. 210 / Bl. 03,** na Travessa Cunha Galvão, nº 205 – Freguesia - Jacarepaguá/RJ.
- **Dias: 24/04/24 e 30/04/24 – às 12:30hs. – APTO. 202,** na Rua Paula Brito nº 564 – Andaraí/RJ.
- **Dia 24/04/24 – às 13:30hs. – APTO. 202,** na Rua Jorge Emílio Fontenelle, nº 200 – Recreio dos Bandeirantes/RJ.
- **Dias: 25/04/24 e 30/04/24 – às 12:10hs. – APTO. 902 / Bl. 10,** na Rua Dr. Alfredo Backer nº 989 – Alcântara – São Gonçalo/RJ.
- **Dia 25/04/24 – às 12:30hs. – UNIDADE 1005 / Bl. 03,** na Rua Mirataia, nº 350 – Pechincha/RJ.
- **Dia 25/04/24 – às 12:50hs. – APTO. 205,** na Rua Voluntários da Pátria, nº 305 – Botafogo/RJ.
- **Dia 25/04/24 – às 13:00hs. – APTO. 202,** na Rua Conquista, nº 388 – Jardim Guanabara – Ilha do Governador/RJ.
- **Dias: 29/04/24 e 06/05/24 – às 12:30hs. – UNIDADE 1704B / Bl. 2 (Hotel Accor),** na Rua Equador nº 43 – Santo Cristo/RJ.
- **Dias: 29/04/24 e 07/05/24 – às 13:10hs. – APTO. S-208 / Bl. 02,** na Praça Martins Leão nº 12 – Alto da Boa Vista - Tijuca/RJ.
- **Dias: 29/04/24 e 06/05/24 – às 13:20hs. – UNIDADE HOTELEIRA 1003B / Bl. 2,** na Rua Equador nº 43 – Santo Cristo/RJ.
- **Dias: 29/04/24 e 07/05/24 – às 13:30hs. – CASA,** na Rua Manoel Félix nº 150 – Vila Canaa – Arraial do Cabo/RJ.
- **Dias: 06/05/24 e 13/05/24 – às 12:00hs. – IMÓVEL (c/4 pav.),** na Rua São Francisco Xavier nº 955 e 955 fundos (Galpão) e respectivo terreno – Maracanã/RJ.
- **Dias: 07/05/24 e 14/05/24 – às 12:30hs. – PRÉDIO RESIDENCIAL,** na Rua Itacurucá nº 120 – Tijuca/RJ.

Edital na íntegra e fotos, no site dos Leiloeiros

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br



PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial

Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

Imóvel em Piratininga - Niterói-RJ

Rua Adelino Magalhães, nº 833 - Lote 28

Condominio Jardim Ubá

1º leilão: 30/04/2024, às 12:50h, acima da avaliação
2º leilão: 07/05/2024, às 12:50h, pela melhor oferta

através do site:
www.portellaleiloes.com.br

(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)

www.portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248
leiloes@portellaleiloes.com.br

LEILÃO ONLINE

murilo chaves LEILOEIRO Desde 1967

HOJE - 22 de Abril de 2024 - 15 h

02 APARTAMENTOS EM MADUREIRA NA AV. EDGARD ROMERO
APARTAMENTO EM CAMPO GRANDE

AMANHÃ - 23 de Abril de 2024 - 14 h

GM MERIVA – PÁLIO YOUNG
MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ÁUDIO E VÍDEO; FERRAMENTAS

TEL.: (21) 99272-1001 · 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS
PRESENCIAL E ONLINE NO SITE
www.marioricart.lel.br

Apto na Barra da Tijuca (Direito e Ação) – Av. Adolpho de Vasconcelos – nº 245 – Apto. 1410 – Barra da Tijuca – RJ. Área Edificada 58m² **(Condominio Barra Sul). Acima da Avaliação – 24/04/24 às 13:00hs. Melhor Oferta – 25/04/24 às 13:00hs** – a partir de R$ 191.000,00 – site do leiloeiro.

Automóvel Fiat Mobi Like – Placa SS5F74, ano de fabricação 2016 ano modelo 2017- cor preta. **Acima da Avaliação – 25/04/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 25/04/24 às 12:05hs** – a partir de R$ 22.000,00 – presencial no Fórum da Justiça Federal – Av. Rio Branco – 243 – Anexo II – Térreo.

Automóvel Renaut Logan Expression 1.6 – Placa KWJ 6356 – ano/modelo 2013/2014 – cor cinza. **Acima da Avaliação – 26/04/24 às 12:00hs. Melhor Oferta – 26/04/24 às 12:10hs** – a partir de R$ 20.000,00 – site do leiloeiro.

Imóveis em São João de Meriti – 1) Rua São João Batista nº 616 – Loja – Beira Rio – **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 – às 12.00hs** – a partir de R$36.000,00 – site do leiloeiro. 2) Rua São João Batista nº 624 – sobrado. **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24** – R$70.000,00. 3) Rua São João Batista nº 624 – Loja – **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 às 12.00hs** – a partir de R$ 32.500,00. 4) Rua São João Batista nº 624 – casa 01. **Acima da Avaliação – 29/04/24 às 12.00hs. Melhor Oferta – 30/04/24 às 12.00hs** – a partir de R$ 64.000,00 – site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342 – 2544-1484

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

Leilões Eletrônicos – M. Oferta: 25.04.2024 11:00h

- **RJ: APTOS EST. ADHEMAR BEBIANO, 1600, INHAÚMA**
- **RJ: PRÉDIO R. DO LIVRAMENTO, 158, CENTRO**
- **RJ: APTO R. CEL. PAULO MALTA REZENDE, 135, BARRA**
- **RJ: CASA COND. PRAIA DO ENGENHO, ANGRA**
- **RJ: APTO R. ITUVERAVA, 779, ANIL**
- **RJ: APTO R. JOSEPH BLOCH, 49, COPACABANA**
- **RJ: PRÉDIO AV. VENEZUELA, 153, CENTRO**
- **RJ: R. ALBERTO DELFINO, 32, JD. CARIOCA, ILHA**
- **RJ: TERRENO DE 2.816M² EM MARICÁ**
- **RJ: R. ZULEIKA KILL, LT 06, N. IGUAÇU**
- **RJ: TERR. COND. SUMMERVILLE SAQUERAMA**
- **RJ: CASA R. PEDRO ERNESTRO, 321, ARARUAMA**
- **RJ: 7,14% APTO R. JOSÉ LINHARES, 14, LEBLON**
- **RJ: SOBRELOJA R. DO REZENDE, 39, CENTRO**
- **RJ: EST. FRANSCICO SMOLKA, 118, TERESÓPOLIS**
- **RJ: CASA R. DAS CASUARIANAS, 27, BÚZIOS**
- **RJ: GALPÃO DE 248,25M² EM CASIMIRO DE ABREU**
- **RJ: VEÍCULOS E BENS MÓVEIS**

(21) 2508-7007 www.paulobotelholeiloeiro.com.br

WMS Leilões
(21) 98184-9818

SANTA TERESA / RJ
Leilão Judicial Eletrônico
Dia 25/04/2024 às 14 hs
Melhor Oferta

Prédio situado na Rua Dias de Barros nº 80, c/ 02 moradias, 02 vagas e vista para Baia de Guanabara. Divide-se em: 07 salas, 07 quartos s/ 2 suítes, 05 WC, 02 cozinhas, jardim de inverno, terraço e piscina. Imóvel foreiro.



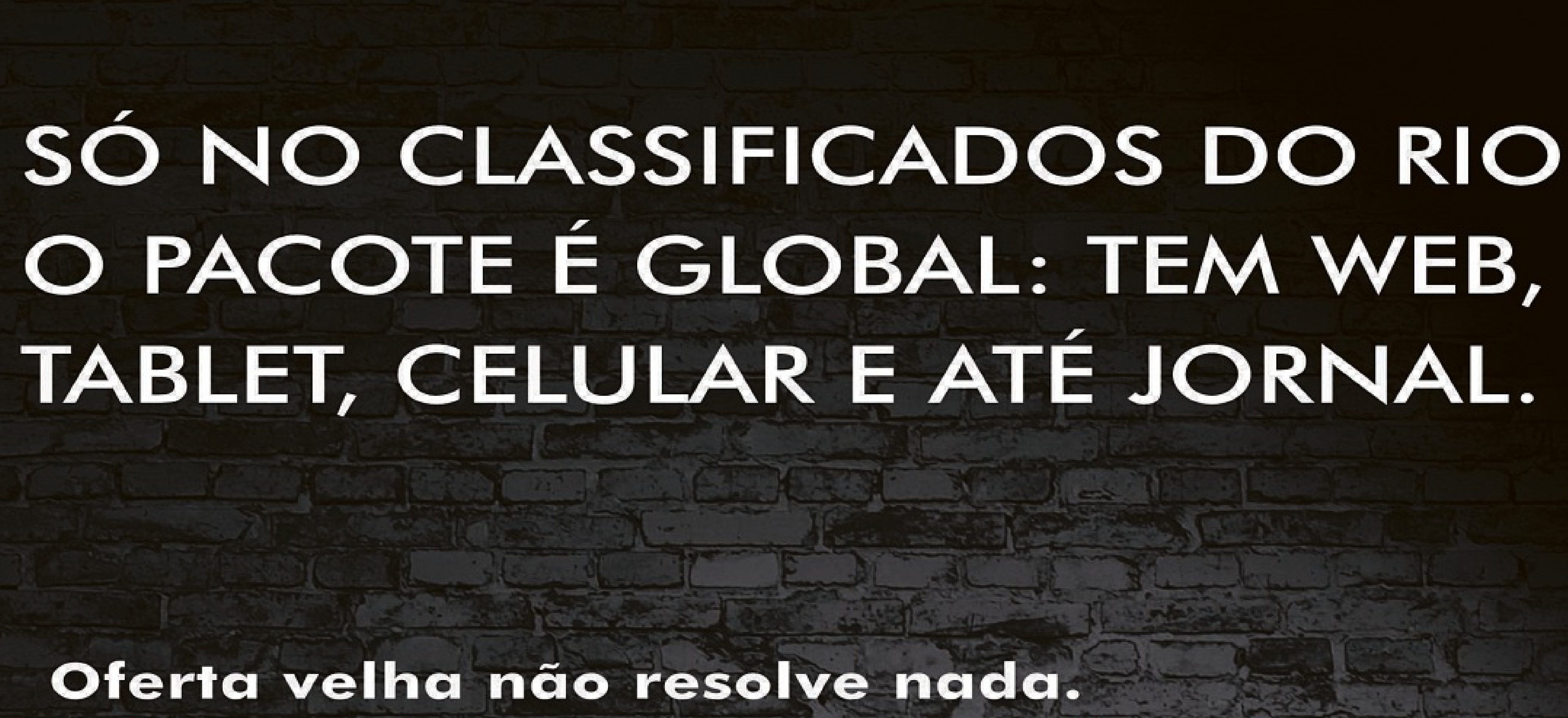
Área: 1.360,00 m²

www.wmsleiloes.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333



O GLOBO
EXTRA







Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333







NA WEB
GUSTAVO PETRO SOB PRESSÃO
Colômbia enfrenta dia de protestos
Mais de 500 mil pessoas demonstram insatisfação com violência e reformas



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE GERARDO MENOSCAL / AFP



Segurança. Soldados montam guarda em seção eleitoral; equatorianos aprovaram extradição em casos de terrorismo e crimes contra a Humanidade e que Forças Armadas atuem contra gangues

REFERENDO DE NOBOA

Equatorianos dão amplo apoio a ações anticrime, indica boca de urna

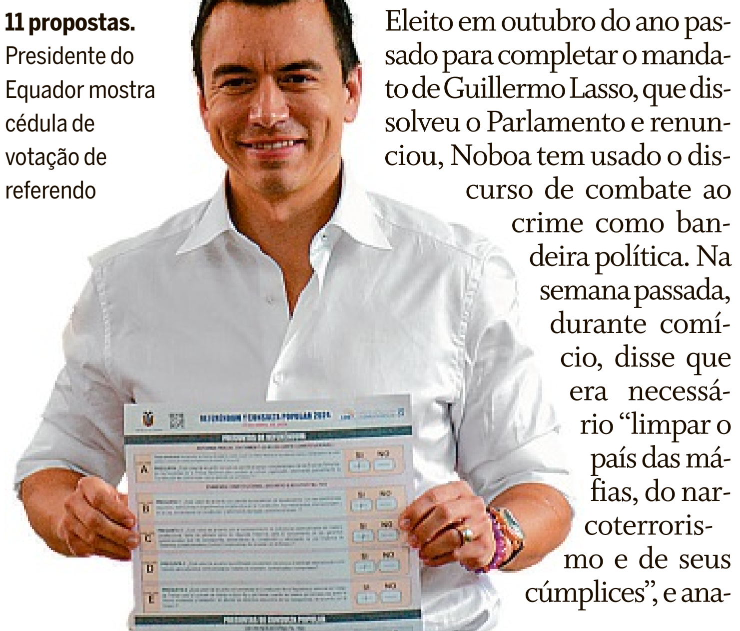
QUITO

Em meio a uma grave crise de segurança, protagonizada por grupos criminosos ligados ao tráfico de drogas, pesquisas de boca de urna apontaram ontem vitória do presidente Daniel Noboa em um referendo que abordou não apenas a escalada da violência no país, mas também questões econômicas. Segundo as sondagens, das 11 propostas submetidas à votação pelo Conselho Nacional Eleitoral (CNE) — seis relativas a reformas jurídicas e cinco, a emendas constitucionais —, 9 foram aprovadas. Durante a votação, o diretor de uma penitenciária, empossado na semana passada, foi assassinado, lembrando como o país, outrora conhecido como uma ilha de relativa paz na América do Sul, tornou-se um território fértil para quadrilhas que aterrorizam a população.

Uma das cinco propostas para mudanças na Constituição despertou grande atenção de eleitores, analistas políticos e especialistas em segurança pública por tratar da permissão de que as Forças Armadas atuem com a polícia no combate ao crime organizado. Atualmente, os militares estão a cargo da defesa do país e da soberania nacional, e não existe previsão legal sobre seu emprego contínuo em ações de combate ao crime. Desde janeiro, porém, seu emprego nas ruas foi permitido sob a declaração de "estado de conflito armado interno", medida adotada por Noboa após o país mergulhar no caos com a fuga de José Adolfo Macías Villamar, conhecido como Fito, líder da facção criminosa Los Choneros, de um presídio em Guayaquil. O decreto segue em vigor e, segundo a boca de urna da empresa Infinity Estrategas, a proposta no referendo teve o apoio de 79,70 % dos eleitores.

Outra medida é a que permite a extradição de cidadãos equatorianos para o exterior. Hoje, a Carta veta essa possibilidade, ao contrário de países como a vizinha Colômbia, que com frequência manda acusados de ligação com os cartéis para serem processados e presos nos EUA. No caso do Equador, a proposta analisada pelos eleitores prevê a extradição apenas em casos de terrorismo e crimes contra a Humanidade e desde que o país de destino não aplique a pena de morte. A medida foi endossada, segundo a boca de urna, por 71,90 % dos eleitores.

Em várias regiões do país, a forte chuva dificultou o acesso de eleitores aos locais de votação, concluída às 17h pelo horário local (19h em Brasília). O comparecimento foi de 72%, segundo o CNE.



11 propostas. Presidente do Equador mostra cédula de votação de referendo

BANDEIRA POLÍTICA

Eleito em outubro do ano passado para completar o mandato de Guillermo Lasso, que dissolveu o Parlamento e renunciou, Noboa tem usado o discurso de combate ao crime como bandeira política. Na semana passada, durante comício, disse que era necessário "limpar o país das máfias, do narcoterrorismo e de seus cúmplices", e analistas veem essa linha de atuação, similar à do presidente salvadorenho Nayib Bukele, como uma prévia de sua campanha à reeleição, no ano que vem. Para analistas, o referendo é, além de uma forma de mostrar que Noboa está trabalhando, uma ferramenta para legitimar seu mandato, mesmo que não tenha apresentado bons resultados.

Nas semanas que antecederam a votação, vários episódios de violência foram registrados ao redor do país: no feriado da Semana Santa, 80 pessoas morreram e, às vésperas do referendo, dois prefeitos foram mortos em um intervalo de três dias. Em 2023, a taxa de homicídios chegou a 45 por cada 100 mil habitantes — em 2018, o índice era de 6 assassinatos a cada grupo de 100 mil pessoas, apontou levantamento do jornal equatoriano Primícias.

Ontem, o diretor de uma prisão em Manabí, no oeste do país, foi morto a tiros, de acordo com o serviço penitenciário nacional. Damián Parrales havia assumido o cargo na última terça-feira e foi baleado em um restaurante. Em comunicado, o serviço penitenciário disse que ele "foi vítima de um atentado que lamentavelmente terminou com sua vida". Em Guayaquil, epicentro da onda de violência, houve uma falsa ameaça de bomba, e um homem foi assassinado a tiros perto de uma seção eleitoral pouco antes da abertura das urnas.

DUAS REJEIÇÕES

Além da pauta da segurança pública, as cédulas traziam questões ligadas à política econômica e ao funcionamento da Justiça. Entre os eleitores, 67,5% aprovaram o estabelecimento de juizados especializados em temas constitucionais, enquanto 57,3% rejeitaram voltar a reconhecer a arbitragem internacional em disputas comerciais e relativas a investimentos, o que reverteria uma decisão do governo do presidente Rafael Correa (2007-2017). Também foi rejeitado por 63,8% o plano para estabelecer o contrato de trabalho por prazo determinado e por horas, apresentado como uma medida para incentivar o mercado de trabalho e a geração de empregos — medida era atacada por centrais sindicais por "precarizar" a situação dos trabalhadores.

Caso sua aprovação seja confirmada oficialmente, as reformas constitucionais entrarão em vigor assim que forem publicadas no Diário Oficial. Os outros seis temas, caso endossados, serão submetidos à Assembleia Nacional para debate e eventual aprovação na forma de projeto de lei. Nesse caso, todas as questões eram relacionadas à segurança pública, a começar pela permissão às Forças Armadas para realizar controles de armas nas prisões, apoiada por 76,10 % dos eleitores. Outra defendia que as armas apreendidas sejam usadas pelas próprias forças de segurança (apoio de 71,9%).

Ainda no campo penal, o governo sugeriu a elevação de sentenças para os crimes de terrorismo, narcotráfico e de assassinatos de aluguel (sim com 75 %), e eliminação do direito de redução de pena aos condenados por esses crimes (apoio de 74 %). A posse de armas de uso privativo das Forças Armadas e das polícias também passaria a ser crime — o sim teve 71,8%. Por fim, uma legislação ligada ao confisco de bens de origem ilícita seria simplificada, agilizando sua incorporação pelo Estado, ideia que teve o aval de 68,10 % dos eleitores.

Oposição venezuelana confirma diplomata contra Maduro

González Urrutia disputará eleição como candidato único após desistência de Rosales; 'verdadeiro risco ao presidente é união', diz analista

CARACAS

O diplomata Edmundo González Urrutia, designado sucessor da líder opositora María Corina Machado, aceitou ontem sua indicação como candidato da Plataforma Unitária Democrática (PUD), maior coalizão de oposição da Venezuela, para enfrentar o presidente Nicolás Maduro nas eleições de 28 de julho. O diplomata de 76 anos foi confirmado na sexta-feira de "forma unânime" após longas reuniões e a desistência no dia seguinte de Manuel Rosales, governador do estado petrolífero de Zulia, que havia sido indicado pelo Um Novo Tempo (UNT), membro da aliança.

"Aceito a imensa honra e responsabilidade de ser o candidato de todos aqueles que querem mudanças por meio de eleições. Um abraço ao povo da Venezuela", escreveu González em sua primeira mensagem pública sobre sua candidatura.

A PUD inscreveu González como "candidato provisório" à Presidência em março, após o Conselho Nacional Eleitoral (CNE) da Venezuela ter barrado o registro de Corina Yoris, indicada por Corina Machado como sua substituta após o chavismo confirmar sua inabilitação por 15 anos. A apresentação do nome do diplomata foi feita durante uma prorrogação concedida pelo órgão eleitoral, em meio a críticas externas, incluindo do Brasil, ao impedimento da candidatura de Yoris.

A ideia inicial era substituir o nome do embaixador, mas na sexta foi tomada a decisão de mantê-lo como candidato único, disse o secretário-geral da coalizão opositora, Omar Barboza.

— É uma decisão histórica para o povo da Venezuela: escolhemos o próximo Presidente da República — afirmou na sexta.

O esforço pela candidatura única foi corroborado pela desistência de Rosales, cuja inscrição após o impedimento de Yoris chegou a ser rotulada de "traição" por alguns opositores próximos de Corina Machado. Após a confirmação da candidatura de González, Rosales escreveu no X (antigo Twitter): "Como sempre dissemos, o futuro da Venezuela tem que vir em primeiro lugar."

A concentração de forças em um único nome tem como objetivo aumentar as chances contra Maduro, que buscará um terceiro mandato consecutivo. Se conseguir, somará 18 anos no poder.

"O verdadeiro risco eleitoral de Maduro é a união, e não um candidato específico", pontuou no X o analista Luis Vicente León. (Com AFP)

Guerra no Sudão desloca 8,6 milhões em um ano

Cenário 'humanamente inadmissível' revela descaso da comunidade internacional, que participa ativamente das guerras em Gaza e Ucrânia, afirmam especialistas; em campo de refugiados, uma criança morre a cada duas horas, relata ONG

THAYZ GUIMARÃES
thayz.guimaraes@oglobo.com.br

Pouco mais de um ano após o início de uma sangrenta disputa entre dois generais, o Sudão vive "uma das maiores e mais desafiadoras crises humanitárias e de deslocamento do mundo", com milhões de pessoas desalojadas, segundo uma porta-voz do Alto Comissariado da ONU para Refugiados (Acnur). Cerca de 40% da população também enfrenta grave insegurança alimentar e centenas de milhares de crianças sofrem de desnutrição aguda, segundo a ONU. Para especialistas ouvidos pelo GLOBO, o cenário é "humanamente inadmissível" e revela um profundo descaso da comunidade internacional, que participa ativamente das guerras em Gaza e na Ucrânia, "mas não dá a mesma atenção" para o povo sudanês.

CIDADES FANTASMAS

Dados do Acnur revelam que 8,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no último ano. O conflito fez com que mais de 6,7 milhões de sudaneses deixassem suas casas e mais de 1,8 milhão cruzassem as fronteiras do país rumo a territórios vizinhos como Chade e República Centro-Africana — que se veem diante de um fluxo inédito de refugiados enquanto suas populações já enfrentam instabilidades sociais e econômicas.

— Os números de deslocados e refugiados são assustadores — diz Alexandre dos Santos, professor de História da África da PUC-Rio. — Cidades inteiras, como a capital, Cartum, viraram cidades fantasmas. Enquanto os generais disputam o poder, as pessoas simplesmente morrem. O país entrou em colapso.

A crise teve início em 15 de abril de 2023, quando as tropas do comandante do Exército, Abdel Fatah al-Burhan, líder de facto do Sudão, e seu então número dois, Mohammed Hamdan Dagalo, conhecido como Hemedti e líder das paramilitares Forças de Apoio Rápido (FAR), passaram a disputar o controle do país.

Em 2021, os dois generais haviam tomado o poder em um golpe de Estado, mas passaram a divergir sobre os planos de integração das FAR ao Exército oficial. A condição era crucial no acordo final para a retomada da transição democrática no país, que teve início em 2019, com a queda do ditador Omar al-Bashir após três décadas no poder.

— Milhões de vidas foram completamente destruídas, e as pessoas vivem com medo — afirma Olga Sarrado, porta-voz do Acnur. — As pessoas perderam membros da família, suas casas, e os ataques a civis continuam.

O medo é tanto, diz Sarrado, que transcorridos mais de 365 dias de conflito, milhares de pessoas ainda deixam o país diariamente, "como se a guerra tivesse começado ontem".

— Trabalhamos para realocar os refugiados que chegam aos assentamentos que já existiam ou em alguns novos que criamos, mas ainda há cerca de 150 mil pessoas na fronteira e em áreas remotas, onde não há nada. Isso envolve muitos desafios logísticos — explica.

Enquanto os deslocados concentram as camadas mais pobres da população sudanesa, uma parte significativa da classe média urbana (cerca de 500 mil pessoas, de acordo com o Acnur) busca refúgio no Egito, em especial a capital, que possui uma ligação direta por terra com Cartum.

— São arquitetos, médicos, professores, engenheiros, enfermeiros, universitários — elenca Sarrado.

Além do deslocamento recorde, quase 18 milhões de sudaneses enfrentam grave insegurança alimentar e mais de 730 mil crianças sofrem de desnutrição aguda, segundo a ONU. No campo de deslocados de Zamzam, em Darfur do Norte, ao menos uma criança morre a cada duas horas, de acordo com a Médicos sem Fronteiras (MSF), enquanto esse número chega a "mais de duas crianças a cada 12 horas" no campo de Kalma, em Darfur do Sul, segundo o grupo humanitário Alight.

— É humanamente inadmissível que a gente compactue com 40% da população de um país passando fome sem que a comunidade internacional tome ações contundentes para acabar com esse conflito ou para, ao menos, oferecer assistência a essas pessoas — diz Alexandre dos Santos.

PONTA DO ICEBERG

A ONU alertou, há duas semanas, que a crise humanitária desencadeada pelo conflito pode piorar drasticamente nos próximos meses, levando algumas regiões à fome. A emergência também pode se espalhar para os países africanos vizinhos, a menos que o conflito termine.

— O tempo está se esgotando — disse o porta-voz da Organização Mundial da Saúde (OMS), Christian Lindmeier. — Sem o fim dos combates e o acesso irrestrito para a entrega de ajuda humanitária, a crise do Sudão se agravará drasticamente nos próximos meses e poderá afetar toda a região. Vemos só a ponta do iceberg.

A OMS tem alertado sobre o colapso do sistema de saúde, que sofre com escassez aguda de pessoal, medicamentos, vacinas, equipamentos e suprimentos, enquanto o país enfrenta surtos de sarampo e cólera. Segundo Adnan Hezam, porta-voz do Comitê Internacional da Cruz Vermelha no país, 70% das instalações médicas não estão funcionando devido aos combates, "e as que ainda funcionam operam de forma crítica e com escassez de suprimentos e de pessoal qualificado".

Apesar dos dados alarmantes, o conflito parece estar longe do fim, avalia Santos. Enquanto o governo domina o mercado de exportação de petróleo, as FAR controlam a exploração das minas de ouro (antes nas mãos do Grupo Wagner, de mercenários russos). Assim, "cada lado garante o financiamento de suas próprias tropas", mas sem conseguir avançar no terreno.

Os esforços de mediação internacional conseguiram apenas anúncios de tréguas que rapidamente foram violadas. As sanções ocidentais ou o apelo de cessar-fogo do Conselho de Segurança da ONU, em março, também não apresentaram resultados. E ainda que a guerra acabasse hoje, o Sudão precisaria reconstruir "praticamente tudo", diz o especialista da PUC-Rio:

— Nem a riqueza gerada pelo petróleo vai possibilitar que o Sudão se reconstrua rapidamente. O país vai precisar da ajuda da comunidade internacional, mas essa mesma comunidade tem dado a entender que o conflito não merece a mesma atenção que Gaza ou Ucrânia, apesar de serem situações igualmente graves.

EBRAHIM HAMID/AFP/28-3-2024



Disputa interna. Rebeldes de movimento que apoia al-Burhan:;seu ex-número dois comanda grupo paramilitar rival

FLUXOS MIGRATÓRIOS DO SUDÃO

Mais de 8,6 milhões de pessoas foram deslocadas à força no último ano



Fluxos migratórios do Sudão
- Deslocamento por ar
- Deslocamento por mar
- Deslocamento por terra

Fonte: Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur)

Israel reage a plano dos EUA de punir unidade militar

Há intenção de impor sanções a batalhão acusado de violações de direitos humanos, diz imprensa

TEL AVIV

Horas após celebrar a aprovação de um pacote bilionário de ajuda militar pelo Congresso dos EUA, Israel criticou uma iminente decisão de Washington de aplicar sanções a pelo menos uma unidade do Exército do país acusada de violações dos direitos humanos na Cisjordânia, ocupada pelo Estado judeu desde 1967. O premier Benjamin Netanyahu disse que a medida seria o "cúmulo do absurdo".

"Não devem ser impostas sanções às Forças Armadas de Israel (FDI)!", escreveu no X (antigo Twitter). "Enquanto nossos soldados lutam contra os monstros do terror, a intenção de impor uma sanção a uma unidade das FDI é um rebaixamento moral."

Os rumores sobre as sanções começaram a surgir na última quinta-feira, quando o portal ProPublica divulgou que um painel do Departamento de Estado havia recomendado que algumas unidades da polícia e do Exército fossem impedidas de acessar a ajuda prevista no pacote aprovado no sábado. O painel cita uma série de incidentes ocorridos majoritariamente na Cisjordânia, que incluem torturas, estupros e assassinatos. Na sexta-feira, ao ser questionado sobre a reportagem, o painel disse que há investigações em curso e que ações devem ser anunciadas em breve.

No sábado, o portal Axios revelou que o Netzah Yehuda, um batalhão do Exército israelense, deve ser alvo de sanções nos próximos dias. Além de bloquear o acesso à ajuda dos EUA, as medidas, diz o Axios, relacionam-se às chamadas Leis Leahy, de 1997, que impedem que armas e equipamentos de defesa americanos sejam cedidos a governos ou instituições ligados a violações dos direitos humanos.

Baseado na Cisjordânia, o batalhão Netzah Yehuda é formado em grande parte por jovens de assentamentos judaicos na região, que muitas vezes foram rejeitados em outras unidades. Segundo o jornal Times of Israel, ele foi criado para que judeus ortodoxos prestem o serviço militar sem ferir suas convicções. Os soldados não interagem com mulheres e têm um tempo adicional para orações. A unidade também é associada a casos graves de violações.

ESCALADA DE VIOLÊNCIA

Ainda não está claro se o batalhão será o único afetado pelas eventuais sanções, as primeiras dos EUA a uma unidade do Exército israelense. Nas últimas semanas, Washington tem anunciado medidas contra colonos envolvidos em atos de violência contra palestinos na Cisjordânia, e sinaliza que deve expandi-las.

Em meio à expectativa das sanções, o motorista de ambulância Mohammed Awad Allan foi baleado no sábado enquanto prestava apoio a pessoas feridas em ataques de colonos na Cisjordânia, segundo o Crescente Vermelho Palestino — não está claro se os tiros partiram dos colonos ou de militares na área. Em comunicado, o Exército afirmou que forças da polícia de fronteira foram acionadas após um "confronto violento com arremesso de pedras que ocorreu entre palestinos e civis israelenses" e que, "durante o incidente, um motorista de ambulância do Crescente Vermelho Palestino foi morto". Uma investigação está em curso.

Os confrontos entre colonos e palestinos têm se intensificado nos últimos meses, assim como as operações do Exército na Cisjordânia. No sábado, 14 pessoas morreram durante uma incursão terrestre no campo de Nur Shams nos arredores da cidade de Tulkarem. Israel afirma que 10 dos mortos "eram terroristas", mas as autoridades locais questionam a alegação. Segundo o governador de Tulkarem, Mustafa Taqatqa, os "crimes de Israel incluem o abuso de cidadãos e a sabotagem deliberada e brutal da infraestrutura". Em outro incidente, dois palestinos foram mortos ontem por soldados depois de uma tentativa de ataque em Hebron.

RONALDO SCHEMIDT / AFP



Luto. Homens velam corpo de palestino; incursão israelense deixou 14 mortos em acampamento na Cisjordânia

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO

Que pintura! O venezuelano Savarino cobra falta e faz um golaço, o quarto do Botafogo numa noite especial com a goleada sobre o Juventude, no Nilton Santos. Alvinegro está no G4 do Brasileiro

MORAL PARA QUARTA

Botafogo goleia o Juventude, entra no G4 e ganha ânimo

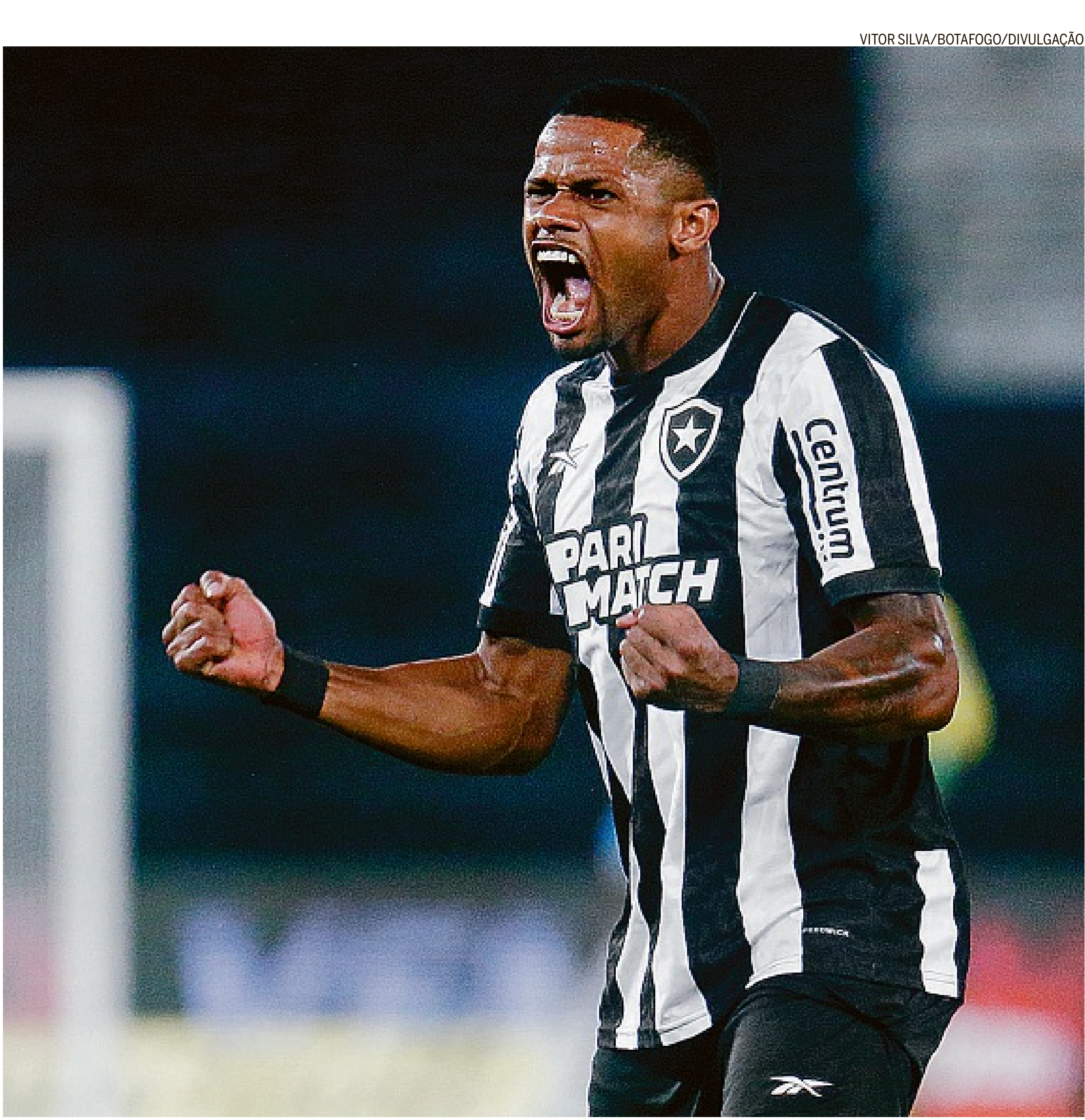
BRENO ANGRISANI
breno.santos@oglobo.com.br

No futebol, uma goleada traz confiança para um time que ainda não apresentava a sua melhor versão no Campeonato Brasileiro e tranquilidade para Artur Jorge, que chegou recentemente ao clube. O Botafogo, ontem, fez exatamente isso e saiu do Estádio Nilton Santos com a moral elevada antes da primeira sequência complicada do treinador português.

Forte ofensivamente e com uma defesa sólida, o Botafogo goleou o Juventude por 5 a 1, gols de Tiquinho Soares, Júnior Santos, Danilo Barbosa, Savarino e Jacob Montes (seu primeiro com a camisa alvinegra), quebrou um tabu de 17 anos sem vencer a equipe gaúcha e pulou para terceiro do Brasileirão, com seis pontos — atrás de Flamengo e Bragantino, que têm sete. A última vez que o alvinegro marcou cinco gols ou mais em um jogo da Série A foi em 2014 (6 a 0 sobre o Criciúma).

A goleada também trouxe um ânimo renovado para conseguir a arrancada na Libertadores. Lanterna do Grupo D, ainda sem pontuar, o alvinegro encara o Universitário, na quarta-feira, às 19h, também no Estádio Nilton Santos. Vencer é fundamental para ainda sonhar com uma vaga nas oitavas da competição sul-americana.

VITOR SILVA/BOTAFOGO/DIVULGAÇÃO



O primeiro. Júnior Santos comemora o seu gol, o primeiro do Botafogo na tranquila vitória sobre a equipe gaúcha

5	1
	
Botafogo Gatito, Ponte (Damián), Halter, Bastos (Pablo) e Hugo; M. Freitas e D. Barbosa; Savarino, Júnior Santos (Jacob), Tiquinho (Eduardo) e Jeffinho (D. Hernández). Téc.: Artur Jorge.	**Juventude** Gabriel, João Lucas, D. Boza, L. Freitas e G. Inocêncio; Caíque, L. Mandaca (Abner), L. Barbosa (Thiaguinho), Nenê (Sam) e J. Carlos (Marcelinho); Erick (Ruan). Téc.: Roger Machado.

Gols: 1T: Júnior Santos, aos 3min; e Tiquinho, aos 8min. 2ºT: D. Barbosa, aos 7min; Savarino, aos 15min; Jacob, aos 34min; e Danilo Boza, aos 39min. **Árbitro:** Arthur Gomes Rabelo (ES). **Cartões amarelos:** Jeffinho, M. Freitas e Diego Hernández (BOT). Gabriel, L. Freitas e G. Inocêncio (JUV). **Cartão vermelho:** Lucas Freitas (JUV), aos 37min do 1ºT. **Público pagante:** 11.318 (13.273 presentes). **Renda:** R$ 496.910,00. **Local:** Nilton Santos.

BOTAFOGO		JUVENTUDE
55%	POSSE DE BOLA	45%
13	CONCLUSÕES	12
6	CHUTES NO GOL	1
5	ESCANTEIOS	4
22	FALTAS	10

Fonte: Sofascore

É bem verdade que a fragilidade do adversário, somada com a expulsão no primeiro tempo de Lucas Freitas, facilitou a vida do Botafogo, que ficou à vontade na partida e não teve maiores adversidades no confronto, principalmente na segunda etapa. O resultado foi positivo também para dar moral ao ataque, que ainda está se adaptando ao esquema com quatro atacantes imposta pelo treinador, e ao sistema defensivo, bastante criticado nos jogos anteriores.

— Vitória obtida de forma muito competente. Estou muito satisfeito pelo que fizemos. Serve também para motivar os atletas, porque construir um processo em cima de vitórias torna tudo mais fácil — destacou Artur Jorge.

EQUIPE DOMINANTE

Pela primeira vez desde que Artur Jorge assumiu, o Botafogo foi o que ele sempre pregou: um time dominante, que tenha coragem para jogar e não pare de atacar. Sufocando o Juventude desde o início, o time alvinegro mostrou exatamente isso e antes dos 10 minutos do primeiro tempo já tinha 2 a 0 no placar. A situação ficou mais tranquila quando o zagueiro Lucas Freitas foi expulso.

Artur Jorge aproveitou o cenário construído pelo Botafogo no primeiro tempo para dar ritmo a quem precisa — Eduardo, Jacob e Damián Suárez entraram pela primeira vez após suas lesões — e testar peças novas para conhecer o elenco. Diego Hernández, que até teve chances no Campeonato Carioca, mas parecia preterido no clube, por exemplo, voltou a ser utilizado após mais de um mês e abraçou a oportunidade.

O zagueiro Pablo era outro que poderia começar a ganhar, mas o zagueiro, na sua estreia com a camisa alvinegra, se lesionou no segundo tempo.

GOLAÇO DE FALTA

Mesmo com as alterações, o time não caiu de produção e fez mais três gols no segundo tempo. Dois em belas jogadas coletivas, com infiltrações e trocas de passes, e um em uma pintura marcada por Savarino, em cobrança de falta. O venezuelano, que fez uma ótima partida atuando como segundo atacante, ao lado de Tiquinho Soares, também foi destaque do jogo e destacou a importância do jogo de quarta-feira.

— Agradecer a Deus pelo gol. É muito importante para mim. A vitória foi boa para dar confiança para quarta-feira — disse Savarino.

Assim como Savarino, os pouco mais de 13 mil torcedores ontem no Estádio Nilton Santos saíram satisfeitos com o desempenho da equipe, mas com a cabeça no jogo da Libertadores contra o Universitário.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Bragantino	7	3	2	1	0	5	2
	2 Flamengo	7	3	2	1	0	4	2
	3 Botafogo	6	3	2	0	1	8	4
	4 Athletico	6	3	2	0	1	5	3
PRÉ	5 Grêmio	6	3	2	0	1	4	2
	6 Internacional	6	3	2	0	1	3	1
SUL-AMERICANA	7 Atlético-MG	5	3	1	2	0	4	3
	8 Fortaleza	4	2	1	1	0	3	1
	9 Bahia	4	3	1	1	1	5	0
	10 Fluminense	4	3	1	1	1	5	0
	11 Palmeiras	4	3	1	1	1	1	0
	12 Cruzeiro	4	3	1	1	1	4	-2
	13 Juventude	4	3	1	1	1	4	-2
	14 São Paulo	3	3	1	0	2	5	1
	15 Vasco	3	3	1	0	2	4	-1
	16 Criciúma	2	2	0	2	0	2	0
REBAIXAMENTO	17 Vitória	1	2	0	1	1	2	-1
	18 Corinthians	1	3	0	1	2	0	-3
	19 Atlético-GO	0	3	0	0	3	1	-5
	20 Cuiabá	0	2	0	0	2	0	-5

3ª RODADA

20/04	Fluminense	2 x 1	Vasco
	Grêmio	1 x 0	Cuiabá
	Bragantino	1 x 0	Corinthians
	Atlético-MG	3 x 0	Cruzeiro
ONTEM	Vitória	2 x 2	Bahia
	Athletico	1 x 0	Internacional
	Palmeiras	0 x 0	Flamengo
	Atlético-GO	0 x 3	São Paulo
	Botafogo	5 x 1	Juventude
A DEFINIR	Criciúma	x	Fortaleza

4ª RODADA

SÁBADO	16h	Vasco	x	Criciúma
	18h30	Cuiabá	x	Atlético-MG
	21h	Bahia	x	Grêmio
DOMINGO	11h	Flamengo	x	Botafogo
	16h	Cruzeiro	x	Vitória
	16h	Corinthians	x	Fluminense
	18h30	Fortaleza	x	Bragantino
	18h30	Juventude	x	Athletico
	20h	Internacional	x	Atlético-GO
SEGUNDA-FEIRA	20h	São Paulo	x	Palmeiras

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Quanto custa seu time

Tite e Abel Ferreira estão entre os melhores treinadores que já estiveram no futebol brasileiro, na História e na atualidade. Se eu pudesse entregar a seleção brasileira a um deles, faria, sem pensar duas vezes. Volta, Tite. É a sua hora, Abel. Já para a declaração do meu Imposto de Renda, melhor consultar um contador. Os comentários de ambos na última semana, que antecedeu o clássico entre seus clubes, causaram confusão sobre o custo do time de futebol.

Abel disse que o Flamengo tem “três ou quatro vezes” mais orçamento do que o Palmeiras, que, na visão dele, só consegue competir em alto nível porque é organizado, estruturado e joga junto há muito tempo. Ao ser provocado por jornalistas em entrevista coletiva, Tite rebateu: o Flamengo teria um orçamento igual a seis outras equipes do Brasileirão. Por mais que tenha sido comedido, para não criar inimizade com o colega português, a real é que os dois erraram.

Os números estão nos balanços financeiros. O Flamengo tem folha salarial aproximada de R$ 420 milhões por ano — ou R$ 32 milhões por mês. Já o Palmeiras gasta R$ 405 milhões com a mesma finalidade — R$ 31 milhões por mês. Nos dois casos, estão dentro esses números os salários, os encargos trabalhistas, os direitos de imagem e as premiações que são repassadas a funcionários. Considerando somente o futebol, profissional e amador, masculino e feminino.

Sabe por que se faz tanta confusão com esse tipo de informação no Brasil? Porque estamos acostumados a nos fiarmos na palavra do dirigente. O procedimento mais comum é o seguinte. Um repórter pergunta a alguém do departamento de futebol de tal clube qual é o valor da folha. O indivíduo diz na lata: R$ 2 milhões por mês. Aí o jornalista multiplica por 13 — quando lembra que o 13º salário entra na conta —, e o valor fica relativamente baixo. Parece até meio barato.

Se eu pudesse entregar a seleção para Tite ou Abel, faria. Já para a declaração do meu Imposto de Renda, melhor um contador

O primeiro problema é que aquele dirigente não considera a premiação parte da remuneração. Por que não? Como é um pagamento variável, dependente dos resultados das competições, sobretudo as de mata-mata, o cara acha que não faz parte da folha. E faz. Assim como acontece em empresas, com executivos e seus bônus condicionados a performance, atletas tomam decisões sobre onde vão jogar considerando também quanto receberão se vencerem.

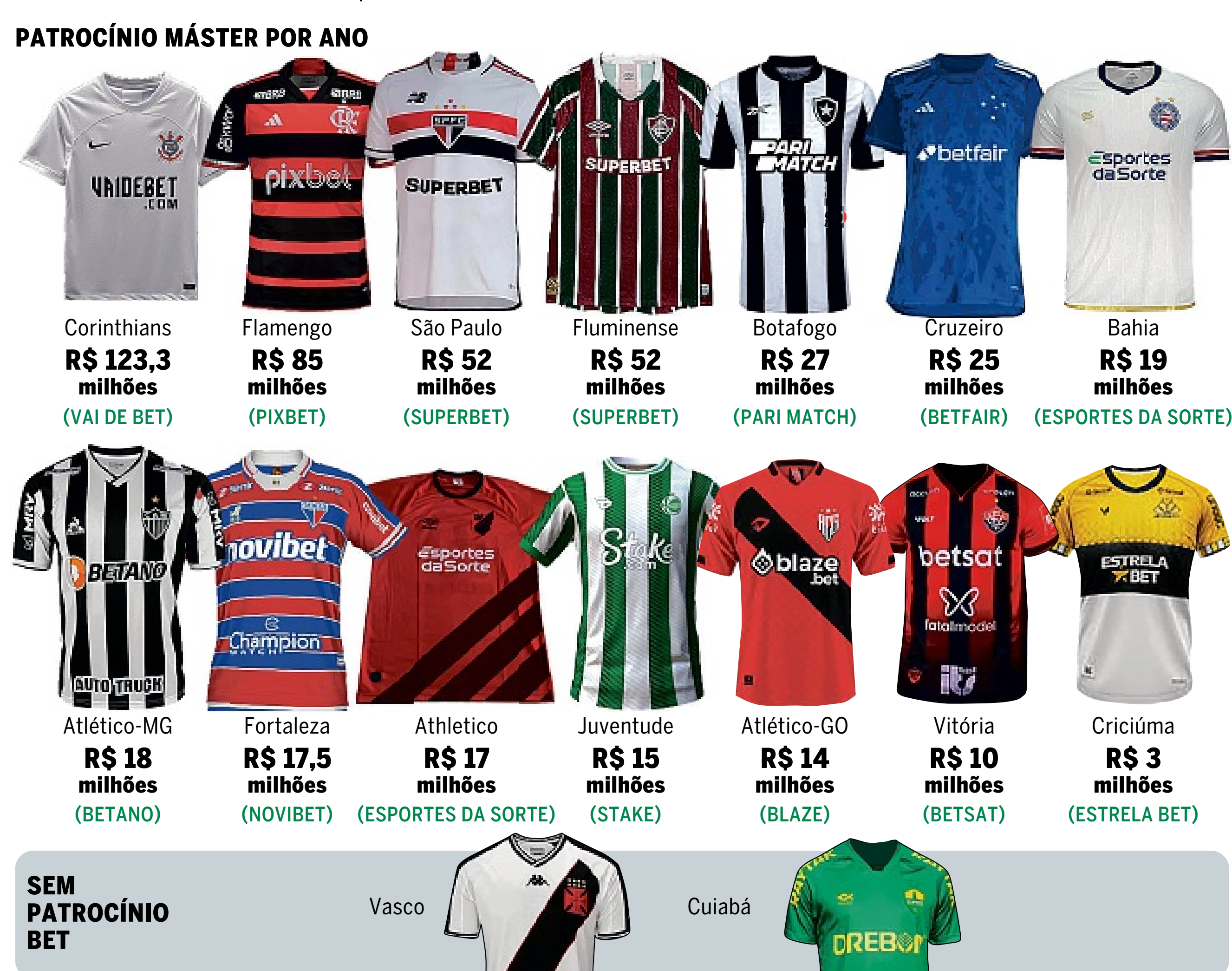
O segundo problema — que não tem nada a ver com Tite ou Abel — é que o sujeito que vaza a informação muitas vezes ignora os encargos. O clube dele não retém o Imposto de Renda dos colaboradores, não paga impostos, às vezes nem deposita o FGTS. Então ele acha natural que essas cifras não entrem no cálculo. Quanto custa o time? Ué, salários, direitos de imagem, e mais nada. Só que esses impostos sonegados viram dívida. Um dia, eles terão de ser pagos.

Mesmo se a métrica fosse a compra de direitos de atletas, e não a folha, ambas as falas estariam erradas. O Palmeiras gastou R$ 149 milhões em 2023 com reforços. O Flamengo, R$ 273 milhões. A diferença não é de “três ou quatro vezes”, como disse Abel Ferreira. Nem existem “seis equipes” com orçamentos parecidos, como disse Tite, em qualquer sentido possível. Melhor ter cuidado com esses números, para não gerar expectativas e frustrações além do inevitável. E eu preciso parar de procrastinar e fazer meu IR, pois, feliz ou infelizmente, impostos existem.

JOÃO PEDRO FRAGOSO E TATIANA FURTADO
esporteglb@oglobo.com.br

QUANTO VALE A CAMISA DO FUTEBOL BRASILEIRO

Dos 20 times da Série A, 14 têm patrocínio máster de uma bet





TOTAL DE INVESTIMENTO DAS CASAS DE APOSTAS POR ANO **R$ 549,4 milhões**

Boom das casas de apostas dobra os patrocínios no futebol

Entrada das bets após a pandemia e regulamentação prestes a sair valorizam as camisas dos grandes clubes do Brasil

O termo Bet entrou de vez no futebol nacional. Basta uma rápida olhada para as camisas dos clubes de elite do Brasil que estará lá estampado no centro do uniforme, nas mangas, no calção ou nas costas. Com a permissão para atuar no país desde 2018 e a regulamentação completa quase saindo do forno, as casas de apostas injetaram milhões de reais no esporte. E há mais por vir.

Os clubes agradecem. Graças à disputa pelo mercado ainda não totalmente regulamentado, todos viram suas camisas serem amplamente valorizadas. A estimativa de investimentos em patrocínios este ano, só na Série A do Brasileirão, gira em torno de R$ 550 milhões — apenas Vasco e Cuiabá não contam com uma bet para chamar de sua. Ainda. O cruz-maltino, sem um patrocinador máster até o momento, tem negociações em andamento.

A grandeza dos números fica mais explícita quando se compara ao período pré-pandemia. Naquela ocasião, o grande patrocinador do futebol brasileiro era uma estatal. Por sete anos, a Caixa Econômica Federal aportou R$ 663,7 milhões nos clubes das Séries A e B (o total de times patrocinados chegou a 25). Os investimentos foram suspensos a partir de 2019, no governo Jair Bolsonaro.

NAS SÉRIES A E B

Atualmente, 13 casas de apostas patrocinam 18 dos 20 times da primeira divisão, sendo 14 como máster. Na série B, todos têm uma bet no uniforme, sendo 75% como principal. Ao todo, há 20 empresas do ramo colocando dinheiro nos clubes, fora os milhões pagos para ter os *naming rights* das principais competições do país.

Considerado o clube com a camisa mais valiosa do Brasil — algo por volta de R$ 225 milhões contando todos os patrocínios e contrato de material esportivo — o Flamengo representa bem a valorização do mercado.

Em 2016, o rubro-negro recebia R$25 milhões da Caixa; hoje ganha R$85 milhões da Pixbet por ano. Quase 3,5 vezes a mais, contando apenas os valores nominais sem correção monetária. Do ano passado para cá, mais que dobrou ao trocar o banco BRB (R$38,5 milhões) pela bet.

— Em 2019, com a saída da Caixa, houve muita oferta e pouca demanda, e isso levou os valores do máster para baixo em todos os clubes do futebol brasileiro (naquele ano, o rubro-negro fechou com o BS2 por apenas R$11,8 milhões) — analisa o vice-presidente de marketing do Flamengo, Gustavo Oliveira, que credita o alto valor da camisa do clube a três pilares: o tamanho da torcida, a presença nas redes sociais com mais de 60 milhões de seguidores e a gestão responsável.

CORINTHIANS NO TOPO

Contudo, hoje, o maior contrato de patrocínio de uma operadora de apostas é o da Vai de Bet com o Corinthians: R$320 milhões por três anos, ou cerca de R$ 120 milhões por temporada. O Flamengo quer entrar na briga e já negocia com a Pixbet o aumento nos valores do negócio, com a divulgação da marca em outros esportes e ativos do clube.

Os milhões do Palmeiras ainda estão concentrados nas empresas da presidente do clube, Leila Pereira. Mas o feminino abriu as portas para as bets, com um contrato máster exclusivo, com algumas parcerias no masculino. No mercado, há fortes rumores de que, em 2025, o alviverde irá a campo com uniformes com a logomarca de alguma operadora de apostas no peito.

O boom do mercado também foi favorável a dois clubes tricolores: Fluminense e São Paulo. Ambos assinaram contratos com a Superbet por R$ 52 milhões cada um. O atual campeão da Libertadores rompeu com a Betano, que pagava R$20 milhões anuais.

A presença do tricolor no super Mundial de Clubes de 2025 foi um dos motivos para a nova patrocinadora mais que dobrar o valor da concorrente. Pela regra da Fifa, apenas o máster pode estampar sua marca nas camisas durante a competição.

Alexandre Fonseca, CEO da Superbet, reconhece a abertura do país às apostas online como motivador da injeção de milhões por bets consolidadas no mercado ou recém-criadas.

— O Brasil é um dos maiores mercados mundiais em volume de apostas. Ao longo dos últimos anos, o cenário vem se transformando e as apostas trouxeram uma nova forma de torcer. Para se ter uma ideia da grandeza do futebol no Brasil, considerando-se apenas as Séries A e B, Copa do Brasil e Libertadores temos algo em torno de 1000 jogos por ano, o que torna o Brasil um mercado único — diz.

Mas a valorização do futebol brasileiro em si, segundo ele, é um atrativo a as empresas de qualquer setor:

— A valorização segue a tendência do futebol brasileiro. Vale observar que as últimas finais da Libertadores foram conquistadas por times do Brasil, com três decisões totalmente brasileiras. Os estádios estão sempre cheios. Em média, são de 35 mil a 50 mil torcedores por jogo. Os campeonatos no país estão consolidados e consistentes, os clubes cada vez mais profissionais.



“Para se ter uma ideia da grandeza do futebol no Brasil, considerando-se apenas as Séries A e B, Copa do Brasil e Libertadores, temos algo em torno de 1.000 jogos por ano, o que torna o Brasil um mercado único”

Alexandre Fonseca, CEO da Superbet

“O beneficiado no momento é quem está vendendo o espaço. Antigamente era difícil dobrar o valor, agora é uma coisa sem precedente”

Ivan Murtino, professor de marketing esportivo da ESPM

‘JOGO MAIS AGRESSIVO’

Antes da regulamentação completa, o que deve acontecer no início do segundo semestre, a tendência tem sido a entrada de novas empresas a fim de abocanhar um pedaço do mercado. É hora de marcar território, e isso torna o jogo financeiro bem mais agressivo.

— As casas de aposta colocaram nos clubes uma concorrência que acaba sendo ruim para as próprias casas de aposta. Elas também sabem que virou um jogo de rouba monte, ou seja, que se não fizer um cheque grande, amanhã pode vir outra casa e tirar dele. O beneficiado no momento é quem está vendendo o espaço. Antigamente era difícil dobrar o valor, agora é uma coisa sem precedente — afirma Ivan Murtino, professor de marketing esportivo da ESPM.

Segundo o calendário da Secretaria de Prêmios e Apostas, a portaria sobre a outorga das casas de apostas está prevista para o final deste mês. Quando tudo estiver estabelecido, a expectativa é uma autorregulação do mercado.

— Esses valores tendem a baixar com a regulamentação e a consequente diminuição da quantidade de casas dispostas a investir dada uma existência de pré-requisitos mais robustos para obtenção de licenças nacionais. A maturidade do mercado deverá fazer potenciais investidores entenderem mais acerca do real valor das propriedades. Tudo isso culminará em uma acomodação de preços passada essa euforia inicial — admite Darwin Filho, CEO do Esportes da Sorte.

Algo que teve no mundo. A regulamentação também ajudará a estabelecer os parâmetros do jogo limpo nas apostas. Num primeiro momento, o Brasil deve ter uma das legislações mais rigorosas, como já foi a da Inglaterra.

— A CBF já divulgou a norma em que só os operadores autorizados pelo governo poderão ser patrocinadores de clubes do Brasileirão. Isso já começa a modelar o mercado e a definir quem vai ficar. Vai formar um clube, com certeza — diz o advogado Pedro Simões, da Veirano Advogados.

Flamengo e Palmeiras empatam em jogo morno

Com muitas preocupações defensivas e baixa inspiração ofensiva, rubro-negro e alviverde protagonizam uma partida burocrática no Allianz Parque, pelo Campeonato Brasileiro; na quarta-feira, os dois times voltam a campo pela Libertadores

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A alta expectativa que rodeava o primeiro encontro entre Flamengo e Palmeiras nesta temporada não foi justificada. Apesar da subida de produção na partida no segundo tempo, rubro-negros e alviverdes fizeram uma partida truncada, sem muitas chances de perigo para nenhum dos lados e ficaram no 0 a 0, ontem, no Allianz Parque, pelo Campeonato Brasileiro.

Apesar do empate ter feito o rubro-negro perder a liderança para o Bragantino — ambos têm sete pontos, mas o Massa Bruta leva vantagem nos gols marcados (5 a 4) —, pode-se dizer que o resultado foi melhor para o Flamengo, que conseguiu dar valiosos minutos de descanso para peças importantes, como Pedro e De La Cruz, que, desgastados fisicamente, não foram titulares e só entraram na segunda etapa. Já em relação ao Palmeiras, o empate fez com que o time chegasse ao segundo jogo em casa sem conseguir vencer neste Brasileirão.

— A vontade do técnico é colocar todos os atletas, mas alguns estão com seis ou sete jogos consecutivos. O departamento médico diz: "A nossa posição é de cuidados". Pedro, Nico (De La Cruz), Ayrton (Lucas), Pulgar e Luiz Araújo estavam em sinal amarelo ou vermelho porque tinham riscos importantes (de lesão), e aí você perde o jogador por seis ou sete jogos — explicou Tite.

NA BOLÍVIA E NO EQUADOR

A declaração do treinador já dá indícios de que outros jogadores possam ser poupados na quarta-feira, quando o Flamengo enfrenta o Bolívar, na Bolívia, pela Libertadores. O Palmeiras viaja para o Equador para enfrentar o Independiente Del Valle, também na quarta.

— Vamos jogar na altitude agora e sabemos o quanto é difícil — previu Weverton. — Tivemos chances e não conseguimos fazer. Eles também. Perdemos o jogo passado em casa (para o Internacional) e empatamos agora. No Brasileiro é importante ter regularidade até o fim — emendou o goleiro do Palmeiras.

A leitura de Weverton sobre a partida está correta. Por mais que o Flamengo tenha sido ligeiramente superior na reta final, nenhuma das equipes criaram o suficiente para sair com os três pontos. Antes mesmo do início do jogo, os dois treinadores deixaram nítida a preocupação maior com a parte defensiva. Não à toa, Tite manteve o esquema com Allan e Pulgar, meias mais marcadores, enquanto Abel Ferreira optou por uma formação com três zagueiros e dois laterais nas alas.

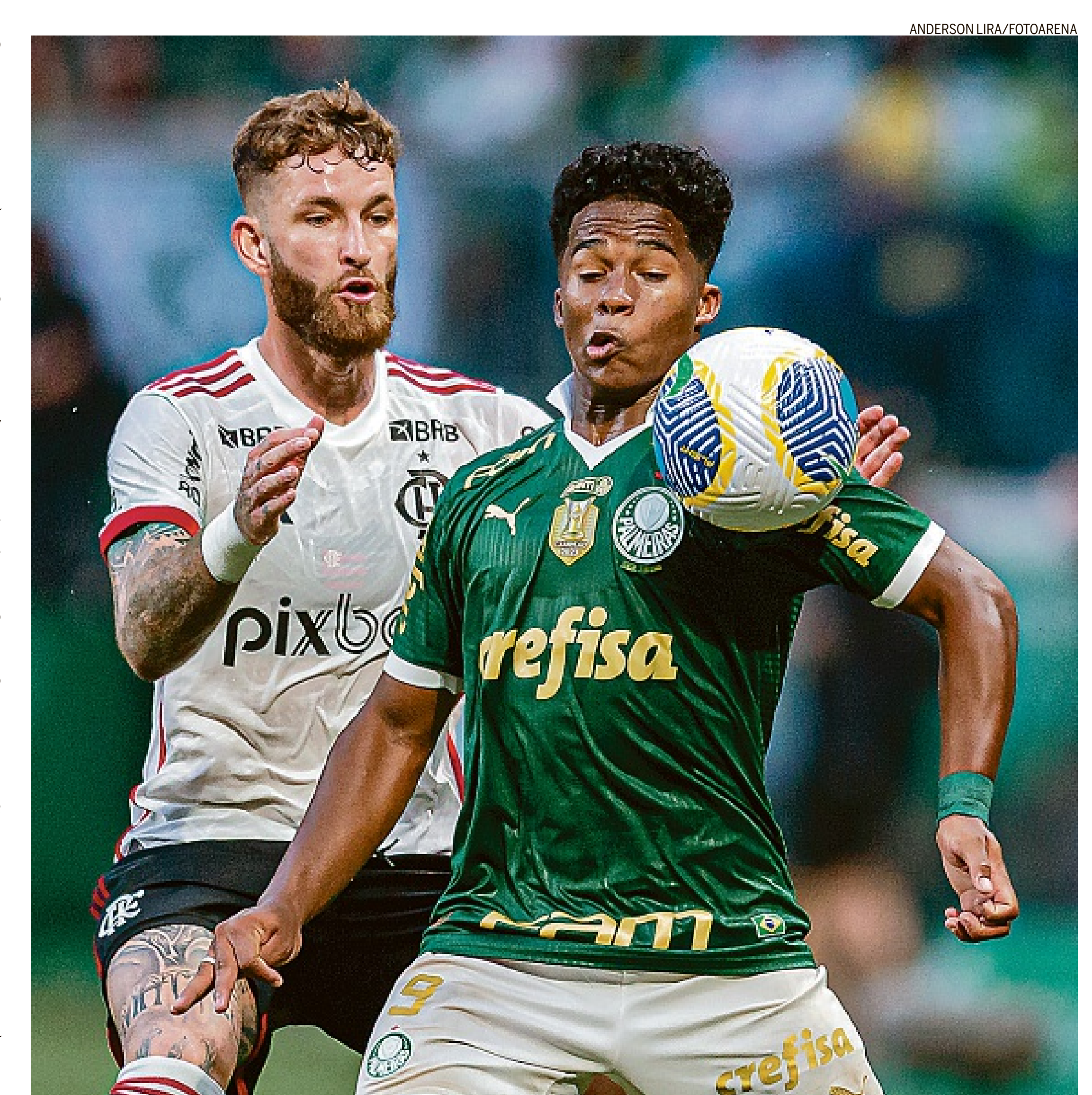
— Foi uma supremacia das duas equipes no processo de marcação com dois modelos diferentes de contato em cima da criatividade. Nos poucos momentos em que as equipes tiveram criatividade, não houve a conclusão — analisou Tite.

As escolhas dos treinadores fizeram com que a partida fosse truncada e sem muitos espaços para serem atacados. Com isso, o primeiro tempo ficou mais marcado pelas disputas físicas do que pelo bom futebol. Ao todo, foram 21 faltas (14 do Palmeiras e sete do Flamengo) e três cartões amarelos para cada lado. Em chances de gol, foram apenas duas, uma e cabeçada de Murilo para fora e outra em chute de Luiz Araújo defendido por Weverton.

Já no segundo tempo, o cenário só melhorou quando Tite deixou o time em campo com Arrascaeta, De La Cruz, Gerson, Pedro e Bruno Henrique, o melhor em campo. Com o quinteto, que atuou cerca de 20 minutos, o Flamengo foi mais criativo, teve volume, boa movimentação e apresentou triangulações. Ainda assim, não conseguiu criar nenhuma oportunidade de real de gol.

No fim da partida, aos 42 minutos, o Palmeiras teve a chance da vitória. Aníbal Moreno fez o gol de cabeça, mas estava impedido.

ANDERSON LIRA/FOTOARENA



Disputa. O zagueiro Léo Pereira chega na marcação em Endrick e não deixa o atacante palmeirense ficar com a bola

PAMEIRAS		FLAMENGO
48%	POSSE DE BOLA	52%
11	CONCLUSÕES	8
1	CHUTES NO GOL	3
5	ESCANTEIOS	5
23	FALTAS	14

Fonte: Sofascore

0  **Palmeiras**
Weverton, Gustavo Gómez, Luan e Murilo (Estevão); Mayke (Marcos Rocha), R. Ríos (Gabriel Menino), Aníbal Moreno, R. Veiga (Lázaro) e Piquerez; Endrick e Flaco López (Rony). Técnico: Abel Ferreira.

0  **Flamengo**
Rossi, Varela, Fabrício Bruno, Léo Pereira e Ayrton Lucas; Pulgar, Allan (Gerson) e Arrascaeta; Luiz Araújo (De La Cruz), Carlinhos (Pedro) e Bruno Henrique. Técnico: Tite.

Gols: Não houve. **Árbitro:** Rodrigo José Pereira Lima (Fifa-PE). **Cartões amarelos:** Murilo, Mayke, Weverton, Gustavo Gómez, Rony e Abel Ferreira (Palmeiras). Léo Pereira, Allan, Bruno Herique e Pulgar (Flamengo). **Público presente:** 29.965. **Renda:** R$ 2.829.978,43. **Local:** Allianz Parque, São Paulo (SP).

FLUMINENSE

Diniz liga sinal de alerta com defesa

Apesar da boa atuação do Fluminense na vitória sobre o Vasco por 2 a 1, alguns pontos ligam o sinal de alerta no tricolor. O principal é o fato do time ter sofrido mais um gol de bola aérea, como também aconteceu nas partidas contra o Colo-Colo e o Bragantino.

— O sistema defensivo precisa melhorar. Algumas coisas estamos fazendo bem, especialmente na marcação mais alta. Mas quando a gente baixa o bloco, permitimos cruzamento com muita facilidade — disse Fernando Diniz.

VASCO

Semana importante para recuperar Payet

Com a semana livre para trabalhar, o Vasco terá um período importante para recuperar alguns de seus jogadores. Principalmente o meia Payet. O francês, inclusive, já faz trabalho de transição da lesão no ligamento colateral medial do joelho direito, sofrida no início do mês. O jogador tinha previsão de ficar fora por quatro semanas, mas apresentou grande evolução e pode voltar antes do previsto. Contudo, o técnico Ramón Díaz prega cautela no retorno do jogador. No sábado, em São Januário, o Vasco recebe o Criciúma.

COPA DA INGLATERRA

Com drama, Man. United avança à final

O Manchester United sofreu, mas avançou à final da Copa da Inglaterra. Ontem, no estádio de Wembley, o time abriu 3 a 0 e viu o Coventry, da segunda divisão inglesa, empatar em 3 a 3. Na disputa por pênaltis, Casemiro desperdiçou, mas o Coventry perdeu duas na sequência, e o United venceu por 4 a 2. A final será contra o Manchester City, no dia 25 de maio. Na Premier League, o Liverpool fez 3 a 1 no Fulham e segue vivo na briga pelo título. Soma 74 pontos, assim como o Arsenal. O Manchester City, com um jogo a menos, tem 73.

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Brasileiras brilham em torneio na Itália

Às vésperas dos Jogos de Olímpicos de Paris, a ginástica artística do Brasil mostrou que está firme e forte. Ontem, Rebeca Andrade foi campeã das barras assimétricas do Troféu Citta di Jesolo, na Itália. Flávia Saraiva conquistou o ouro na trave, disputa em que Rebeca foi prata. E no solo, Flávia dividiu o ouro com outra brasileira, Julia Soares. No sábado, a equipe formada por Rebeca Andrade, Flávia Saraiva, Jade Barbosa, Julia Soares, Carolyne Pedro e Andreza Lima, já havia subido ao pódio para receber a medalha de prata na final.

Verstappen tem final de semana perfeito na China

Líder do Mundial de Fórmula 1, holandês, que fez a pole e também venceu a corrida sprint, termina em primeiro o GP em Xangai

XANGAI, CHINA

Max Verstappen teve final de semana dos sonhos em Xangai: após levar a melhor na corrida sprint na China, no sábado, e largar na pole position da prova principal, o holandês venceu o GP no país asiático. O piloto da RBR chegou à quarta vitória na temporada de Fórmula 1. Em cinco corridas, o tricampeão mundial só não venceu na Austrália, quando abandonou a corrida por um problema em seu carro.

O GP da China era uma das duas provas que Verstappen ainda não havia vencido entre os circuitos que fazem parte da atual temporada da Fórmula 1. Esse foi o seu 58º triunfo na carreira.

— Final de semana inteiro muito rápido. Foi muito bom de guiar. Fomos bem na relargada (após a entrada do safety car). É um daqueles fins de semana maravilhosos. Conquistar o que conseguimos aqui na China é fantástico. Estou animado para Miami. Normalmente, é um fim de semana bem maluco — disse o campeão sobre a nova etapa.

EMOÇÃO DE PILOTO DA CASA

O pódio teve ainda o inglês Lando Norris, da McLaren, e o mexicano Sergio Pérez, da RBR, na segunda e terceira colocações respectivamente. Norris terminou em segundo após aproveitar a entrada do safety car para fazer o seu único pit stop. Com isso, saltou à frente de Pérez e conseguiu manter seus pneus em boas condições, controlando a distância em relação ao mexicano.

Quem também chamou a atenção tanto quanto Verstappen foi Guanyu Zhou, da Kick Sauber. Ele ficou bem longe do pódio, terminou em 14º lugar, mas roubou a cena. Primeiro chinês a disputar uma prova de Fórmula 1 no país, ele foi homenageado pela organização da prova e se emocionou muito. Assim como os três melhores pilotos do dia, Guanyu Zhou teve um totem especial para estacionar o carro após a corrida.

— Eu sonhava em estar aqui desde que era criança. Obrigado a todo o público — disse o chinês.

Com mais uma vitória, Max Verstappen voltou a abrir vantagem na liderança do Mundial, agora com 110 pontos. Sergio Pérez manteve o segundo lugar: 85.

A próxima corrida da temporada do Mundial de Fórmula 1 é o GP de Miami, no Autódromo Internacional de Miami, no dia 5 de maio, às 17h (de Brasília).

GREG BAKER/AFP



Doce rotina. No pódio do GP da China, o piloto holandês Max Verstappen comemora mais uma vitória na temporada

GP DA CHINA

1. Max Verstappen (RBR)	1h40min52s554
2. Lando Norris (McLaren)	+13s773
3. Sergio Pérez (RBR)	+19s160
4. Charles Leclerc (Ferrari)	+23s623
5. Carlos Sainz (Ferrari)	+33s983

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Max Verstappen (RBR)	110	6. Oscar Piastri (McLaren)	38
2. Sergio Pérez (RBR)	85	7 George Russell (Mercedes)	33
3. Charles Leclerc (Ferrari)	76	8 Fernando Alonso (A. Martin)	31
4 Carlos Sainz (McLaren)	69	9. Lewis Hamilton (Mercedes)	19
5. Lando Norris (McLaren)	58	10. Lance Stroll (Aston Martin)	9

Com Brasil protagonista só nos esportes radicais, Laureus será entregue hoje em Madri

História da premiação mostra dificuldade brasileira em ter ídolos globais em esportes individuais no século XXI. Filipe Toledo e Rayssa Leal estão indicados

THALES MACHADO
thales.machadol@oglobo.com.br
MADRI

Com favoritismo de grandes nomes como o sérvio Novak Djokovic, recordista de Grand Slams na história do tênis masculino, ou Mondo Duplantis, sueco que quebrou — outra vez — o recorde mundial do salto com vara anteontem, passando pela espanhola Aitana Nomatti, melhor jogadora de futebol do mundo, o Prêmio Laureus será entregue hoje, às 15h (de Brasília, o Sportv transmite), diretamente do Palacio de Cibeles, em Madri.

Se não tem indicados nas duas categorias principais, que premiam o homem e a mulher considerados os atletas do ano pela academia do Laureus — o prêmio é conhecido como o "Oscar do esporte —, o Brasil está representado entre os atletas dos esportes radicais. A skatista Rayssa Leal e o surfista Filipe Toledo podem, 22 anos depois, voltar a colocar o Brasil no palco da cerimônia nesta categoria. Espécie de "mentor" e ídolo de Rayssa, o skatista Bob Burnquist venceu em 2002.

FORA DO TOPO

A participação considerável, mas coadjuvante do Brasil nos indicados este ano é um retrato do histórico brasileiro no Laureus, e consequentemente, na história do esporte no século XXI — a premiação começou a ser distribuída em 2000 e chega hoje à 25ª edição. Apesar de ver crescer seu número de medalhas olímpicas no século, o país berço do maior atleta de todos os tempo ainda encontra dificuldades de ver nascer ídolos mundiais do esporte, que rompam as fronteiras nacionais. Desde Ayrton Senna, cuja a morte completa 30 anos em poucos dias, e Gustavo Kuerten, que há 20 anos vencia seu último torneio, ninguém parece ter conseguido chegar ao mesmo patamar em esportes individuais.

Ao todo, 11 países entre as mulheres e nove entre os homens já viram seus ídolos vencerem as principais categorias do Laureus, incluindo a Argentina, com Lionel Messi, que ano passado foi o melhor atleta pela segunda vez. Mesmo no futebol, o Brasil só teve indicados, nunca vencedores: Ronaldo (2003), Ronaldinho (2006), Marta (2008) e Kaká (2009). Em uma categoria que premia a melhor equipe coletiva do ano, a seleção do penta venceu na edição de 2003 do prêmio.

— Há 15 anos temos indicados. Mas o Brasil hoje, é fato, está carente de ídolos em quase todas as modalidades. Há alguns anos, tínhamos ídolos no tênis, como o Guga, Senna na Fórmula 1, basquete com Paula, Hortência e Oscar, Cielo na natação. Difícil saber o porquê, mas precisamos voltar a resgatar esses grandes ídolos para que eles possam ser premiados com os principais prêmios do Laureus — opina Cafu, campeão mundial pela seleção nas Copas de 1994 e 2002, que também é embaixador da Academia.

O brasileiro mais importante da história do prêmio é o nadador Daniel Dias, que foi o melhor para-atleta do ano por três vezes e hoje é membro e embaixador da academia. Mas são os esportes radicais que dominam o recorde de indicações — são 14 ao todo, apesar de Burnquist a ser o único premiado. O fato de a esperança estar hoje em Filipe e Rayssa é a prova que, mundialmente, os esportes de ação são os que o Brasil está mais perto de um protagonismo mundial.

— Apesar de eu achar que ainda falta muito investimento para revelar esses atletas, é óbvio que melhorou muito. Olha a Rayssa, que tem 16 anos e onde ela já chegou, o que conquistou, os patrocinadores que ela tem. As oportunidades têm aparecido mais. Não está do jeito que poderia, mas o investimento está sendo feito e, claro, nossas performances também são responsáveis por isso, porque a gente agarra as oportunidades que aparecem — disse Filipe Toledo, ontem, ao GLOBO, em Madri.

BRAZILIAN STORM

Bicampeão mundial de surfe, parte da *brazilian storm* que faz o Brasil exercer um domínio completo no esporte nos último anos. Já Rayssa, que assim como Filipe, também indicada no ano passado, coleciona medalhas com apenas 16 anos de idade. Os dois concorrem como Caroline Marks, surfista americana campeã mundial, a sul-africana Kirsten Neuschafer, primeira mulher a vencer uma regata de volta ao mundo, Bethany Shriever, campeã mundial de BMX pelo Reino Unido e Arisa Trew, skatista que, aos 13 anos aterrissou um salto de 720º em uma competição pela primeira vez.

Outros prêmios esperados das noite são o de equipe do ano, que tem o Manchester City, a seleção feminina da Espanha e a Red Bull Racing como indicados; o de revelação do ano, quem tem Jude Bellingham, do Real Madrid como favorito. Já a favorita a vencer o prêmio de maior superação é Simone Biles que após uma ausência de dois anos voltou a vencer no Mundial de Ginástica. A ginasta americana já venceu quatro vezes a principal categoria, atrás somente da tenista Serena Willians, pentacampeã. Entre os homens, o maior vencedor é o também tenista suíço Roger Federer, com cinco troféus.

* *O jornalista viajou a convite do Laureus*



O BRASIL NO LAUREUS

Em 2024 Indicados na categoria **Atleta do ano em Esportes de Ação**

Rayssa Leal
Skate

Filipe Toledo
Surfe

Brasileiros vencedores nas principais categorias individuais

Bob Burnquist
Atleta do ano em Esportes de Ação (2002)

Daniel Dias
Para-atleta do ano (2009, 2013 e 2016)

EDITORIA DE ARTE

A grandeza do Real Madrid é de Vini Jr. na vitória sobre o Barça

Brasileiro faz gol, equipe derrota o rival e se aproxima do título espanhol

THALES MACHADO
thales.machado@oglobo.com.br
MADRI

Pela TV, à distância, ou no estádio, in loco, qual o melhor lugar para se assistir uma partida de futebol e entender não só o jogo, mas os sinais que ela dá sobre o futuro das duas equipes? Bom, tem gosto para tudo, mas o Real Madrid tratou de diminuir as dúvidas do indecisos: a inauguração do novo sistema de telões do renovado Santiago Bernabéu impressionou. E não só porque transmitiu uma vitória por 3 a 2 contra o maior rival, o Barcelona, em ótimo e movimentado clássico em Madri, que praticamente decidiu o campeonato para o time de Vini Jr.

É que, a depender do ponto que está no estádio, o torcedor vê, além do show no campo, sete pontos de transmissão, em quatro telões, incluindo um panorâmico que até no intervalo impressiona: num comercial da cia. aérea patrocinadora do clube no intervalo, a impressão era que um avião aterrissaria no estádio, tamanha a qualidade de imagem e som. O que pousou no ótimo gramado, no entanto, foi um clássico que conseguiu impressionar ainda mais. Cinco gols — um a mais que o número de telões e duas viradas para delírio do auditório.

Tanto a tecnologia quanto o futebol são sinais de grandeza de um clube gigante que não se cansa de crescer. De perto, o novo Bernabéu impressiona pelo que tem de novo e o que manteve de antigo. Em campo, a equipe de Ancelotti encanta por se recusar a perder, algo que é antigo e se atualiza. O time que criou uma áurea de imbatível na Europa no meio da semana passada, ao bater o City nos pênaltis pelas quartas de final da Champions League, renovou a impressão ao virar o jogo por duas vezes.

'O DONO DA BOLA'

Outro grande sinal da partida foi que Vini Jr. cresceu ainda mais na hierarquia do estrelado time. Quando o Real perdia por 1 a 0, após sofrer com a pressão alta da equipe de Xavi no começo do jogo e tomar um gol de escanteio e falha do goleiro, ele foi escolhido para bater o pênalti sofrido por Lucas Vásquez. Não foi a primeira vez, mas no contexto, e com Modric, Kross, Rodrygo e Bellingham em campo como opções, é considerável. O "dono da bola" não sentiu e iniciou a reação do time da casa.


JAVIER SORIANO/AFP

No campo e no telão. Vini Jr. cobra pênalti e empata o clássico para o Real

Não foi uma das melhores, nem das piores noites de Vini, é bem verdade. Mas sua alta posição na hierarquia madridista o faz ser muito acionado. Entre tentativas e erros, que foram muitos, a impressão é que sempre, em algum momento, ele dará um jeito de acertar. Já com gol na conta, deu linda assistência para Vásquez empatar novamente em 2 a 2, quatro minutos depois do Barcelona voltar à frente do placar, com Fermín. O gol do Barcelona, a 20 minutos do fim, faz a vitória do Real Madrid ficar ainda mais impressionante.

O 2 a 2 parecia de bom tamanho para o Real na tabela, já que ficaria a oito pontos do Barcelona faltando seis rodadas para o fim. Não para Vini Jr., claramente insatisfeito com a substituição aos 37 do segundo tempo. Reclamou com Carlo Ancelotti, e o treinador abriu diálogo e explicou ao brasileiro a substituição ali mesmo no campo, ao invés de reprimi-lo. Lembra a conversa sobre hierarquia? Sinais, fortes sinais. E o técnico italiano é quem mais os dá.

Quem não estava insatisfeito também era Lucas Vásquez — o melhor em campo, com pênalti sofrido, gol marcado e assistência já nos acréscimos para Bellingham fazer o 3 a 2. Com o resultado, são 11 pontos de vantagem de um time virtualmente campeão espanhol. O que dá tranquilidade pare se planejar para as semifinais da Champions, contra o Bayern de Munique, daqui a oito dias.

Pela televisão, do estádio, ou no telão, o que o Real Madrid transmite é seu próprio DNA: de um clube que não se cansa de vencer, ao contrário do que o rival demonstrou nos últimos anos, e também ontem em Madri.

MARCELO THEOBALD/29-9-2019

‘EU NÃO DOU MENOS DE 100% DE MIM’

JON BON JOVI, QUE ESTREIA SÉRIE SOBRE 40 ANOS DE SUA BANDA, FALA DE PROBLEMAS NAS CORDAS VOCAIS, NOVO DISCO E FUTURO: ‘ACEITO O QUE É BOM E O QUE NÃO É. FOI O QUE ME TROUXE ATÉ AQUI’

Recuperação. Bon Jovi no Rock in Rio 2019: "Canto todo dia, mas preciso ter certeza de que consigo fazer duas horas e meia de show, quatro noites por semana, à altura do que espero", diz ele sobre o estado da sua voz

MARI TEIXEIRA
mariana.teixeira@oglobo.com.br

“Brasileiros, estou bem, consigo cantar”. Assim, Jon Bon Jovi, aos 62 anos, resumiu os problemas nas cordas vocais que vem enfrentando desde 2019 e culminaram numa cirurgia em 2022. Em entrevista ao GLOBO via Zoom, o *rock star* enfatizou que gostaria de tranquilizar os fãs do Brasil. Ainda em tratamento, não vê a hora de colocar o pé na estrada e comemorar os 40 anos da banda batizada com seu sobrenome artístico, Bon Jovi — só não sabe se vai conseguir.

— É um processo, faço o que posso nas terapias vocais. Gravei um novo álbum, já lançamos o single “Legendary” *(disponível desde 14 de março)*, então posso cantar. Canto todos os dias, mas preciso ter certeza de que consigo fazer duas horas e meia de show, quatro noites por semana e que isso estará à altura do que espero. Eu não dou menos de 100% de mim e meus fãs estão acostumados com isso — explica Jon.

Detalhes sobre o que aconteceu com o artista e mais sobre os tratamentos que ele vem fazendo estão na série documental da Star+ “Thank you, goodnight: a história de Bon Jovi”, que chega sexta-feira. Dividida em quatro episódios, a produção tenta dar conta da história da banda, desde antes de sua formação até planos para o futuro. Estão lá a infância de Jon, a ascensão meteórica do grupo e os problemas da estrada, como a saída repentina, em 2013, de Richie Sambora, guitarrista, cantor e compositor ao lado do *frontman*.

— São 40 anos de arquivo e é um luxo ter acesso a esse material. Jon e os outros membros organizaram muita coisa ao longo desses anos. Tivemos acesso a muitas pessoas e é uma história que ainda está acontecendo, também tentamos olhar para os próximos 40 anos — diz o diretor e produtor executivo Gotham Chopra.

No total, são aproximadamente cinco horas de entrevistas, fotos e vídeos que recontam e tentam dar conta da dimensão do que é o Bon Jovi. Todo mundo que já passou pela banda, incluindo Richie, participam da série — com exceção de Alec John Such, que morreu em 2022. O documentário, inclusive, é dedicado ao baixista.

DESCULPAS DE SAMBORA

Um dos pontos altos da série é a explicação da saída de Richie Sambora. Em 2013, antes de um dos shows de uma turnê com mais 80 apresentações pela frente, o guitarrista e parceiro de Jon nos vocais decidiu não dar as caras. E não apareceu mais, sendo substituído por Phil X, até hoje no grupo.

As motivações de Sambora, apresentadas na época como “pessoais” ficaram sem muita explicação — a turnê do Bon Jovi, inclusive, foi a maior e mais lucrativa daquele ano.

Agora, Gotham explora a versão de Richie Sambora e as reações e consequências de sua decisão para o resto da banda. O guitarrista diz que Jon Bon Jovi e os outros sabiam por que ele tomou tal atitude. “Tinha muita tensão entre todo mundo e realmente pensei que ficariam melhor sem mim”, diz ele em um trecho da série. O músico fala ainda que não se arrepende de ter saído, mas da forma como o fez. “Quero pedir desculpas. Meus pés e meu espírito não me deixaram passar pela porta”, continuou ele. Em entrevistas à imprensa internacional, Jon Bon Jovi contou que, em dez anos, essa foi a primeira vez em que ouviu o ex-companheiro de banda pedir desculpas.

REPRODUÇÃO



Longa carreira. Jon Bon Jovi nos anos 1980: "Gosto de pensar que esse documentário é sobre os primeiros 40 anos. Estou confiante que o novo trabalho *(o disco "Forever", previsto para junho)* é o melhor que fizemos em 20 anos"

— Ter um documentário sobre você é um pouco surreal. Você não deveria ver sua vida passar diante dos seus olhos antes de “caminhar para a luz” — reflete Jon, acrescentando que não mudaria nada em sua trajetória. — Seria fácil dizer que teria feito algo diferente agora que já passou, mas a jornada é como ela é e os obstáculos são o caminho. Então, aceito o que é bom e o que não é. Foi o que me trouxe até aqui.

OTIMISMO

Jon Bon Jovi acredita que sua jornada profissional não acabou. Está otimista com o futuro e conta que “gostaria muito” de trazer uma nova turnê ao Brasil — a última apresentação no país foi no Rock in Rio em 2019. O novo álbum da banda, o 16º, está previsto para ser lançado em 7 de junho e se chamará “Forever”.

— Gosto de pensar que esse documentário é sobre os primeiros 40 anos. Estou confiante que nosso novo trabalho é o melhor que fizemos em 20 anos — analisa o artista. — A única coisa que falta é eu estar 100% saudável para celebrar tudo isso no palco. Estou trabalhando para isso.

Depois de acompanhar de perto a rotina da banda por dois anos, Gotham está tão otimista quanto o próprio Jon. De quebra, promete acompanhar a banda assim que ela cair na estrada:

— Construímos relações reais ao longo desses anos e isso foi importante porque, para fazer algo honesto e autêntico, você precisa ganhar a confiança das pessoas. Acredito que Jon vai voltar aos palcos. E quero estar no Brasil quando ele for!

DIVULGAÇÃO/MARINA ZABENZI

Hypado. Com oito shows na Europa agendados para maio, o alagoano Bruno Berle conta em "No reino dos afetos 2" com colaboradores como Biel Basile, Domenico Lancelotti e Bem Gil

DE MACEIÓ PARA O MUNDO, VIA SÃO PAULO

CELEBRADO NO EXTERIOR, BRUNO BERLE LANÇA SEGUNDO DISCO E DIZ QUE SUA MÚSICA 'NÃO É PENSADA PRA SER MODERNA OU TRADICIONAL. É MUITO IMEDIATO'

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br

Soando meio acústico, meio lo-fi, como num elo perdido entre João Gilberto e Frank Ocean, o alagoano Bruno Berle, 30 anos, está com seu novo disco, "No reino dos afetos 2", embaixo do braço, pronto para rodar o mundo. Em maio, vai fazer shows em Munique, Hamburgo, Colônia, Rotterdam, Utrecht, Cracóvia, Barcelona e Lisboa.

Bruno vem experimentando um burburinho em torno do seu trabalho lá fora desde que primeiro disco, "No reino dos afetos" (2022), foi abraçado pelo badalado selo britânico Far Out Recordings — especializado em música brasileira, é o mesmo de nomes cultuados como Marcos Valle, Azymuth e Arthur Verocai.

Por telefone, ele conta ao GLOBO: "metade dos meus ouvintes é de outros países".

— Wilson Santos, o grande percussionista, era meu vizinho em Maceió. Ele tem um projeto chamado Orquestra de Tambores de Alagoas e tem um disco da Far Out — conta Bruno. — Durante a pandemia, vim formando esse primeiro álbum, mostrando às pessoas. Wilson me perguntou se eu não queria que ele mandasse pra Far Out, e mandou. Três dias depois, a gravadora me ligou querendo fechar contrato. Isso foi em 2021.

Bruno começou a tocar profissionalmente aos 7 anos. Compõe desde os 20, quando tinha uma banda de indie rock. Rodou a noite de Maceió tocando "de um tudo". Cita Caetano, Gil, Djavan, Chico César e Geraldo Azevedo como "um misto" que o formou, mas também lembra de Bon Iver e The Strokes como influências "no jeito de tocar, de gravar".

Lançado pelos selos Coala Recordings (Brasil), Psychic Hotline (EUA) e pela Far Out, mais uma vez, "No reino dos afetos 2" está nas plataformas desde o dia 5 de abril. Em termos de texturas sonoras, caminhos estéticos e artesanias de estúdio, segue a linha de seu primeiro volume. Nos temas, nem tanto. Se no álbum de estreia Bruno buscava a beleza em signos simples da natureza, as dez faixas do novo trabalho evocam algo mais cosmopolita. Há muito da atmosfera de São Paulo, cidade onde vive há dois anos:

— São Paulo me apresentou tudo: gente, festa, música, estúdio, grana, carro, sonhos, arquitetura, arte. Me impulsionou a fazer um disco mais enérgico, potente.

REINO DE PARCERIAS

"No reino dos afetos 2" também tem muito o dedo de Batata Boy, alcunha do beatmaker, multi-instrumentista e produtor musical Leonardo Costa Acioli. É ele quem assina, junto com Bruno, produção, mixagem e masterização do álbum, além de estar presente em quase todas as faixas, ora nos sintetizadores, ora em um baixo ou em uma bateria. Os dois se conheceram em Maceió, quando Bruno tietou Batata em plena rua.

— Uns dois anos depois começamos a trabalhar juntos — conta Bruno. — A música que a gente faz nunca é pensada pra ser moderna ou tradicional. É muito imediato.

O novo disco é de muitas participações. Biel Basile, baterista do trio O Terno, toca em "Te amar eterno" e "Tirolilore". Domenico Lancelotti e Bem Gil fazem guitarras em "Margem do Céu", na qual o primeiro também toca bateria. Outros colaboradores são Marina Nemesio, Bruno Di Lullo, Meno Del Pichia, Gabriel Milliet e Thomas Stankiewicz.

No dia 26 de maio, Berle participa do show de Ana Frango Elétrico no festival Doce Maravilha, no Rio. Dia 31 do mesmo mês, ele se apresenta na Audio Rebel, em Botafogo, Zona Sul carioca.

CRÍTICA DE ÓPERA 'O ELIXIR DO AMOR' • MUITO BOM

DESPRETENSÃO RENOVA FRESCOR DE CLÁSSICO DE DONIZETTI

MÁRVIO DOS ANJOS
Especial para O GLOBO

Antes mesmo que se levantem as cortinas da ópera "O Elixir do amor", as margens do palco do Theatro Municipal mostram parte da cenografia simples de Desirée Bastos: arbustos e flores pintadas num suporte recortado para contornar os desenhos, numa vila francesa do século XVIII. A despretensão é a tônica da direção cênica de Menelick de Carvalho para esta obra de 1832 que abre a temporada lírica do teatro. Isso nos permite reconhecer por que o gênero ainda importa.

Ora, a ópera foi o evento artístico por excelência de pelo menos três séculos de História europeia e pan-americana, provocando grandes mentes. Não surpreende que um dos pensadores mais importantes do século XXI, o francês René Girard (1923-2015), tenha recorrido ao título da obra de Gaetano Donizetti para formular uma das célebres sínteses de sua teoria do desejo mimético: "A inveja é o afrodisíaco por excelência, o verdadeiro elixir do amor".

Não é outra a razão que faz a rica Adina se apaixonar pelo simplório Nemorino, um camponês que sempre rejeitou. Ao ver que todas as moças da aldeia se oferecem a ele (apenas por saberem que ele se tornou herdeiro de um tio abastado), Adina se desorienta e corre para conquistar o aparente objeto do desejo delas. Essa seria a base da teoria social criada por Girard: grosso modo, nossos desejos são "triangulares", por serem fundamentalmente imitações dos desejos dos que nos cercam. Porém, ver essa teoria exposta em forma de comédia no libreto de Felice Romani é muito mais delicioso do que a minha explicação.

Especialmente quando temos no palco uma voz de brilho matinal como a do tenor ligeiro Aníbal Mancini circundada por coadjuvantes de inteligência vocal e cênica, como o barítono Vinícius Atique (que, com ótima caracterização do sargento fanfarrão Belcore, se firma como um dos artistas mais perspicazes da cena atual) e o baixo Savio Sperandio (doutor Dulcamara, um charlatão vendedor de poções do amor). Mancini encarnou o simplório Nemorino com doçura desde "Quanto è bella" e, embora tenha sofrido com o volume da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, apresentou qualidade altíssima em duetos e trios, chegando a uma interpretação de "Una furtiva lagrima" que pagou o ingresso.

DIVULGAÇÃO



Humor no palco. Encenação tem boas doses de comédia e bufonaria

A soprano Michele Menezes, membro do coro do Municipal, segurou o papel de Adina com dignidade, mostrando uma voz em bom estágio de maturação e capacidade técnica à altura das demandas de Donizetti. No papel de Gianetta, Fernanda Schleder foi graciosa, com bom timing cômico.

Musicalmente, porém, a regência de Felipe Prazeres pode trabalhar melhor o equilíbrio da orquestra com as vozes, além de corrigir imprecisões percebidas nas cenas de conjunto, em que o coro se perdeu do bonde do fosso.

Cenicamente, o espetáculo teve especial capricho nos figurinos (também de Desirée Bastos) e uma proposta mais farsesca na cenografia que abrigou os dois atos e foi iluminada com discrição por Paulo Ornellas. Esses elementos contribuíram para que a leitura respeitosa de Menelick salpicasse no "Elixir" boas doses de comédia, bufonaria e, acima de tudo, de uma sabedoria que reencontra a inocência ao fim da experiência — como descreve outro grande filósofo contemporâneo, o americano David Bentley Hart. As velhas histórias ainda não contaram tudo, e podem soar ainda mais refrescantes.

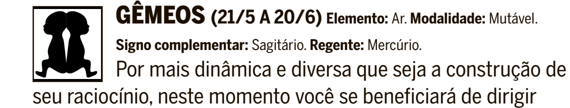
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Seu objetivo agora será colocar em palavras aquilo que vem agitando o seu coração, pois só assim você poderá tranquilizar seu estado de espírito.



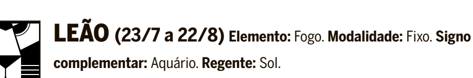
TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Simplificar sentimentos que lhe atravessarão permitirá com que eles se desenvolvam de forma eficiente e reveladora, afinal, a confusão mental só comprometerá boas reflexões.



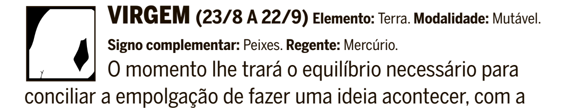
GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Por mais dinâmica e diversa que seja a construção de seu raciocínio, neste momento você se beneficiará de dirigir sua mente com mais assertividade e foco.



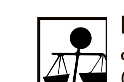
CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O desejo de proteger seus sentimentos fará com que você acabe guardando para si mesmo questões que poderiam ser facilmente resolvidas se compartilhadas com honestidade.



LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
A curiosidade lhe permitirá enxergar novos pontos de vista, ampliando seus caminhos e possibilidades. Olhe para os lados e dê as boas-vindas para as novidades.



VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
O momento lhe trará o equilíbrio necessário para conciliar a empolgação de fazer uma ideia acontecer, com a maturidade para avaliar e selecionar os melhores caminhos.



LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
O equilíbrio emocional certamente despontará com um valioso amadurecimento para você agora, afinal, é preciso trabalho para transformar os padrões mentais.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
As palavras e comportamentos de quem estiver ao seu lado provocarão reações mais impulsivas agora em você. Mantenha-se atento aos seus gestos para evitar atitudes desmedidas.



SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
O momento será ideal para estruturar seu dia a dia de forma a potencializar os resultados profissionais. Lembre-se, porém, que a rotina de autocuidado deverá ser contemplada.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
O momento pedirá maior tolerância com as diferenças dentro das relações, lembrando sempre que o crescimento mora justamente dentro do que desafia a nossa compreensão.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Você deverá redobrar a atenção com as palavras e trocas que estabelecerá ao longo do dia, caso contrário, poderá se envolver em mal-entendidos desnecessários.



PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Agora você focará em curar antigas feridas emocionais que ainda ecoam em sua memória. Com sensibilidade, trate o que lhe incomoda e legitime seus sentimentos.



Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br).
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240



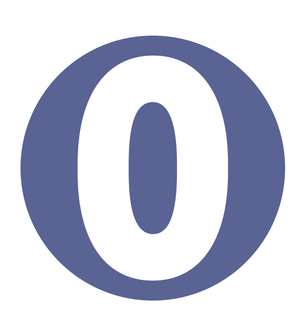
PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Laís Malek • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay



Para a estreia da série "Tributo" na Globo, com uma linda homenagem ao gigante Lima Duarte. Todos os episódios já estão no Globoplay. Vale ver.



Para a dificuldade em assistir a "Chicago P.D." no streaming. No Globoplay, falta a décima temporada. No Prime Video, há avisos de "vídeo indisponível".

Grandes talentos

A série do Globoplay "Tributo" (nota dez de hoje) ganhará uma segunda temporada. Os novos episódios vão homenagear Tony Tornado, Susana Vieira e Neusa Borges. As gravações já começaram.

Sobre dois irmãos

"Pacto de sangue", série de 2018 do canal Space, terá uma continuação, mas em formato de longa. Adriano Garib e Guilherme Fontes estrelam a trama. As filmagens estão previstas para o segundo semestre, em São Paulo e Belém, com direção de Gustavo Bonafé. A Warner Bros. Discovery decidirá onde vai exibir.

No clima dos Jogos

O "Que história é essa, Porchat?" terá um especial com tema Olimpíadas.

DIVULGAÇÃO



No Algarve

Depois de brilhar em "Bom dia, Verônica", da Netflix, Tainá Müller foi a Portugal gravar "Faro", nova série da RTP. Na foto ao lado, ela aparece caracterizada como Marta, uma das protagonistas da história. A produção trata de especulação imobiliária e tem direção de Joaquim Leitão. A estreia está prevista para o segundo semestre

Virada inédita

A equipe de "Renascer" viajará nas próximas semanas para o interior de Minas Gerais, onde gravará sequências de uma reviravolta que não existiu na versão original: o reencontro de Buba (Gabriela Medeiros) com os pais. Os atores ainda não foram definidos.

Agora, cinema

Renata Corrêa, autora de "Rensga hits!", do Globoplay, e Juan Jullian, que escreveu a ainda inédita "Reencarne", para a mesma plataforma, trabalham juntos num filme. É uma comédia romântica que será produzida pelos Estúdios Globo.

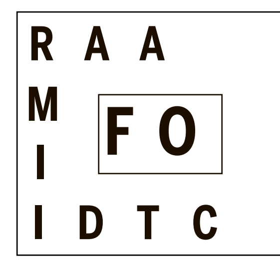
Série de Paulo Vieira

Atores de "Pablo e Luisão", do Globoplay, farão cenas no Tocantins no meio do ano.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO



Foram encontradas 27 palavras: 16 de 5 letras, 11 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras FO foram encontradas 9 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1**. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: ácida, acima, árida, caída, carma, carta, drama, irada, macia, marca, marta, miada, mídia, mitra, tiara, trama// ártica, citada, cítara, criada, diária, mirada, mítica, tardia, tímida, tirada, traída// MATRICIDA. Com a sequência de letras FO: afora, foca, fora, força, forma, formada, formicida, marafo, tifo.

Palavras cruzadas

- O chamado Oscar do Esporte em que os vencedores foram anunciados em abril de 2024
- Botequim
- Deusa da beleza (Mit.)
- Candidato à Presidência nas eleições da Venezuela em 2024
- Função de Andréia Sadi no "Estúdio I", da GloboNews
- Mega (símbolo)
- País com o qual o BR está negociando novos termos do acordo da tarifa de Itaipu
- (?) total, sinistro coberto pela seguradora
- Ainda, em espanhol
- Sapo amazônico
- Criar
- O telefone celular, no falar de Portugal
- (?) Oliveira, a Jordana de "Justiça"
- Ilha turística da Bahia
- (?) de carvão, causa da pneumoconiose
- Diz-se do curso de mestrado
- Escola da indústria
- Rebeldes iemenitas que atacam navios no mar Vermelho
- Cantor britânico, autor de "Rocket Man" e "Nikita"
- Patente militar superior à de capitão
- Rio que corta o território do Chile
- (?) Magalhães, cantora de "Vai e Vem"
- Pronome demonstrativo feminino
- Ler, em inglês
- Arquivos no setup de um programa com instruções de ativação
- Abreviatura comum em lajes tumulares
- A T E
- (?)-El, o pai do Superman (HQ)
- (?) que enfim: finalmente!
- Terminação da palavra no plural
- (?) Serra do Sol, terra indígena

BANCO 3/aún — jor — loa — rip. 4/read. 7/boipeba.

SOLUÇÃO



			BA				M	
	P	A	R	A	G	U	A	I
	R	F		P	E	R	D	A
G	E	R	A	R		A	U	N
	M	O	V	E	L		R	E
	I	D		S		P	O	S
B	O	I	P	E	B	A		
E	L	T	O	N	J	O	H	N
	A	E		T		L	O	A
	U		M	A	L	L	U	
	R	E	A	D		A	T	E
	E		J	O	R		H	S
T	U	T	O	R	I	A	I	S
	S		R	A	P	O	S	A



QUADRINHOS

MACANUDO Liniers





© 2024 KING FEATURES SYNDICATE ™ HEARST HOLDINGS, INC./DISTR BY BULLS

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar





FORA DE FOCO Eduardo Arruda



O CORPO É PORTO André Dahmer





BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes







A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai





JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

SÃO JORGE E O DRAGÃO DOS BOLETOS

Toda noite de lua cheia eu te vejo aqui de baixo, golpeando o dragão da maldade, e eis que hoje, meu santo guerreiro da Capadócia, às vésperas do teu dia municipal, aproveito este gancho, a necessidade pagã de escrever a crônica de jornal, para agradecer o feriadão e principalmente o empréstimo, sempre generoso, das lanças para que teus fiéis enfrentem os dragões do cotidiano. O bicho tá solto e solta fogo, estresse e boleto pelas ventas.

Eu ando vestido com as armas, com as roupas vermelhas e com todas as canções já compostas sobre São Jorge em sua lua deslumbrante, de um azul verdejante, cauda de pavão. Desde o início ele estava desenhado na fachada da casa na infância suburbana, num azulejo que funcionava como alarme Verisure vintage, como câmera Gabriel pré-moderna, na segurança máxima contra todo tipo de ladrão.

Peço vênia ao padroeiro São Sebastião, coitado, sempre tão cariocamente flechado, amarrado pelas cordas da violência urbana e para sempre inerte em seu tronco de dor na Praça do Russel. Hoje é preciso radicalizar a fé e discar o 190 do socorro celestial, chamar aquele que para ajudar ao próximo sentou praça na cavalaria dos santos.

É urgente acionar Jorge, o mártir cristão que não quer saber de calçar as sandálias da humildade de São Francisco de Assis, mas as botas de guerra. Que ele venha montado em seu cavalo branco cumprir a oração, a promessa de que as armas de fogo, e também as bicicletas nas calçadas, muito menos as balas perdidas, aos corpos de seus crentes não alcançarão.

Viver no Rio de Janeiro é matar um dragão de maldade a cada dia e por isso é preciso saudar quem sabe da dureza do ofício, quem estende o escudo protetor e inspira na missão diuturna de correr atrás.

É PRECISO SAUDAR QUEM SABE DA DUREZA DO OFÍCIO, QUEM ESTENDE O ESCUDO PROTETOR E INSPIRA NA MISSÃO DIUTURNA DE CORRER ATRÁS

Salve "seu" Jorge, salve Benjor, Jorge Mautner e também Aragão, salve os que estão felizes na companhia deste que, todo 23 de abril, desce da "lua bonita" da toada triste de Zé do Norte, da "lua soberana" da balada dançante do Caetano, e sai em procissão pela cidade de que tanto pede por ele. O cortejo parte da igreja do Campo de Santana, passa pela matriz de Quintino, veste-se de Ogum para o batuque na feijoada do Império Serrano em Madureira — e eu sugeriria ao prefeito que esse percurso sagrado, uma versão tropical do Caminho de Santiago, fosse cercado por sublimes touceiras de Espadas de São Jorge.

O Rio de Janeiro tem árvores fundamentais que explicam a carioquice — a sumaúma do Tom Jobim no Jardim Botânico, o tamarindeiro do Zeca Pagodinho no Cacique de Ramos — e a todas elas, mais a Palma Mater do Dom João, deve-se a sombra divina para erigir tamanho sonho de civilização.

Dentro de casa, porém, de preferência logo na porta da entrada, é a Espada de São Jorge, principalmente a de borda amarela, que serve de amuleto contra energias negativas, o mau olhado da vizinha faladeira e a inveja da visita fuxiqueira. Ela reforça a esperança do morador e embeleza a crença de que, mesmo tendo mãos, os inimigos não o pegarão. Esta crônica pagã, um abraço em todos que são desta cavalaria de fé, foi escrita aos pés de uma delas, uma Espada de São Jorge com bordas amarelíssimas.

TEM GENTE NOVA NA SALA

EDUARDO STERBLITCH E RUSSO PASSAPUSSO REFORÇAM O 'PAPO DE SEGUNDA', DO GNT, FAZENDO COMPANHIA AOS VETERANOS FRANCISCO BOSCO E JOÃO VICENTE DE CASTRO

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

A gravação da última segunda-feira era apenas um teste — mas, para o cantor Russo Passapusso, "teve cheiro de ao vivo". Naquele dia, o integrante da banda BaianaSystem, o filósofo Francisco Bosco e os atores Eduardo Sterblitch e João Vicente de Castro se reuniram nos Estúdios Globo para os ajustes finais na liga entre eles, que, hoje à noite, se encontram à vera. Os quatro pilotam, semanalmente, a temporada 2024 do "Papo de segunda" do GNT, que vai ao ar ao vivo às 22h30.

— Foi um encontro bem solto, teve a energia do ao vivo — diz Passapusso — Entendemos o timing, o sotaque de cada um, a beleza de ser diferente. Somos uma colcha de retalhos muito bonita, um quadrado lindo que acaba formando um círculo.

Passapusso e Sterblitch são as novidades desta temporada, que tem Pedro Bial como o primeiro convidado da turma. Inclusive, logo após o "Papo de segunda", o GNT transmite um "Conversa com Bial" inédito. O programa de entrevistas do jornalista passa a ser exibido primeiro no GNT, de segunda a sexta às 23h30; na TV Globo, só após o Jornal da Globo.

O PEIXE QUE PULA

Os novatos do "Papo", diz o veterano Francisco Bosco, já há sete anos no programa, têm em comum o "tesão de falar".

— Mas são discursos e modos de estar na cena diferentes — diz Bosco. — Russo vibra numa frequência parecida com a minha, é muito calmo, tem uma escuta atenta. Edu é um peixe que pula, imprevisível. Ele se movimenta dentro do cenário. Vai trazer coisas novas.

Baiano de Feira de Santana, Roosevelt Ribeiro de Carvalho, de 41 anos, está no BaianaSystem desde 2008. Antes do chamado para fazer parte efetivamente do programa, ele já havia participado como convidado especial, em agosto de 2023.

— Vivemos um tempo de muita velocidade em relação à exposição de informação e deformação dela também — reflete o músico. — Quando conseguimos passar a ideia de que podemos conversar sem pretensão, acho que oferecemos para o público a possibilidade de exercitar isso em casa também, com a família, com os amigos.

Carioca de 37 anos, no ar na TV Globo toda quinta-feira, após "Renascer", na série "Os outros", Sterblitch também já passou pelo "Papo" em outra ocasião, em 2021. Agora, como elenco fixo, a conversa é outra. E as hesitações, também.

— Minha maior insegurança é que sou prolixo — diz o ator. — E não me importo com a minha opinião. Não acho que ela, fora de cena, seja importante. Mas acredito que minhas ideias podem provocar.

Evolução com o tempo

No programa desde a estreia, em 2015, João Vicente já dividiu protagonismo com diversos nomes que estiveram no elenco, de Emicida a Leo Jaime, passando por KondZilla e Vladimir Brichta — os últimos a integrarem a bancada. Ele diz que, em quase todas as formações, há duas coisas em comum.

— Confiança e amizade. As pessoas estão ali ajudando a expressar seu pensamento — diz, salientando que a nova temporada reúne "dois caras incríveis". — Russo não é um ídolo da música, é um ídolo religioso *(risos)*. As pessoas saem do show devotas. O Edu, quando tiver que falar sério, vai fazer com vísceras aparecendo e, quando tiver que falar bobagem, vai falar também. A gente está ali para conversar e não para dar soluções. A obrigação é promover um debate justo.

No papel de moderador desde que Fábio Porchat deixou o posto, em 2023, João revê sua evolução como alguém que precisou "trazer o espectador pela mão para passear dentro da cabeça".

— Aquele menino que entrou lá atrás teve que aprender a hora de fazer graça, de falar sério, de como colocar o pensamento na mesa de forma objetiva. Minha maior dificuldade foi conseguir traduzir de um jeito claro o que eu pensava. A comunicação é sobre isso: o que você pensa, o que você consegue transformar em fala e o que o outro vai entender.

Essa performance se torna mais difícil, diz Bosco, quando é feita num programa que privilegia o trabalho coletivo, não individual.

— Ali estamos lidando com um bicho vivo, que é justamente a interação entre quatro pessoas — reflete o filósofo. — Para quem chega, a dificuldade é bastante parecida com a de quem fica: conseguir entender o novo contato que está se sobrepondo. O programa tende sempre a ir melhorando com o passar dos meses.

GUTO COSTA/DIVULGAÇÃO



Turma de 2024. A partir da esquerda: Eduardo Sterblitch, Francisco Bosco, Russo Passapusso e João Vicente (sentado) em gravação de programa piloto



INÊS249

UM ‘BASTA!’ AO PLÁSTICO NOS OCEANOS

TRATADO GLOBAL mediado pela ONU com 175 países vai criar regras para eliminar o lançamento do material nos mares

Os oceanos do planeta estão sendo contaminados por tsunamis de plástico. Anualmente, os mares do mundo recebem até 12 milhões de toneladas desse material, que já representa 85% de toda a poluição na camada de água salgada da Terra. O produto se fragmenta em manchas de microplástico que ameaçam a vida de centenas de espécies e desequilibram ecossistemas cruciais no controle do clima, afetando, de diferentes maneiras, a saúde humana. Por isso, o Dia Internacional da Mãe Terra, celebrado hoje, tem como tema a defesa de uma redução drástica do uso desse material e de seu lançamento nos oceanos. A mobilização dá força ao tratado global contra a poluição plástica, que vem sendo costurado pela ONU com a participação de 175 países, entre eles, o Brasil. O objetivo é formular, até novembro, uma espécie de “Acordo de Paris sobre o plástico”, com determinações vinculantes a serem obedecidas pelos governos signatários, para salvar os oceanos, como explica a reportagem na página 2 deste caderno especial.

UM ACORDO PARA SALVAR OS MARES

Com a poluição de plástico nos oceanos em níveis alarmantes, gerando riscos ambientais e à saúde humana, governos de 175 países costuram tratado, mediado pela ONU, criando regras para transformar a cadeia produtiva e combater o problema

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

A cada ano, de 8 milhões a 12,7 milhões de toneladas de plástico chegam aos oceanos do planeta, e as projeções indicam que a quantidade pode triplicar até 2040. Material que leva séculos para se decompor, e de reciclagem complexa, o plástico percorre um longo caminho desde o descarte irregular, carregado pelos rios até o mar. Essas manchas de lixo afetam a vida marinha e prejudicam ecossistemas que, ao capturar carbono e produzir oxigênio, são vitais para enfrentar as mudanças climáticas.

O organismo humano não está imune: microplásticos resultantes da fragmentação do resíduo já podem ser encontrados no ar que a gente respira, na água da torneira e nos frutos do mar que o *Homo sapiens* consome. Em grandes quantidades, podem gerar doenças cardíacas, cognitivas e até câncer.

Com a consciência de que o problema chegou a níveis alarmantes e precisa ser eliminado, a Organização das Nações Unidas (ONU) vem mediando um amplo tratado, de caráter vinculante, envolvendo governos de 175 países para combater a poluição plástica. Entre as principais medidas em análise estão a proibição do plástico descartável e a elaboração de critérios claros para garantir a reutilização e a reciclagem do material.

O objetivo da ONU é estruturar uma espécie de "Acordo de Paris sobre o plástico". A previsão é finalizar o tratado até novembro deste ano. Uma nova e crucial rodada de negociações acontece esta semana no Canadá.

— O problema é muito grave, reciclamos muito pouco, e a maior parte vai parar no oceano. Temos problema na cadeia de reciclagem, faltam incentivos e conscientização. No Brasil, há ótimas iniciativas, mas é preciso avançar muito, como na criação de leis de restrição ao plástico — explica a cientista Maria Inês Tavares, diretora do Instituto de Macromoléculas (IMA) da UFRJ, que presta assessoria ao Itamaraty visando à participação brasileira no tratado. — A proposta é ambiciosa. Pode transformar o cenário, estou otimista.

O Brasil contribui em larga escala para a poluição do plástico. Quarto maior consumidor desse material no mundo, o país produz 11 milhões de toneladas de plástico por ano, mas recicla apenas 1,2% do total, de acordo com estudos da WWF e do Banco Mundial. Grande parte do nosso lixo plástico vai parar no mar.

IMPACTO DO TRATADO

O impacto do tratado sobre a poluição dependerá das regras adotadas e de se, ao final, serão aplicadas por todos os países signatários. Um dos pontos em disputa nas negociações, que Maria Inês Tavares destaca, é a porcentagem mínima de material reciclável na confecção do plástico. Inicialmente, o tratado prevê 10%, mas o IMA defende 40%.

UM OCEANO DE PLÁSTICO

85% de toda a poluição dos oceanos é formada por plástico

A produção global de lixo plástico mais do que dobrou de 2000 a 2019, atingindo, ao ano, **353 milhões** de toneladas

Todos os anos, algo entre **8 milhões e 12 milhões** de toneladas de plástico chegam aos oceanos do planeta

Em 2040, essa poluição anual pode atingir a marca de **37 milhões** de toneladas

Esse peso equivale a **178 transatlânticos Symphony of the Seas,** o segundo maior navio de passageiros do mundo

Nesse cenário, **19%** do total de emissões permitidas pelo Acordo de Paris viria somente da produção de plástico

US$ 500 bilhões é a estimativa de prejuízo anual por causa dos impactos aos serviços ecossistêmicos

O plástico causa danos à saúde e morte de cerca de **700** espécies animais, como tartarugas, aves marinhas e baleias, que confundem o material com alimento

Um estudo mostrou que toda tartaruga que ingere um único pedaço de plástico tem **20%** de risco de morrer por causa disso

Microplastico já foi encontrado **em mais de cem espécies aquáticas**, como peixes, camarões e outras comuns em nossas refeições

Noa humanos, maior parte desse material é expelida pelo organismo, mas produtos químicos em diferentes tipos de plástico podem causar distúrbios endócrinos, cognitivos e cardíacos, além de câncer

O BRASIL é o **4º maior** consumidor de plásticos do mundo

São **11 milhões** de toneladas por ano, e cerca de **3 milhões** de toneladas chegam ao mar

O país recicla apenas **1,28%** do total de plástico em sua cadeia produtiva

O projeto de lei 2524/2022, no Senado Federal, prevê a substituição de itens descartáveis por materiais compostáveis (que podem virar composto orgânico) e duráveis e inclui um pagamento a catadores de lixo por serviço ambiental

CUSTÓDIO COIMBRA

Ao lado da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), o IMA atua nas discussões para subsidiar o governo brasileiro com dados técnicos nas negociações na ONU. O instituto também vem pesquisando substâncias alternativas a produtos químicos usados na fabricação. O vilão da história não é só o plástico em si, mas os aditivos, muitas vezes tóxicos, agregados ao material.

— Se encontrarmos substâncias alternativas, podemos banir os aditivos maléficos — afirma Tavares, que levanta a bandeira contra o microplástico. — O problema está na cadeia. O microplástico vem da degradação aleatória do plástico. Por isso, precisamos da separação correta, da coleta seletiva. Por sua composição, canudos e copos dificilmente são reciclados individualmente. Mas, com o descarte correto, vai ter volume suficiente para reciclagem.



Lixo no mar. Material plástico descartado boiando na Baía de Guanabara

Estudos recentes têm desvendado os danos do microplástico sobre o corpo humano. A presença desses resíduos nas nossas células gera reações alérgicas e até a morte celular. Microplásticos já foram identificados em pulmões e cérebros humanos. As consequências disso podem variar de inflamação a câncer. Um estudo recente publicado no New England Journal of Medicine, em março, expôs a relação da contaminação com AVC e ataque cardíaco.

— Ainda vai levar tempo para entender o impacto do plástico no organismo. Mas, quando comprovarem todos esses efeitos, pode ser tarde — explica o biólogo e youtuber Pauli Jubilut. — Nós ingerimos o microplástico por alimento, água e em produtos embalados, já que as partículas se soltam. Até no leite materno já foi encontrado.

A resolução das Nações Unidas para a elaboração do tratado contra a poluição plástica foi adotada em 2022, na Assembleia da ONU para o Meio Ambiente em Nairóbi, no Quênia. Além de medidas restritivas ao plástico e da elaboração de critérios vinculantes na produção, está previsto um pacote financeiro para sustentar a adoção das regras.

Uma análise publicada pela WWF indica que a maioria dos países envolvidos apoia a iniciativa, mas uma minoria, em especial as nações produtoras de petróleo (matéria-prima do plástico), vem dificultando o diálogo. A quarta rodada de negociação, marcada para esta semana, em Otawa, no Canadá, deve ser decisiva.

— Qualquer coisa menos ambiciosa nesta fase das negociações pode colocar em risco a implementação de um tratado significativo — alerta Eirik Lindebjerg, gerente da WWF para políticas sobre plástico.

TSUNAMI DE PLÁSTICO

Os produtos de uso único, como copos e pratos descartáveis, além de embalagens, são os mais encontrados na poluição oceânica, explica Lara Iwanicki, gerente de advocay da ONG Oceana.

— Mesmo com novas leis que vetem os materiais ou incentivem reciclagem, a tendência da produção de plástico é aumentar, porque nosso padrão de consumo mudou muito, e a coleta seletiva não será capaz de acompanhar. Se não houver uma mudança, continuaremos transbordando plástico para o meio ambiente

A Oceana lidera a campanha "Pare o tsunami de plástico", que conta com 80 organizações engajadas e já colheu 65 mil assinaturas para apoiar a aprovação do projeto de lei 2.524/2022, no Senado Federal, que prevê a substituição de itens como canudos, talheres e sacolas de plástico por materiais duráveis e que possam ser transformados em composto orgânico. A proposta ainda determina o pagamento a grupos de catadores por serviço ambiental.

— Estamos fechando um pouco da torneira do plástico nos mares — afirma Lara.

O plástico é um material amplamente usado em produtos médicos essenciais e em embalagens seguras para alimentos. Em nota, a Associação Brasileira da Indústria de Plástico (Abiplast) informou que apoia e participa das negociações para o tratado da ONU. A entidade, porém, critica propostas para banir o plástico e defende a economia circular, reivindicando incentivos fiscais e regulamentação para aumentar o uso de plásticos reciclados pós-consumo.



Editor responsáel: William Helal Filho **Reportagem:** Lucas Altino, Pamela Dias, Rafael Garcia e William Helal Filho. **Revisão:** José Figueiredo. **Diagramação:** Télio Navega. **Infográficos:** Gustavo Moore. **Ilustração da capa:** Editoria de Arte/Midjourney

A FAXINA BEM-VINDA NOS RIOS E OCEANOS DO PLANETA

Sistemas criados por ONG holandesa já removeram mais de 9 mil toneladas de lixo em diferentes pontos do globo

FOTOS DE DIVULGAÇÃO



Pescaria de sujeira. Sistema usado por ONG na Grande Mancha de Lixo do Pacífico utiliza redes e embarcações para remover plástico flutuante do oceano

LUCAS ALTINO
lucas.altino@oglobo.com.br

Em uma realidade de despejo anual de milhões de toneladas de plástico nos mares em todo o mundo, a faxina se torna fundamental. Em várias cidades, grupos ambientalistas realizam campanhas de conscientização e mutirões de limpeza para remover lixo de praias e impedir que a sujeira chegue ao mar. Mas a ONG holandesa The Ocean Cleanup elevou essa militância a um outro patamar.

A entidade desenvolveu diferentes sistemas que, utilizando embarcações, redes e barreiras, promovem a retirada da sujeira flutuante de oceanos ou interceptam o lixo sólido nos rios, impedindo a contaminação do mar. Ao longo dos últimos dez anos, a organização removeu mais de nove mil toneladas de detritos em diferentes partes do planeta. Até 2040, a meta da Ocean Cleanup é limpar 90% do plástico que boia na superfície dos oceanos.

A ONG foi fundada em 2013, pelo holandês Boyan Slat. Criador da tecnologia usada na remoção do plástico, ele ganhou o prêmio Campeões da Terra, da ONU, destinado a pessoas que causam impactos positivos ao meio ambiente.

Um primeiro protótipo do sistema de limpeza foi lançado em 2018. Hoje, a Cleanup já trabalha com a terceira versão, que consiste em barreiras flutuantes de cerca de 800 metros, em forma de U, semelhantes a uma rede de pesca, puxadas por barcos. Acopladas à "barreira", câmeras capazes de escanear a superfície da água identificam manchas de lixo e direcionam os barcos. Quando o compartimento das embarcações fica cheio, o material é levado ao continente para reciclagem.

Esse sistema é usado pela ONG nos EUA, no Caribe e na Ásia. O principal foco da organização é a chamada Grande Mancha de Lixo do Pacífico, entre o Havaí e a Costa Oeste dos EUA, considerada o maior vórtice de poluição plástica oceânica do mundo. Toda a operação na área é realizada de forma a causar mínimo impacto na vida marinha. Os barcos se movem lentamente, e as redes são fabricadas e monitoradas com a preocupação de que animais não fiquem presos no equipamento.

Recentemente, a ONG desenvolveu também um sistema especial para rios que instala barreiras para impedir que o lixo atinja o oceano. Essa é considerada a primeira solução escalonável a tratar do problema no trajeto da poluição. A tecnologia já funciona em cidades de Indonésia, Malásia, Vietnã, República Dominicana, Estados Unidos, Jamaica e Guatemala.

BARREIRA PARA O LIXO

Chamado de "Interceptor Original", o sistema de barreira nos rios é transportado por um catamarã, que recolhe o lixo sem atrapalhar o fluxo de água. Todo o material sólido é direcionado por uma esteira até chegar a um dos seis contêineres na embarcação coletora.

— Nos primeiros anos, a missão era entender o problema. Sabíamos que havia plástico no oceano, mas nem sabíamos o quão ruim era, onde estava todo o plástico ou se realmente conseguiríamos resolver — explica Matthias Egger, diretor de Assuntos Ambientais e Sociais da Ocean Cleanup. — Enquanto desenvolvemos um sistema de limpeza que pode ser usado no meio do oceano, também criamos uma tecnologia de limpeza de rios, em que podemos realmente pegar o plástico antes de a sujeira entrar no mar. Foi um desafio de engenharia. Precisávamos de uma máquina que conseguisse sobreviver a certos elementos da natureza, como ondas gigantes.

A ONG ainda não tem atuação no Brasil, mas há planos para isso no futuro. Egger explica que cada rio é "essencialmente diferente". Então, é preciso achar a melhor solução considerando as condições locais.

— Se você quiser limpar a área costeira do Brasil, a primeira coisa a fazer é interceptar o plástico que vem dos rios para o litoral. Uma vez que a poluição está no oceano, as correntes a levarão para todos os lados — resume o diretor.

A organização mantém uma página no Instagram na qual publica vídeos dos sistemas em funcionamento para 2,3 milhões de seguidores. Na última sexta-feira, a ONG usou seu perfil para divulgar que o Interceptor 006, em ação no Rio Las Vacas, na Guatemala, realizou a maior captura de plástico desde a fundação da entidade. Foram 1.400 toneladas de lixo, que encheram 272 caminhões, bloqueadas e removidas antes que atingissem o mar.

Para que chegue a mais países no mundo, o próximo desafio, explica Egger, é aumentar a escala dos sistemas de limpeza, o que exige, claro, mais financiamento. A Ocean Cleanup tem parcerias importantes com universidades e firmas multinacionais. Na Dinamarca, uma grande empresa de navegação ajuda no financiamento de barcos.

Após mais de dez anos de trabalho, a ONG não só gerou impacto na limpeza de oceanos como acumulou dados e estatísticas antes pouco conhecidos sobre a dinâmica da poluição oceânica. Sabedoria essencial, frisa Egger, para que o objetivo final seja alcançado.

— Para se chegar à fonte do problema, é preciso saber de onde vem a poluição e quais os resíduos mais encontrados. É fundamental fornecer essas informações para que autoridades formulem políticas públicas e tomem decisões bem embasadas — explica o diretor da Ocean CleanUp, acrescentando que, nos rios, o lixo mais encontrado é de uso único, ou seja, são produtos descartáveis consumidos pela população local. — Já no meio do oceano, o lixo mais comum é da grande indústria pesqueira. Isso é uma informação nova, que não tínhamos no início.

A ONG também identificou que não há uma concentração acima da média de poluição dos países do Sudeste Asiático, usualmente criticados por suas frágeis políticas ambientais.

— Ouvimos que a maior parte da poluição por plásticos vem do Sudeste Asiático, mas nem sempre é o caso. Na verdade, encontramos muito plástico dos EUA, da Coreia do Sul, da China e do Japão. Esses países têm grande responsabilidade — afirma Egger.

A poluição plástica afeta a população marinha, mas também os humanos, lembra o especialista. Enquanto animais morrem por ingestão de plástico no oceano (não necessariamente devido ao plástico em si, mas por causa dos produtos químicos agregados ao material), estudos revelam a gravidade dos danos para a saúde humana, como complicações cardíacas e cognitivas.

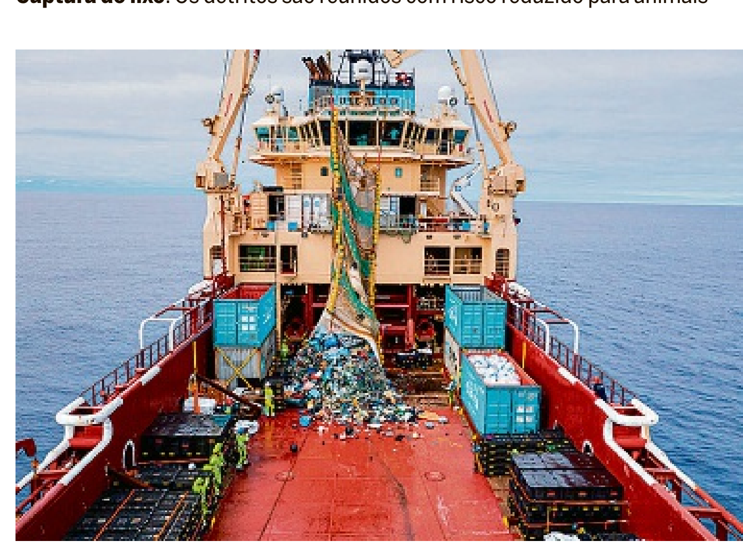
ACORDO GLOBAL

A Cleanup está envolvida nas negociações para a elaboração de um tratado global, mediado pela ONU, para combater a poluição plástica. Egger, que estará presente na próxima mesa de negociação, esta semana, no Canadá, sente-se otimista com as perspectivas.

— É um tratado ambicioso, que pode resolver um problema. É importante garantir que muito menos plástico seja jogado no ambiente. Mas também defendemos que se deve tratar o plástico que já está na natureza. Não só nos oceanos, mas também no continente — afirma o ambientalista, lembrando a importância de se preservar oceanos para combater as mudanças climáticas. — É fundamental que a gente mantenha um ecossistema saudável. O oceano captura CO_2 e produz o oxigênio que respiramos.



Captura do lixo. Os detritos são reunidos com risco reduzido para animais



Remoção. Depois de retirado do mar, o lixo é todo jogado na embarcação



Tratamento. A sujeira é ensacada e levada para reciclagem no continente



Interceptor. Sistema usado em rios instala barreira para remoção de detritos

CARIOCAS APEGADOS AO PLÁSTICO

Onipresente, material de uso único substituiu até a palha do milho consumido nas praias do Rio

Não é segredo para ninguém que o plástico se tornou um dos principais vilões dos oceanos. Portanto, é de se espantar que, no cotidiano de uma cidade litorânea como o Rio, o material descartável esteja por toda parte.

Nas feiras e mercados, a banana e outras frutas com casca, ou seja, embaladas pela natureza, são compradas dentro de pacotes de plástico. O consumidor, muitas vezes, coloca cada produto em um pequeno saco e, em seguida, guarda tudo em uma sacola maior... de plástico.

Até o milho, que, nas praias da capital fluminense, sempre foi devorado envolto na palha fornecida pelo meio ambiente, agora é degustado em pratinho com colher feitos com material de uso único.

O vendedor de milho Antônio Souza diz que, das cerca de 70 espigas comercializadas em um sábado de sol, apenas duas são consumidas na palha do alimento. Todos os outros compradores pedem para comer no prato com colherzinha.

Não é à toa que os biólogos responsáveis pela pesquisa "Plastitox", da UFRJ, estejam encontrando cada vez mais microplástico no mar carioca, tanto na água quanto nos seres vivos.

WILLIAM HELAL FILHO



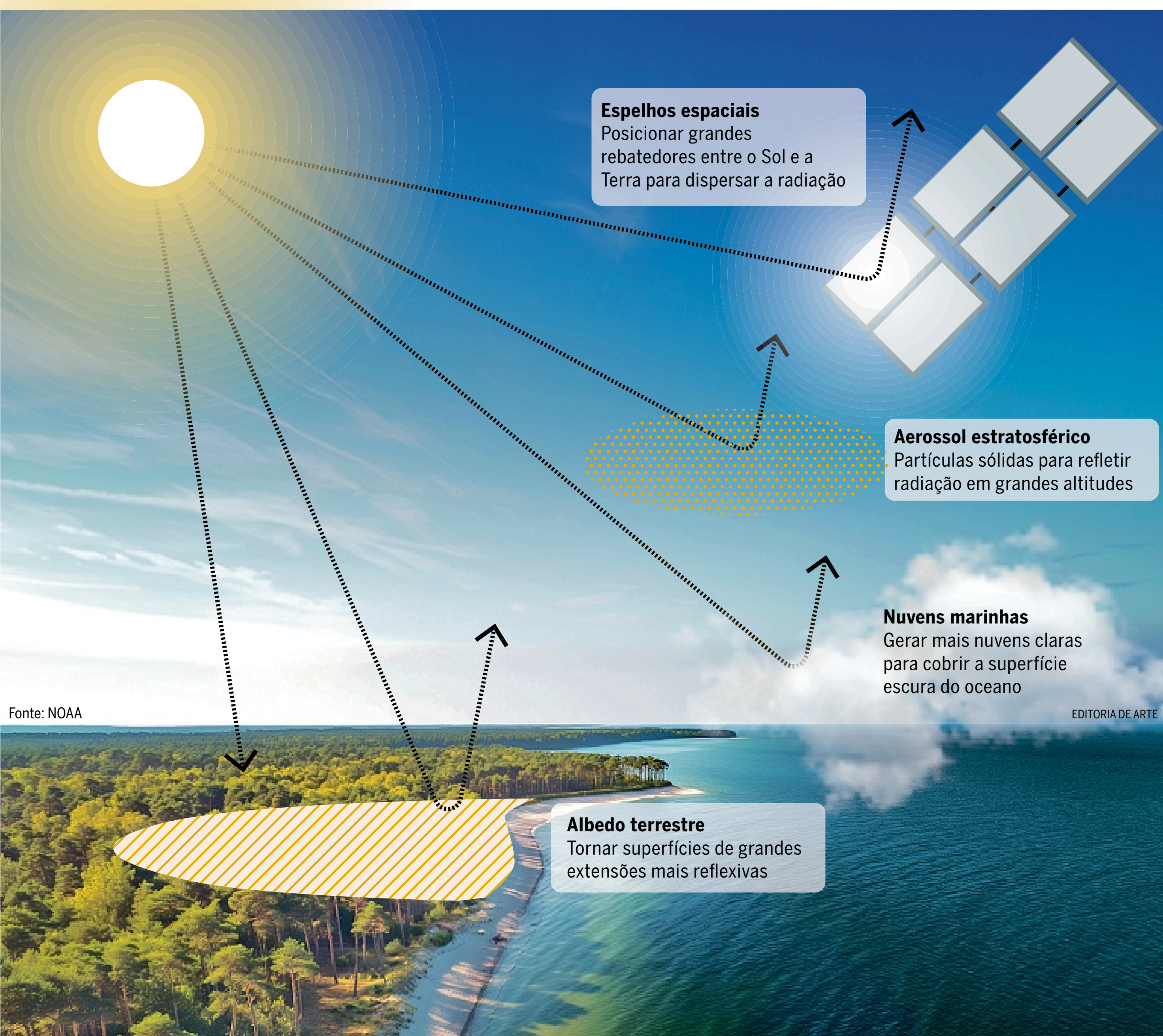
Cadê a palha? Milho consumido em material descartável na Praia de Ipanema

ANALGÉSICO PARA A FEBRE DO MUNDO

Diante da inércia dos países em reduzir emissões e frear o aquecimento global, cientistas flertam com estudos para modificar as nuvens e rebater a radiação solar. Mas será possível (e seguro) usar a geoengenharia para driblar a crise climática?

GUARDA-SOL PLANETÁRIO

As propostas (controversas) da geoengenharia solar para aliviar o aquecimento global



RAFAEL GARCIA
email@oglobo.com.br

Diante da lentidão dos países em reduzir as emissões de CO_2, a Humanidade vem flertando com tecnologias mirabolantes para resfriar o planeta. Assim, surgem propostas de "geoengenharia" invariavelmente controversas e, com frequência, pouco realistas. Mas uma delas está atraindo atenção da comunidade científica: a produção artificial de nuvens para refletir a radiação do Sol.

Batizada de clareamento por nuvens marinhas (MCB, na sigla em inglês), a ideia consiste essencialmente em borrifar água salgada na atmosfera para que as partículas de sal semeiem a formação de nuvens em extensões oceânicas. Como nuvens são mais claras que os mares, elas ajudariam a rebater parte da radiação solar que, hoje, está sendo absorvida pela superfície da água, contribuindo para o aquecimento da Terra.

Ninguém sabe ainda como (e se) é possível fazer isso em grande escala. Talvez, uma frota de grandes navios dê conta do recado. Ou talvez não. Mas a MCB parece mais perto de se tornar viável do que outras propostas de geoengenharia solar.

FICÇÃO CIENTÍFICA?

Posicionar grandes espelhos no espaço para desviar a luz do Sol ou enviar balões para espalhar aerossol na estratosfera são coisas que parecem, por enquanto, ficção científica. Há propostas também para tentar alterar o "albedo" (refletividade) de grandes porções de solo. Mas a disputa territorial para produzir comida e a área limitada de terra disponível são barreiras relevantes.

Um estudo publicado este mês, no entanto, avaliou o potencial resfriador do clareamento por nuvens marinhas e mostrou que ele é maior do que outras pesquisas haviam previsto. Cientistas ainda estão reticentes em fazer testes de grande escala com a tecnologia, mas se valeram de um "experimento" natural de formação de nuvens para estudá-lo: uma erupção vulcânica.

Usando imagens de satélite, um grupo de pesquisadores liderado pela Universidade de Birmingham, no Reino Unido, avaliou o potencial de formação de nuvens da atividade do vulcão Kilauea, no Havaí, numa faixa de mais de três mil quilômetros.

Comparando com períodos de inatividade, sem erupções, os cientistas avaliaram uma vasta área do Pacífico para entender como o aerossol lançado pelo vulcão em altitudes médias e baixas influenciava a nucleação, a semeadura de partículas sólidas em torno das quais a umidade se agrega e forma nuvens. Esse processo é o mesmo pelo qual a MCB se propõe operar.

Num artigo na revista Nature Geoscience, liderado pelo geofísico chinês Ying Chen, os cientistas conseguiram mostrar que a cobertura de nuvens aumentou em até 50% com a atividade vulcânica, produzindo um efeito de resfriamento de menos 10 Watts por metro quadrado na área afetada. Essa é a unidade de medida com que os pesquisadores estimam o fluxo de energia para dentro e para fora da superfície terrestre. Como comparação, duplicar a atual concentração de CO_2 levaria a um efeito de aquecimento de mais 3,7 Watts por metro quadrado, numa média global.

— As nossas descobertas mostram que o brilho das nuvens marinhas pode ser mais eficaz como intervenção climática do que os modelos climáticos sugeriram — disse Chen ao GLOBO. — É claro que, embora possa ser útil, o MCB não aborda as causas subjacentes do aquecimento causado pelos gases com efeito de estufa produzidos pela atividade humana.

No estudo, o pesquisador compara a geoengenharia solar a um "analgésico", um medicamento que alivia os sintomas, mas não combate a causa de uma doença.

Um aspecto interessante do trabalho é que ele refutou uma percepção anterior de que o efeito resfriador das erupções vulcânicas ocorria ao fomentar a formação de nuvens mais opacas, com mais umidade se agregando em torno das partículas sólidas. As imagens de satélite revelaram que esse fenômeno foi relativamente limitado. O Kilauea atuou resfriando um pouco o planeta em seus anos de maior atividade porque contribuía para a formação de nuvens em mais quantidade.

> **Q** Nossas descobertas mostram que o brilho das nuvens marinhas pode ser mais eficaz como intervenção climática do que os modelos sugeriam
>
> **Ying Chen,** geofísico

> Se chegar a 2030 com emissões subindo, sobra pouca opção, vai ter que partir para a geoengenharia
>
> **Roberto Schaeffer,** pesquisador da Coppe-UFRJ

Uma consequência da constatação de que a MCB cria um efeito resfriador maior do que o calculado anteriormente é que os eventuais efeitos colaterais da tecnologia também podem ser mais relevantes.

— Não é possível antever os riscos usando modelos climáticos atuais. Se erraram na previsão do potencial da MCB, vão errar avaliando os riscos também. É preciso investigar cuidadosamente o risco de inundações ou fogo na Amazônia, por exemplo. Nosso trabalho pode contribuir para aprimorar os modelos — avalia o cientista.

DIVISÃO NA ACADEMIA

Há bons pesquisadores entusiasmados com o estudo sobre geoengenharia solar, mas uma parte relevante da academia vê a proposta com mais preocupação.

Um abaixo-assinado que circula desde 2022 pedindo embargo ao emprego dessa tecnologia atraiu cientistas de renome da Universidade Harvard e de centros europeus como a Universidade de Cambridge. Um dos signatários é o brasileiro Roberto Schaeffer, titular do melhor núcleo de engenharia do país em pesquisa climática, a Coppe-UFRJ.

Schaeffer diz que não é contra geoengenharia solar por princípio, mas crê que ainda há tempo de o planeta agir para derrubar as emissões de CO_2 e fazer a lição de casa prescrita pelo Acordo de Paris, limitando o aquecimento global a um acréscimo de 1,5° a 2,0°C:

— A comunidade científica está dividida, mas entendo que não chegamos ao ponto de precisar lançar mão da geoengenharia quando há soluções mais baratas e inteligentes.

Um receio, porém, é que o planeta já aqueceu 1,2°C desde a revolução industrial, e as emissões por queima de combustível fóssil nem sequer começaram a cair.

— Se chegarmos a 2030 com emissões subindo, sobra pouca opção para frear a temperatura. Você vai ter que partir para geoengenharia porque vira uma situação de emergência.

Nem mesmo cientistas que estudam a geoengenharia a fundo querem se ver na situação de prescrever esse remédio amargo para o planeta, sobretudo com os efeitos colaterais ainda mal estudados. A MCB pode ajudar a Humanidade a ganhar tempo, mas não vai isentá-la da responsabilidade de zerar as emissões.

— Para aplicar a geoengenharia no mundo real, precisamos ser mais cautelosos e fazer mais estudos fundamentais — diz Ying Chen.

Ombrelone espacial para abater temperatura do planeta

Pode parecer ficção científica. Pode remeter ao filme "Highlander 2: A ressurreição", no qual o extraterrestre Connor MacLeod cria um escudo que encapsula a Terra e bloqueia a luz do Sol. Mas, com a gravidade do aquecimento global, surgem estudos de geoengenharia cada vez mais mirabolantes para baixar a temperatura do planeta.

Ano passado, o astrônomo Istvan Szapudi, do Instituto de Astronomia da Universidade do Havaí, publicou um artigo que sugeria amarrar um grande escudo solar a um asteroide reaproveitado.

Mais recentemente, o professor Yoram Rozen, do Instituto de Tecnologia de Israel, disse que sua equipe está pronta para desenvolver um protótipo de sombreamento para mostrar que a ideia vai funcionar. A sugestão é criar uma série de "guarda-sóis" de 30 metros quadrados e levá-los a um ponto entre a Terra e o Sol, na esperança de que lançariam uma sombra ligeiramente difusa sobre o planeta.

Outra pesquisa, liderada pela Universidade de Utah, investigou a viabilidade de dispersar poeira no espaço com o mesmo objetivo: "peneirar" a radiação do astro-rei.

Trabalhos assim não são novidade. Já em 1989, o cientista americano James Early sugeriu "instalar" um escudo fino, de vidro, com dois mil quilômetros de diâmetro, num ponto onde as forças gravitacionais da Terra e do Sol se cancelam mutuamente.

CHRISTIAN BRAGA/GREENPEACE



Desmatamento. Queimada na Reserva Extrativista Jaci-Paraná, em Porto Velho, em Rondônia: ferramentas desenvolvidas com inteligência artificial ajudam no processamento de dados para monitorar risco de devastação na Amazônia

ATIVISMO VERDE COM CÉREBRO DIGITAL

Ambientalistas recorrem a inteligência artificial para realizar trabalhos como monitorar desmatamento em florestas, rastrear madeira ilegal e identificar baleias: 'Muito mais benefícios que impacto negativo'

LUCAS ALTINO
email@oglobo.com.br

Fiscalizar e combater o desmatamento em uma região extensa e complexa como a Amazônia demanda planejamento e ações em diversas frentes. Diante de uma infinidade de informações e dados descentralizados, a inteligência artificial pode ser parceira na produção de mapas, identificação de áreas vulneráveis e rastreio de garimpos e madeireiras ilegais, por exemplo. Trata-se de uma tecnologia que consome muita energia e fomenta a exploração mineral, mas especialistas dizem que traz mais benefícios do que prejuízos.

Desenvolvido ano passado pelo Imazon, instituição que monitora a degradação da Floresta Amazônica, o PrevisIA é capaz de apontar as áreas de baixo a alto risco de desmatamento, por meio de um algoritmo que analisa variáveis como a presença de estradas legais e ilegais, o desmatamento já ocorrido, classes de territórios, distância para áreas protegidas, rios, topografia, infraestrutura urbana e informações socioeconômicas.

Assim, a ferramenta, que promete 70% de assertividade, detectou cinco mil quilômetros quadrados sob risco médio, alto ou muito alto de devastação na Amazônia este ano. Das florestas ameaçadas, 38% ficam no Pará. Na região, só Amapá e Tocantins não têm áreas do bioma classificadas com risco alto ou muito alto pelo PrevisIA.

Grandes empresas, como Microsoft, Google e Amazon, estão investindo cada vez mais em IA. Ano passado, o Google, em parceria com o The Nature Conservancy Brasil, a USP, o Imaflora e a Trase, lançou a ferramenta Digitais da Floresta, que visa rastrear a origem da madeira amazônica comercializada.

Análises de amostra verificam a "impressão digital" da madeira, que vem das informações dos isótopos estáveis — composição química da água no solo presente em uma amostra. Assim, o Digitais da Floresta é capaz de estimar onde estava uma árvore antes de ser cortada. Então, a informação é cruzada com documentos oficiais, o que permitirá identificar evidências de extração em unidade de conservação.

Já o Mapbiomas utiliza as chamadas redes neurais, modelos de inteligência artificial que processam informações interconectadas, para os seus mapeamentos de mineração, garimpo e aquicultura. Os mapas dessas classes são gerados com IA, e os dados subsidiam as séries históricas que contam a transformação de cada pedaço de terra de 30 metros quadrados no Brasil, em períodos de 40 anos.

— Você pode aplicar IA para análise de dados de biodiversidade, de qualidade de água, do solo etc. A gente aplica muito na geração de mapas, para identificação de desmatamento, padrões e projeções — afirma Tasso Azevedo, coordenador do Mapbiomas.

Apesar da preocupação com, principalmente, o alto consumo de energia para desenvolvimento dessas tecnologias, além da demanda de exploração mineral para fabricar chips e equipamentos, Azevedo acredita que o saldo é positivo.



— Esse é um problema que no curto ou médio prazo pode ser resolvido. A confecção de chip usa muito pouco mineral, na verdade. Então, a grande questão seria o consumo de energia. Mas a inteligência artificial vai trazer muito mais benefícios do que impacto ambiental negativo — explica Azevedo, que lembra que muitas das *big techs* têm compromisso de reduzir emissões nos próximos anos.

QUE BALEIA É ESSA?

A IA também já ajuda no monitoramento da fauna. Oportunidade rara, avistar baleias não garante a identificação do animal. Mas, se for possível fotografar apenas a cauda, já é o suficiente para descobrir "quem" é aquela baleia, graças à ferramenta "Happywhale".

A plataforma tem mais de 90 mil baleias identificadas e monitoradas. Pelo programa, a pessoa carrega uma foto e recebe a resposta da probabilidade de "match" com uma baleia do banco de dados, com detalhes de localização. Assim, características e crescimento das populações de baleias são monitorados pelo mundo.

— O trabalho que fazíamos em meses é feito em poucos minutos — diz Milton Marcondes, coordenador de Pesquisa do projeto Baleia Jubarte, que já identificou quase oito mil baleias individualmente.

DIVULGAÇÃO



Monitoramento. Projeto Baleia Jubarte usa ferramenta com inteligência artificial para identificação de animais

GARIMPO ILEGAL: GAME EXPÕE LOCAIS DO CRIME

Jogo do Greenpeace simula sobrevoo na Amazônia e mostra desmatamento

O garimpo ilegal devastou, apenas em 2023, o equivalente a quatro campos de futebol por dia nas terras indígenas Yanomami, Kayapó e Munduruku, de acordo com um estudo recente realizado pelo Greenpeace Brasil. O levantamento mostra que, juntos, esses três territórios concentram mais de 26,4 mil hectares da atividade criminosa, o que representa cerca de 90% de todo o garimpo ilegal na região amazônica.

Foi para denunciar essa situação de depredação do patrimônio nacional que a organização ambiental lançou, na semana passada, um game que simula um sobrevoo hiper-realista na Amazônia. Usando imagens de satélites, o Flying Guardians (guardiões voadores) permite ao jogador encontrar e observar locais reais de mineração ilegal e desmatamento na maior floresta tropical do mundo, especialmente nos territórios Munduruku, que fica no Amazonas e no Pará, e Yanomami, em Roraima.

O jogo é uma modificação do Flight Simulator, da Microsoft. Na prática, quando um usuário do game "sobrevoar" essas áreas da Amazônia, que deveriam ser protegidas, ele vai poder identificar locais de desmatamento ilegal, graças a uma tecnologia que substitui os mapas originais por dados atualizados de satélite fornecidos pela Planet Labs PBC. Sem sair do game, o jogador também terá a oportunidade de apoiar o abaixo-assinado "Amazônia livre de garimpo".

DIVULGAÇÃO



Simulação. Usuário pode "sobrevoar" floresta e encontrar pontos de garimpo

As customizações no simulador incluem opções de aeronaves do próprio Greenpeace, frequentemente utilizadas em ações de proteção ambiental em áreas remotas no Norte do Brasil. Há, ainda, quatro "torres de comando" para informar aos jogadores as coordenadas geográficas das terras indígenas Munduruku e Yanomami.

A dinâmica do game conta com quatro canais de rádio que transmitem conteúdos informativos para o usuário. Uma estação, por exemplo, explica as atividades e o papel do Greenpeace, fazendo um chamado para o jogador aderir à missão de defensor da Amazônia. Outro canal tem a voz de um membro do grupo que atua como interlocutor e um enredo fictício em terras Munduruku e Yanomami.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/GABRIELA RABALDO

FORÇA PARA AS ARTESÃS DA FLORESTA

Consultorias de gestão de negócios para indígenas estimulam mercado nacional

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

O artesanato é uma das principais fontes de renda das integrantes da Associação das Mulheres Indígenas do Alto Rio Negro (Amiarn), no coração da Amazônia. Mas, longe da rotina do mercado consumidor, essas obreiras da floresta precisam de uma força do mundo dos negócios para inserir seu trabalho na cadeia produtiva. É aí que entra uma conexão importante entre as aldeias e os grandes centros urbanos.

Diferentes parcerias entre povos originários e organizações dedicadas a fortalecer a economia sustentável vêm encurtando a distância entre as pontas desse mercado artesão. Recentemente, a Amiarn foi contemplada no programa Parentas que Fazem, da Fundação Amazônia Sustentável (FAS), o que tornou possível para a associação receber um curso de capacitação de modelo de negócios da cadeia do artesanato.

No início deste mês, consultoras da Tucum Brasil, revendedora de artesanato indígena baseada no Rio, estiveram com integrantes da Amiarn na comunidade de Tabocal, em São Gabriel da Cachoeira, no Amazonas, para fortalecer a autonomia da produção local e ajudar a desatar os nós da complicada logística de levar as "joias" das mulheres do Alto Rio Negro ao público consumidor.

O edital da FAS contemplou cinco organizações em Manaus, Tefé e São Gabriel da Cachoeira, e impactou quase 900 artesãs. Cada grupo recebeu R$ 250 mil para potencializar suas confecções. Com isso, as mais de 50 mulheres da Amiarn, pertencentes aos povos Baré, Tukano, Baniwa e Kubero, receberam aulas de gestão, planejamento de estoque, comunicação nas redes sociais, logística, precificação e venda.

— O artesanato nos dá independência, nos ajuda a cuidar dos parentes e a continuar o nosso legado de preservação ambiental e cultural. O conhecimento é passado de geração em geração, respeitando o momento certo de colheita dos materiais na floresta — explica a presidente da Amiarn, Edzangela Gregório Maquirino.

Através da renda obtida com seus trançados, a entidade criada nos anos 1980 tirou do isolamento mulheres que estavam em Manaus trabalhando como empregadas domésticas, por vezes em regimes análogos à escravidão, sem folgas e até sem salário. Reestabelecidas em suas comunidades de origem, muitas delas, hoje, sustentam suas casas com auxílio do Bolsa Família e com a venda dos seus produtos.

Um estudo realizado pela The Nature Conservancy, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Natura, no Pará, mostrou que a atividade artesanal gerou, em 2019, uma renda de R$ 5,4 bilhões e 224 mil empregos. A projeção é aumentar em mais de 30 vezes o valor até 2040, chegando a R$ 170 bilhões.

No Alto do Rio Negro, a técnica de produzir utensílios e vestimentas trançando palha e ramos com as mãos nasceu da confecção dos artefatos para pesca, roça e trabalhos domésticos com materiais da floresta. Aturás, peneiras, tipitis e linhas de pesca feitas com fibras de tucum (espécie de palmeira), cipó titica e casca de tururi (um tipo de árvore) deram origem a cestos decorativos, redes, móveis e roupas.

Em 2023, a cadeia produtiva de artesanato apoiada pela FAS garantiu faturamento de R$ 273 mil para ribeirinhos e indígenas. Foram mais de 8,6 mil itens vendidos, com ticket médio de R$ 31,64 por peça.

JOIAS DENTRO DA FLORESTA

Esse tipo de aporte financeiro vem fortalecendo o trabalho de ligar artesãs que vivem nas entranhas da Amazônia ao mercado do atacado e do varejo brasileiro (e até mundial). A Tucum Brasil conecta indígenas com o público consumidor desde 2013. Segundo a sócia fundadora da empresa, Amanda Santana, os principais desafios são a logística de transporte e o pouco conhecimento dos produtores sobre negociação.

— Tem joias guardadas na floresta, e as pessoas não sabem porque a arte não circula. Quando as mulheres conseguem transporte, muitas vezes vendem por qualquer preço só para não perderem a viagem — explica Amanda, que acaba de inaugurar uma loja da Tucum no Centro do Rio. — Nosso papel, além de proporcionar uma troca de saberes sobre artesanato e mercado, é revender os produtos de forma ética e a preço justo, com retorno significativo para as comunidades.

Hoje, 40 organizações — como cooperativas e associações — viabilizam a venda do artesanato de cerca de 90 povos indígenas na Tucum. Na mesma vertente, a rede Origens Brasil conta com mais de mil produtores cadastrados, 65% indígenas de 77 etnias diferentes.

— O processo se inicia por meio da sensibilização e do engajamento do setor empresarial. Depois, iniciamos as conexões e facilitação das negociações juntamente com instituições de apoio (ONGs) e comunidades nos territórios — conta o gerente da Origens Brasil, Luiz Brasi Filho.

Trançado. Artesã trabalha na comunidade de Tabocal, no Alto Rio Negro



Capacitação. Indígenas e consultoras da Tucum Brasil durante curso de gestão em aldeia no Alto Rio Negro

MARCO ANCESTRAL DAS TERRAS INDÍGENAS

Em sua 20ª edição, ATL vai ocupar Brasília com críticas sobre a lei que instituiu 1988 como baliza para demarcação de reservas

WILLIAM HELAL FILHO
email@oglobo.com.br

Indígenas do país inteiro estarão representados, esta semana, em Brasília, para dar mais uma aula de civilidade ao homem branco. Cerca de oito mil pessoas de mais de 170 povos originários estarão na capital federal participando de debates, encontros políticos, feiras de artesanato, cerimônias e manifestações públicas durante o Acampamento Terra Livre (ATL), que chega à sua 20ª edição com muitas causas para defender.

"Nosso marco é ancestral." O lema do evento este ano deixa poucas dúvidas sobre qual é a principal bandeira do encontro. Os indígenas querem mostrar aos Três Poderes os equívocos da Lei 14.701. Recentemente aprovada pelo Congresso Nacional, a regra instituiu o marco temporal, segundo o qual uma etnia só tem direito à demarcação de um território se provar que ali estava em 5 de outubro de 1988, quando foi promulgada a Constituição Federal e, com ela, o artigo 231, garantindo os direitos dos povos a suas terras originais.

Há pelo menos três ações que contestam a constitucionalidade da lei aguardando análise do Supremo Tribunal Federal (STF).

— Adotamos o lema "Nosso marco é atemporal" para enfatizar aos políticos a mensagem de que nós sempre estivemos aqui. Ocupamos as terras do país desde muito antes de 1988 — explica o advogado Dinamam Tuxá, coordenador executivo da Associação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e um dos organizadores do ATL.

KAMIKIA KISEDJE/DIVULGAÇÃO



Protesto. Indígenas do povo Xingu se apresentam durante ATL ano passado, em Brasília

Duas grandes marchas serão promovidas durante o acampamento, amanhã e na quinta. O objetivo da primeira é, justamente, levar ao Congresso o recado sobre a importância das demarcações de terra, não apenas em respeito aos direitos dos povos originários, mas também como forma de conter a crise climática. Estudos científicos já mostraram que as áreas de vegetação mais preservadas do Brasil são as terras demarcadas, devido à presença indígena. E, para frear o aquecimento global, como pede o Acordo de Paris, ainda não inventaram nada melhor do que florestas de pé.

— Já a segunda marcha comemora os 20 anos do ATL. Queremos contar nossa trajetória de mobilização, teremos uma grande cobra simbolizando uma linha do tempo — antecipa Tuxá.

Há ainda três propostas de emenda constitucionais (PECs) na mira dos líderes do acampamento. Uma delas prevê incluir a tese do marco temporal no texto da Constituição. A segunda transfere do Poder Executivo para o Legislativo a competência de aprovar a demarcação de terras indígenas. E uma última prevê indenização para fazendeiros com títulos de terras destinadas a demarcação.

— Não tem cabimento indenizar invasores de terras indígenas — critica o coordenador executivo da Apib.

De acordo com Tuxá, uma carta será entregue ao governo ainda no começo da semana com as demandas dos povos da floresta. Os líderes do ATL pretendem se sentar com ministros e com o próprio presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Eles também pediram audiências com o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, e com o do Senado, Rodrigo Pacheco.

O GRANDE ENCONTRO

O Acampamento Terra Livre (ATL) começou há 20 anos, quando cerca de 40 indígenas do Sul do Brasil foram à capital exigir demarcação de terras. A partir disso, o encontro se tornou anual e não parou de crescer.

Hoje, as caravanas são articuladas por sete organizações de diferentes partes do Brasil que arregimentam representantes de mais de 170 povos. São 274 línguas sendo faladas na capital.

Além dos eventos políticos que norteiam o ATL, há feiras de artesanato, roupas e comidas típicas, muitas cantorias noturnas e cerimônias tradicionais.

— É uma oportunidade para quem quiser conhecer a diversidade de culturas do Brasil — diz Tuxá.


ECONOMIA VERDE E INCLUSIVA:
UM COMPROMISSO PARA CUIDAR DO NOSSO AMANHÃ.
Promover o desenvolvimento sustentável é estimular a economia cuidando das pessoas e do meio ambiente. Uma economia mais verde e inclusiva é um compromisso do BB. Significa investir em projetos com impacto socioambiental positivo, incentivar a produção responsável no campo, ampliar o acesso a energias renováveis e muito mais.
Saiba mais em bb.com.br/sustentabilidade